



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

RELATÓRIO - 2017

REITOR

Jefferson Manhães de Azevedo

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Artur de Carvalho Arêas

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Aline Naked Chalita Falquer

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Vicente de Paulo Santos de Oliveira

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

José Luiz Sanguedo Boynard

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Guilherme Batista Gomes

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS ESTUDANTIS, CULTURAIS E ESPORTIVAS

Gustavo Gomes Lopes

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO

Juliana Lima Gomes Cardoso

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CENTRAL

Luiz Maurício de Oliveira Monteiro

Luciana Machado da Costa

Luciano Ferreira Machado

Vagner Machado de Assis

Glaucio Lomba Soldati

Fillipi Azevedo da Silva

Eloize Braga Quintanilha

José Luís de Santana Santos

Vinícius Pereira Cabral

Matheus Cravo de Amaral Codeço

Matheus Marques de Souza

Michelle Cristina da Silva Teófilo

Jacqueline Silva Facco

Alline Sardinha Cordeiro Morais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	14
3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	19
3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
3.2. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	20
3.2.1. EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	20
3.2.1.1. DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL.....	20
3.2.1.2. DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	31
3.2.1.3. DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL.....	35
3.2.2. EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	39
3.2.2.1. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL	39
3.2.2.2. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO	45
3.2.2.3. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO.....	49
3.2.2.4. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	53
3.2.2.5. DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA	56
3.2.2.6. DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA.....	59
3.2.2.7. DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS	64
3.2.3. EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO.....	67
3.2.3.1. DIMENSÃO: ENSINO.....	67
3.2.3.2. DIMENSÃO: EXTENSÃO	75
3.2.3.3. DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO.....	79
3.2.3.4. DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS.....	81
3.2.4. EIXO: POLÍTICAS DE GESTÃO	81

3.2.4.1.	DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAL.....	81
3.2.5.	EIXO: POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA.....	87
3.2.5.1.	DIMENSÃO: ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA	87
3.2.5.2.	DIMENSÃO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	95
3.3.	ANÁLISE DOS QUARTIS.....	97
3.3.1.	TEMA: ENSINO.....	97
3.3.2.	TEMA: PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO.....	98
3.3.3.	TEMA: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	100
3.3.4.	TEMA: GESTÃO DE PESSOAS.....	102
3.3.5.	TEMA: ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE, CULTURA E ESPORTE	103
3.3.6.	TEMA: COMUNICAÇÃO.....	104
4.	PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIAS	106
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Percentual de respondentes por segmento

FIGURA 2 – Tempo de trabalho no IFFluminense

FIGURA 3 – Cargo como servidor na instituição

FIGURA 4 – Nível do cargo

FIGURA 5 – Função que ocupa como servidor na instituição

FIGURA 6 – Titulação

FIGURA 7 – Regime de trabalho

FIGURA 8 – Forma de contratação como servidor na instituição

FIGURA 9 – Unidade de lotação

FIGURA 10 – Unidade(s) de atuação

FIGURA 11 – Coordenação de lotação

FIGURA 12 – Coordenação(ões) de atuação

FIGURA 13 – Experiência profissional anterior ao IFF (acima de seis meses de vínculo)

FIGURA 14 – Ano de ingresso no curso

FIGURA 15 – Série/Período no curso atual

FIGURA 16 – Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

FIGURA 17 – Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso (anos)

FIGURA 18 – Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso (anos)

FIGURA 19 – Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental

FIGURA 20 – Tipo de escola em que concluiu o ensino médio

FIGURA 21 – Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, FAPERJ, EMBRAPPII, Fundo Setorial, Outro)

FIGURA 22 – Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

FIGURA 23 – Cor/etnia/raça

FIGURA 24 – Número de habitantes na moradia

FIGURA 25 – Tipo de moradia

FIGURA 26 – Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

FIGURA 27 – Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

FIGURA 28 – Conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFluminense

FIGURA 29 – Conhece a missão institucional

FIGURA 30 – Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa

FIGURA 31 – Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural

FIGURA 32 – Satisfação geral em relação ao curso

FIGURA 33 – Satisfação geral em relação à instituição

FIGURA 34 – Por que você escolheu o IFFluminense

FIGURA 35 – Por que você escolheu seu curso?

FIGURA 36 – Participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados dos cursos

FIGURA 37 – Participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados da instituição

FIGURA 38 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho Superior (CONSUP)

FIGURA 39 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CENPEI)

FIGURA 40 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Campus

FIGURA 41 – Transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização institucional

FIGURA 42 – Publicização dos atos (pautas, atas, resoluções e deliberações) dos colegiados superiores da instituição, dando ampla divulgação a eles nos meios de comunicação institucionais

FIGURA 43 – Atualização das informações no portal da transparência, carta de serviços ao cidadão, boletim de serviços e demais documentos públicos de transparência institucional

FIGURA 44 – Transparência e agilidade de publicização dos atos dos colegiados superiores

FIGURA 45 – Ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas

FIGURA 46 – Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional

FIGURA 47 – Transparência e publicização de informações institucionais

FIGURA 48 – Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações

FIGURA 49 – Métodos e instrumentos de Autoavaliação Institucional

FIGURA 50 – Divulgação dos resultados da Autoavaliação Institucional

FIGURA 51 – Sensibilização da comunidade sobre a importância de participar do processo de Autoavaliação

FIGURA 52 – Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação

FIGURA 53 – Comunicação interna entre e com servidores e estudantes

FIGURA 54 – Transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes

FIGURA 55 – Interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos campi através dos diferentes meios de comunicação interna

FIGURA 56 – Campanhas publicitárias direcionadas aos interesses e demandas dos alunos e servidores

FIGURA 57 – Relação com os meios de comunicação de massa, divulgando as ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFF

FIGURA 58 – Promoção e difusão das ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica

FIGURA 59 – Planejamento e execução das campanhas institucionais para promover a função social e dar publicidade a ações e projetos desenvolvidos em cursos presenciais e a distância

FIGURA 60 – Utilização dos canais de comunicação externa para informar a sociedade sobre as ações institucionais

FIGURA 61 – Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa

FIGURA 62 – Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais

FIGURA 63 – Percepção da imagem da instituição perante a sociedade

FIGURA 64 – Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa

FIGURA 65 – Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos

FIGURA 66 – Aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a Instituição por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas

FIGURA 67 – Apoio e promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade

FIGURA 68 – Controle dos eventos institucionais do IFFluminense

FIGURA 69 – Articulação das ações do ensino com pesquisa , extensão e inovação

FIGURA 70 – As políticas institucionais de ensino, pesquisa , extensão e inovação estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso por meio de práticas exitosas e inovadoras

FIGURA 71 – Os objetivos do curso (PPC) estão considerando: o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas no campo do conhecimento relacionado ao curso

FIGURA 72 – O perfil do egresso previsto no PPC está de acordo com as legislações articulando com as necessidades locais e regionais em função das novas demanda apresentadas pelo mundo do trabalho

FIGURA 73 – A estrutura curricular (PPC) considera

FIGURA 74 – Os conteúdos curriculares (PPC) considera

FIGURA 75 – A metodologia (PPC) atende

FIGURA 76 – O estágio curricular contempla

FIGURA 77 – As atividades complementares consideram

FIGURA 78 – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) considera

FIGURA 79 – O apoio aos discentes contempla

FIGURA 80 – A gestão do curso é planejada considerando a Autoavaliação Institucional e o resultado das avaliações externas para aprimoramento contínuo

FIGURA 81 – Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva visando ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas

FIGURA 82 – Articulação das ações extensionistas com o mundo do trabalho e os segmentos sociais

FIGURA 83 – Ações extensionistas em consonância com os arranjos produtivos locais/regionais.

FIGURA 84 – Ações extensionistas com ênfase no desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos

FIGURA 85 – Articulação das ações de extensão com ensino , pesquisa e inovação

FIGURA 86 – A atuação na extensão contribui com o desenvolvimento do perfil do egresso

FIGURA 87 – Articulação das ações de pesquisa e inovação com ensino e extensão

FIGURA 88 – A atuação na pesquisa contribui com o desenvolvimento do perfil do egresso

FIGURA 89 – As ações de pesquisa e inovação estimulam o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade

FIGURA 90 – Você recebe assistência de programas do IF Fluminense para necessidades educacionais específicas?

FIGURA 91 – A transparência e eficácia de todas as etapas dos processos de seleção (demanda, composição do edital, formação de banca, instrumento de avaliação)

FIGURA 92 – A transparência e eficácia da política de mobilidade (permuta, remoção e redistribuição)

FIGURA 93 – As habilidades e competências dos membros da equipe são consideradas e reconhecidas

FIGURA 94 – Compartilhamento e informações e feedback aos membros da equipe

FIGURA 95 – O tratamento dado aos conflitos pela equipe e gestor

FIGURA 96 – Liberdade para os membros da equipe expressarem suas ideias, críticas e sugestões

FIGURA 97 – Política voltada para segurança, saúde e qualidade de vida do trabalho

FIGURA 98 – Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança

FIGURA 99 – Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas

FIGURA 100 – Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação

FIGURA 101 – Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)

FIGURA 102 – Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto)

FIGURA 103 – Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia

FIGURA 104 – Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas

FIGURA 105 – Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)

FIGURA 106 – Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais

FIGURA 107 – Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação

FIGURA 108 – Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação

FIGURA 109 – Acesso à internet nas salas de aula

FIGURA 110 – Acesso à internet nos laboratórios

FIGURA 111 – Acesso à internet na biblioteca

FIGURA 112 – Acesso à internet nas dependências de estudo e de trabalho

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Tabela 5 – Itens relacionados ao tema Ensino e as medidas estatísticas

Tabela 6 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Ensino

Tabela 7 – Itens relacionados aos temas Pesquisa, Extensão e Inovação e as medidas estatísticas

Tabela 8 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados aos temas Pesquisa, Extensão e Inovação

Tabela 9 – Itens relacionados ao tema Desenvolvimento Institucional e as medidas estatísticas

Tabela 10 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Desenvolvimento Institucional

Tabela 11 – Itens relacionados ao tema Gestão de Pessoas e as medidas estatísticas

Tabela 12 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Gestão de Pessoas

Tabela 13 – Itens relacionados aos temas Assistência ao Estudante, Cultura e Esporte e as medidas estatísticas

Tabela 14 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados aos temas Assistência ao Estudante

Tabela 15 – Itens relacionados ao tema Comunicação e as medidas estatísticas

Tabela 16 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Comunicação

1. INTRODUÇÃO

A Avaliação Institucional é um processo desenvolvido por membros internos e externos de uma comunidade acadêmica, visando promover a qualidade acadêmica das instituições em todos os seus níveis e de acordo com sua missão. Tendo como objetivo central a realização autônoma do projeto institucional de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e no cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social (INEP, 2004).

Ainda de acordo com o Instituto, a Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades: a Autoavaliação (realizada internamente nas instituições) e a Avaliação externa (realizada por comissões designadas pelo INEP). Este é um relatório parcial da Autoavaliação do IFFluminense referente ao ano de 2017. A Autoavaliação Institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA Central do IFFluminense, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de ensino, tais como docentes, discentes, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas e gestores.

O principal objetivo desta pesquisa é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. No âmbito do Ministério da Educação (MEC) a Avaliação Institucional encontra-se bastante pautada no SINAES, o qual foi concebido para a educação superior, mas pode ser adaptado para os demais níveis da educação. O SINAES tem como principal objetivo promover a melhoria da qualidade da educação por meio da expansão da oferta, eficácia institucional, responsabilidades sociais, efetividade acadêmica e social.

A Autoavaliação Institucional é aplicada anualmente e, este ano, o instrumento de avaliação considerou os seguintes eixos: "Caracterização do Respondente"; "Políticas de Desenvolvimento Institucional"; "Políticas Acadêmicas e de Inovação"; "Políticas de Gestão"; "Políticas de Infraestrutura" e "Contribuições Gerais". As dimensões e macroprocessos relacionados à cada um dos Eixos estão descritos na Tabela 1. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

Tabela 1 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Caracterização do Respondente	Caracterização Profissional	Tempo de trabalho; Setor; Cargo; Função; Titulação; Lotação; Cursos.
	Caracterização Educacional	Ano/forma de ingresso; Período do curso; Tipo de escolaridade.
	Caracterização Sócio-Cultural e Econômica	Bolsa de auxílio; Cor/etnia/raça; Moradia; Renda.
Políticas de Desenvolvimento Institucional	Gestão Estratégica	Função social, Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Avaliação institucional.
	Comunicação e Eventos	Comunicação interna; Comunicação externa; Eventos.
Políticas Acadêmicas e de Inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Adequação curricular; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas.
	Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho.
	Pesquisa e Inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Articulação e atuação da área de pesquisa
	Atividades estudantis	Assistência dos programas para necessidade educacionais específicas.
Políticas de Gestão	Gestão de Pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho.
Políticas de Infraestrutura	Engenharia e Infraestrutura	Adequações dos espaços físicos e virtuais; Espaços de convivência; Acessibilidade arquitetônica.
	Tecnologia da Informação	Governança em tecnologia da informação; Infraestrutura lógica e redes.
Contribuições Gerais	Outras Contribuições	Gestão de pessoas; Infraestrutura; Gestão administrativa e financeira; Ensino, Pesquisa e Extensão e Inovação; Assistência Estudantil

Para o próximo ciclo, a estrutura do instrumento de avaliação também será constituída por eixos e dimensões que se relacionam com o PDI 2018-2022 (diretrizes do PPI, metas do PDI e do Plano de Ação Anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

De acordo com o Capítulo I, Art 6º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (Portaria n.º 322 de 13 de Março de 2017), a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFFluminense, conforme segue:

I. Comissão Central:

- a) Três (3) representantes titulares do corpo docente e respectivos suplentes;
- b) Três (3) representantes titulares do corpo técnico-administrativo e respectivos suplentes;
- c) Três (3) representantes titulares do corpo discente e respectivos suplentes;
- d) Três (3) representantes titulares da sociedade civil;
- e) Um representante da Pró-Reitoria de Ensino;
- f) Um representante da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

II. Comissão local por Campus:

- a) Um (1) representante titular do corpo docente e respectivo suplente;
- b) Um (1) representante titular do corpo técnico-administrativo e respectivo suplente;
- c) Um (1) representante titular do corpo discente e respectivo suplente;
- d) Um (1) representante titular da sociedade civil;
- e) Um representante da Direção-Geral do campus.
- f) Três (3) representantes titulares dos servidores lotados na Reitoria e respectivos suplentes;
- g) Um (1) representante da Reitoria.

2. METODOLOGIA

2.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de Autoavaliação Institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com algumas questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: gestores, técnicos, docentes e estudantes.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiar o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentada na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2. TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise

crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto foram enviados e-mails para todos os servidores e estudantes, bem como se utilizou das mídias sociais e portal do IFFluminense na Internet. Os estudantes também receberam a chamada para participação através do sistema de acesso do aluno "QAcadêmico". Houve um trabalho *in loco* de mobilização em todos os *campi* através da atuação dos membros das Comissões Locais, Diretores Gerais, Diretores de Ensino e Coordenadores de Curso. Dentre as principais ações realizadas destacam-se as visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, comunicação interna nos *campi* (exposição da informação em painéis eletrônicos, telas de abertura dos computadores, emails e aplicativos de comunicação de grupos) e caravanas com turmas aos laboratórios de informática para acesso ao questionário.

Na etapa de análise dos resultados, aplicou-se a técnica de Análise dos Quartis, objetivando identificar os itens mais críticos que deveriam ser priorizados pelas ações de melhorias. Nesta análise utilizou-se a medida de tendência central denominada Quartil para classificar a prioridade de cada item, considerado na avaliação, em regiões críticas. Para tal, considerou-se a ordenação das médias dos itens avaliados à luz da percepção dos avaliadores.

Na classificação dos itens nas regiões de prioridade, os itens cujos valores da média forem menores que o valor do primeiro Quartil correspondem a 25% do total

de itens, sendo estes caracterizados como itens de “Prioridade Crítica” (tais itens têm prioridade crítica para realização de ações corretivas). Os próximos itens críticos seriam aqueles cujos valores das médias estariam entre o primeiro e segundo Quartil (itens de “Alta Prioridade”), entre o segundo e terceiro Quartil, “Prioridade Moderada” e itens com as maiores médias (maiores que o terceiro Quartil) são classificados como “Prioridade Baixa. Para efeito da Análise dos Quartis, foram consideradas apenas as respostas que puderam ser categorizadas numericamente, através da escala padrão (Tabela 4).

A Análise dos Quartis procedeu com as regiões críticas identificadas por cores e pelas denominações: Prioridade Crítica, em vermelho; Prioridade Alta, em laranja; Prioridade Moderada, em amarelo; Prioridade Baixa, em verde; para identificar os aspectos mais críticos, segundo a percepção dos docentes, dos técnicos administrativos e dos estudantes.

Para cumprimento da etapa de análise crítica dos resultados, foram realizadas reuniões com a equipe gestora (pró-reitores, diretores sistêmicos e suas respectivas equipes de trabalho), com intuito de se discutir os resultados da avaliação. Nestas ocasiões eram apresentados os gráficos com a representação dos resultados e abria-se a discussão sobre o levantamento de diagnóstico. Na sequência apresentava-se o resultado da Análise dos Quartis com os itens mais críticos, no intuito que esta análise direcionasse a elaboração do plano de ação de melhorias.

3. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

3.1. POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo da pesquisa de Autoavaliação Institucional refere-se a todos os membros da comunidade acadêmica do IFFluminense, dividida por tipo de respondente e por *campus*.

O processo de Autoavaliação não deve ser imposto, ou seja, os respondentes devem optar por vontade própria pela participação neste processo, por isso todas as ações de sensibilização são fundamentais para que o mesmo ocorra com sucesso. Sendo assim, a amostra utilizada foi do tipo não probabilística por conveniência, ou seja, quando a escolha dos elementos da amostra não é aleatória.

O universo da pesquisa de Autoavaliação Institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores. Os formulários foram disponibilizados, de forma eletrônica via SUAP, para 15.891 discentes, 536 técnicos-administrativos, 830 docentes, 370 gestores, totalizando um universo com 17.627 indivíduos.

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade de vinculação/atuação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Este processo é não identificado, embora o sistema solicite o CPF ou Matrícula do respondente, esta informação tem apenas o objetivo de validar a entrada do respondente no processo de avaliação, ou seja, tem o objetivo de impedir que a avaliação seja respondida mais de uma vez pelo mesmo respondente. A validação de entrada não possui nenhum tipo de relacionamento com as informações fornecidas através do preenchimento do questionário.

Foram registradas respostas para um total de 1.776 questionários, sendo 1.004 estudantes (6,32% do total de matriculados), 274 docentes (33,01% do total dos docentes) e 278 técnicos-administrativos (51,87% do total dos técnicos) e 220 gestores (59,46% do total de gestores).

A Figura 1 ilustra a participação dos diversos segmentos de respondentes, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário.

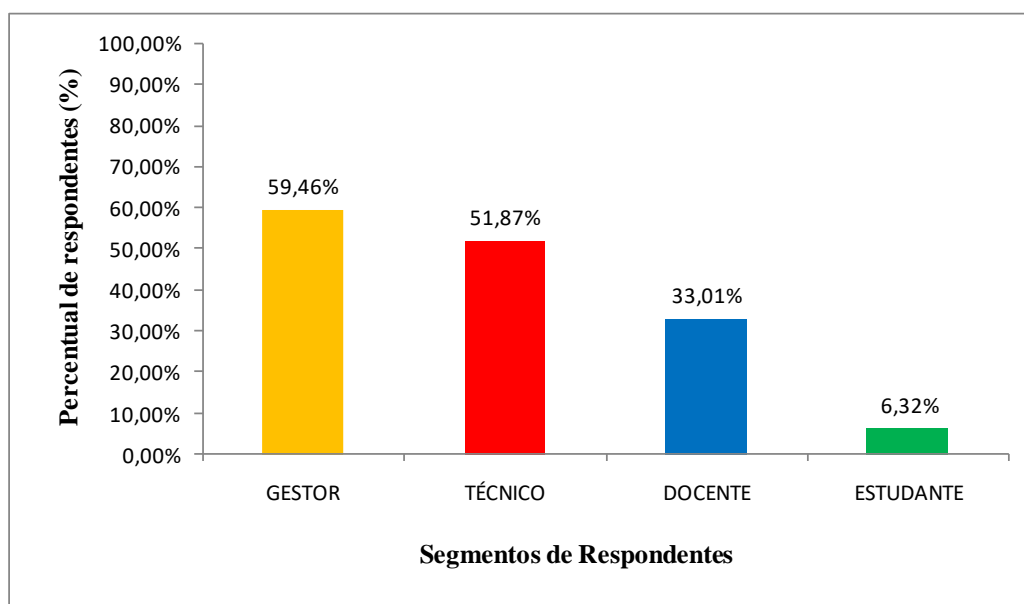


Figura 1 - Percentual de respondentes por segmento

3.2. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.2.1. EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.2.1.1. DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

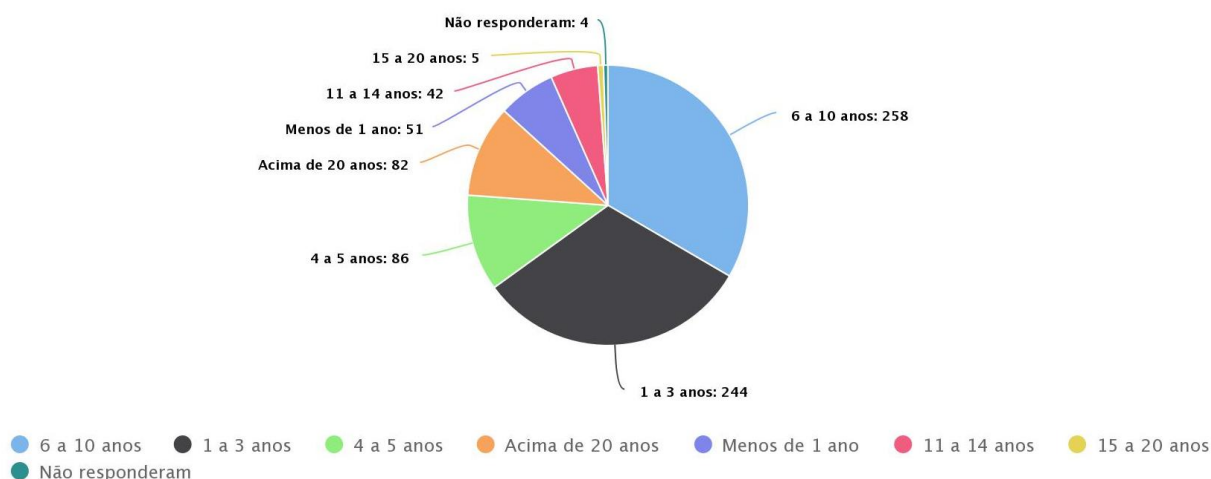


Figura 2 – Tempo de trabalho no IFFluminense

Na Figura 2, percebe-se que quase 80% dos respondentes têm de um a dez anos de vínculo com a instituição. Sendo que aproximadamente 32% representados por servidores que se encontram em período de estágio probatório.

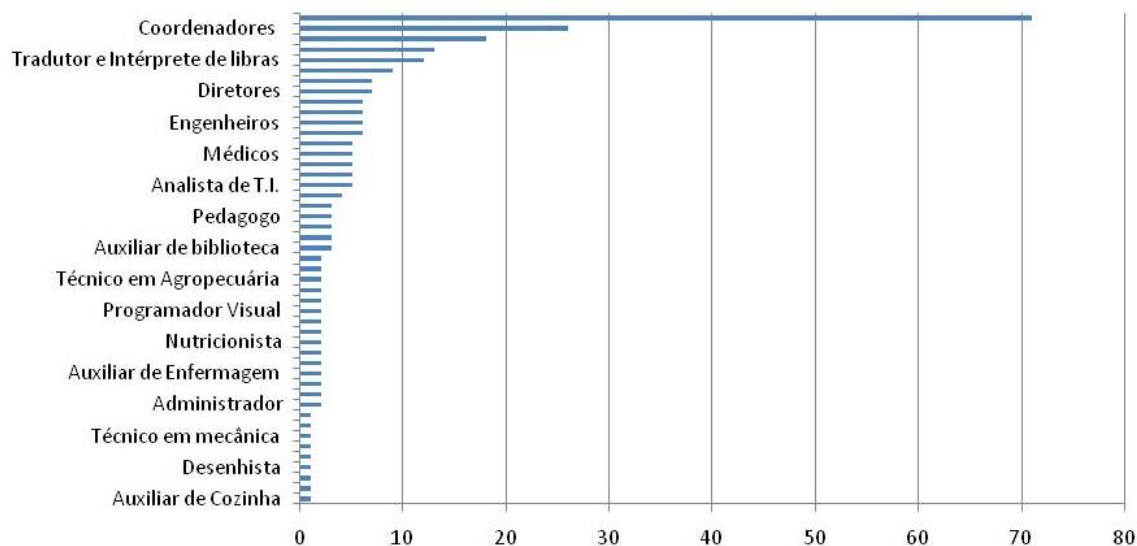


Figura 3 – Cargo como servidor na instituição

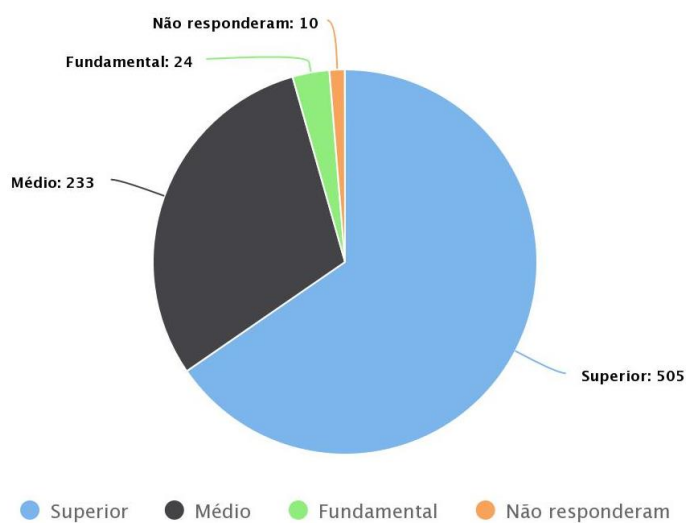


Figura 4 – Nível do cargo

Em relação à Figura 4, os níveis de cargo da instituição já vêm definidos pelo Ministério da Educação (MEC). A instituição não possui ingerência sobre esse aspecto.

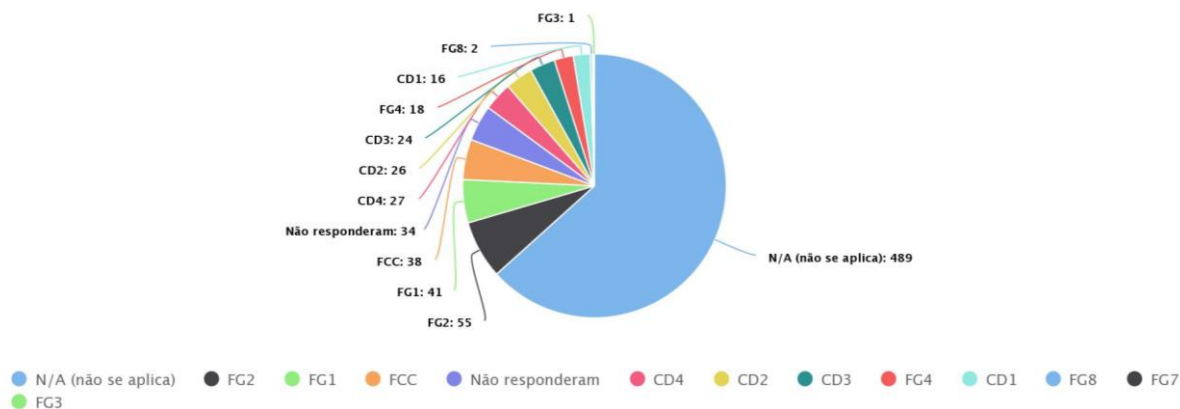


Figura 5 – Função que ocupa como servidor na instituição

A quantidade de cargos gratificados (Figura 5) é distribuída conforme a Portaria MEC Nº 246 de 15 de Abril de 2016. A instituição segue a distribuição sugerida.

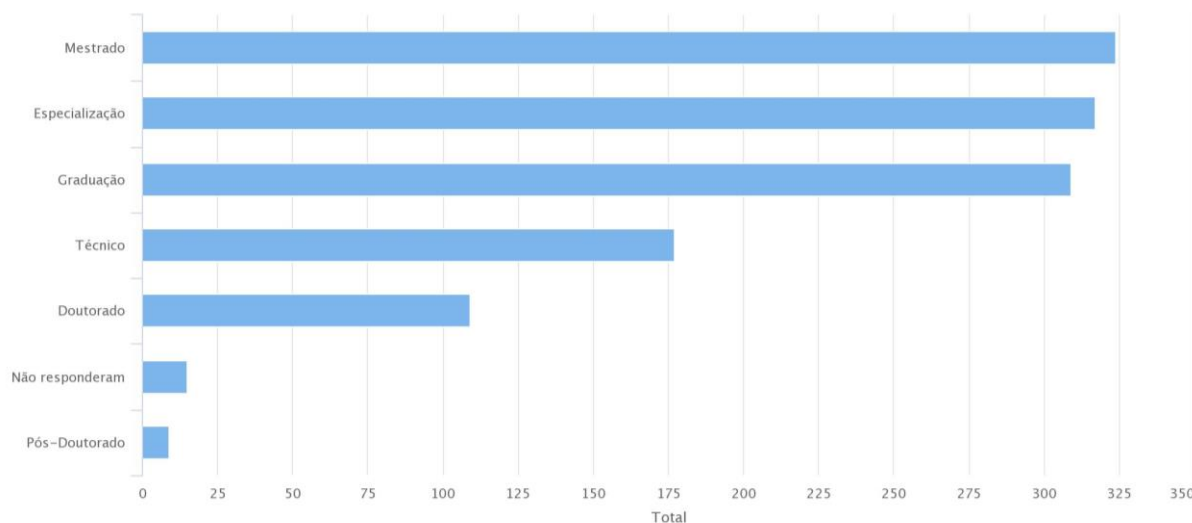


Figura 6 – Titulação

Através da Figura 6, pode-se perceber que as respostas mais frequentes, em relação à titulação dos servidores, referem-se ao título de mestre e especialização, totalizando 62% dos servidores quando somados ao doutorado e pós-doutorado. Diante disso, observamos a importância da política interna de capacitação da instituição, que deve ser cada vez mais fortalecida. Destaca-se que atualmente o IFFluminense dispõe de uma verba específica para capacitação e que dentro da sua política o servidor conta com uma verba específica para ajuda financeira para a pós-graduação e/ou afastamento integral ou parcial das atividades para dedicação ao curso.

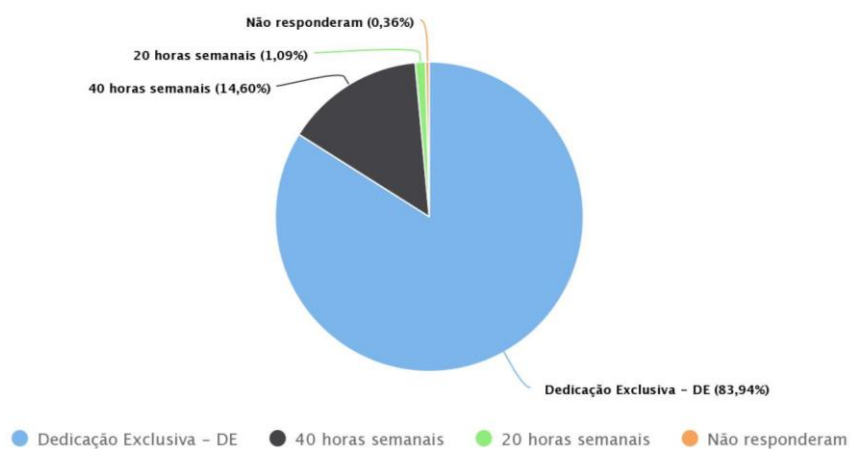


Figura 7 – Regime de trabalho – segmento docente

Como pode ser observado através do Gráfico 7, poucos servidores se enquadram no regime de trabalho de 20 horas. Os casos existentes, em geral, atendem às demandas particulares dos servidores. Também é possível notar a parcela expressiva de servidores no regime de 40 horas com Dedicção Exclusiva (DE). Esse número não é ainda maior em função do banco de professor equivalente, que cria limites para este tipo de regime de trabalho.

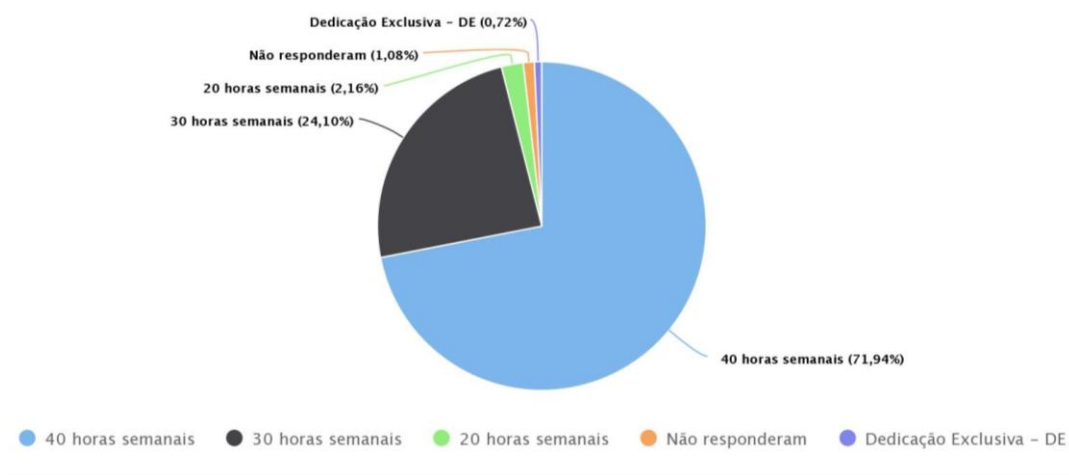


Figura 8 – Regime de trabalho – segmento técnico

O resultado da Figura 8 reflete o perfil do cargo de Técnicos Administrativos da Educação e dos Técnicos em Assuntos Educacionais, que disponibilizam regimes de 30 ou 40 horas.

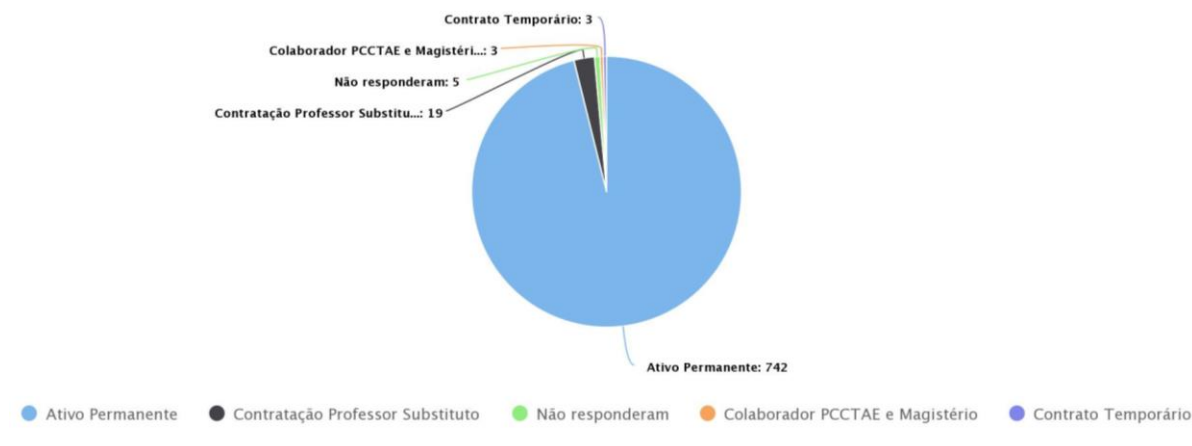


Figura 9 – Forma de contratação como servidor na instituição

Na Figura 9, através da análise das informações do gráfico, percebe-se um banco de reposição de professores pouco defasado pela pequena quantidade de professores substitutos. Ainda em relação aos pequenos percentuais, encontra-se o contrato temporário, pois se destina apenas à contratação de intérpretes de libras, e o colaborador PCCTAE e Magistério que derivam de cooperações técnicas de servidores entre as instituições federais.

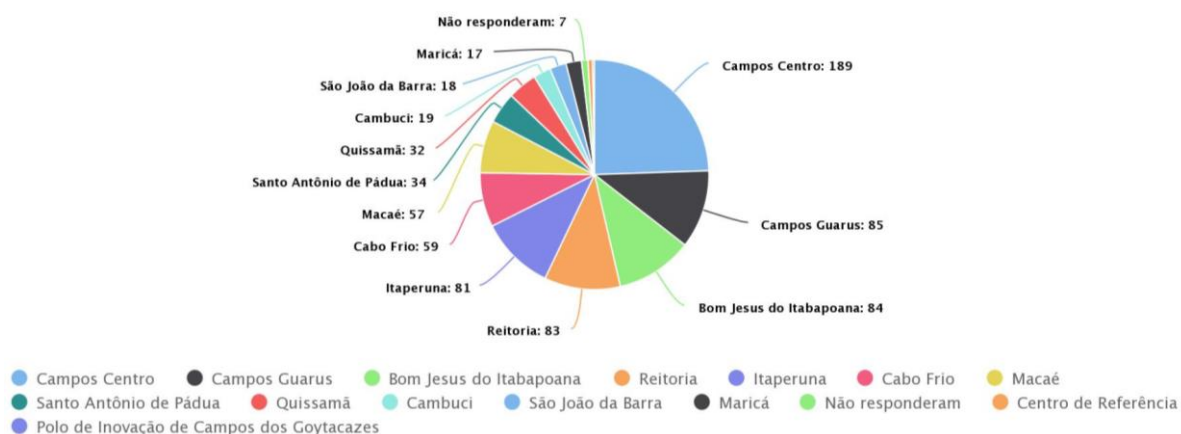


Figura 10 – Unidade de lotação

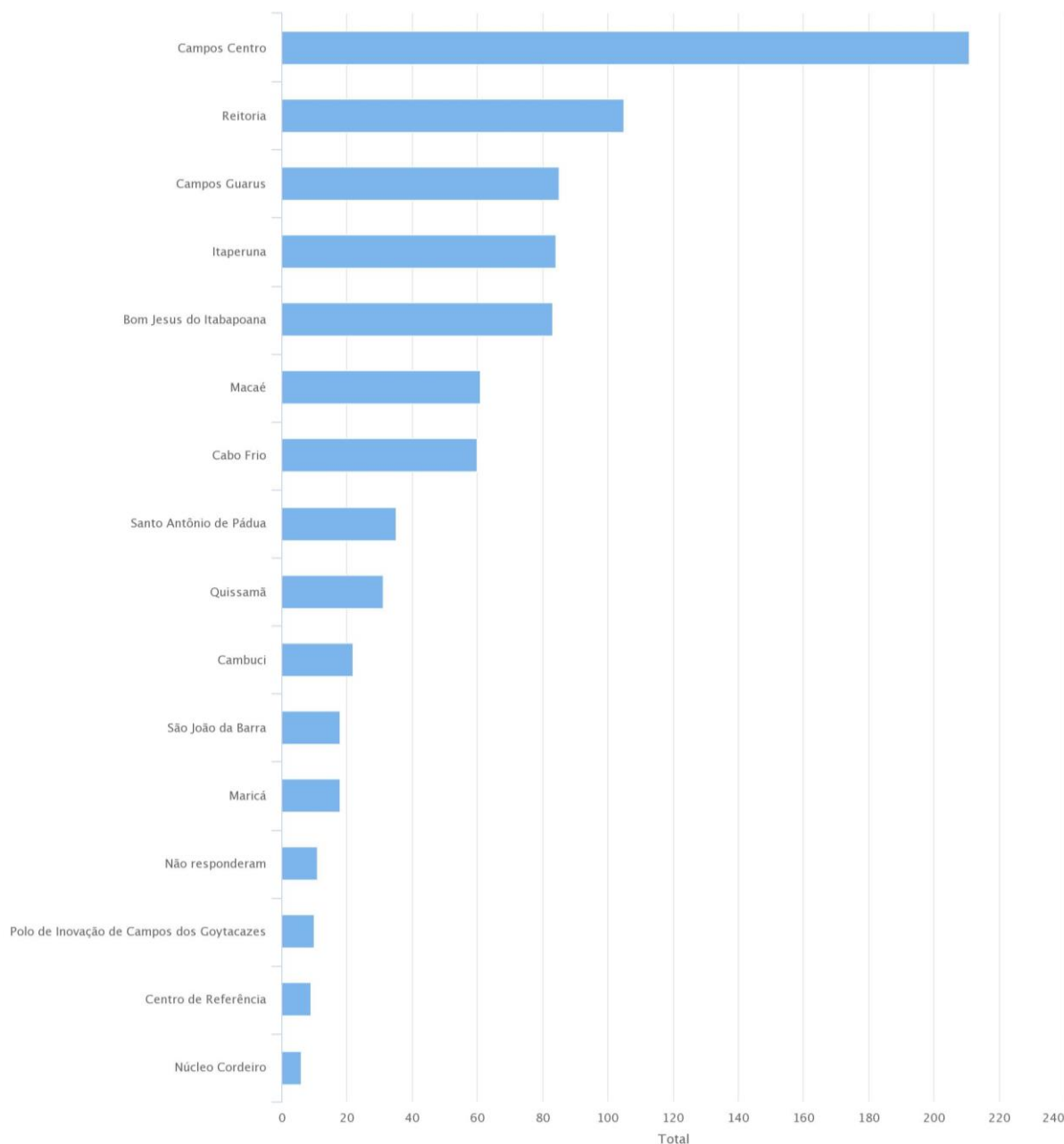


Figura 11 – Unidade(s) de atuação

Com relação às Figuras 10 e 11 que buscaram identificar, respectivamente, em qual unidade o servidor estava lotado e em qual estava em atuação, observa-se que houve uma pequena diferença entre os resultados indicando um provável deslocamento do servidor em relação a sua unidade de origem em função de ocupação de cargos de direção (sendo exercidos em sua grande parte na reitoria), por remoção temporária por motivo de saúde ou por cooperações entre as próprias unidades.

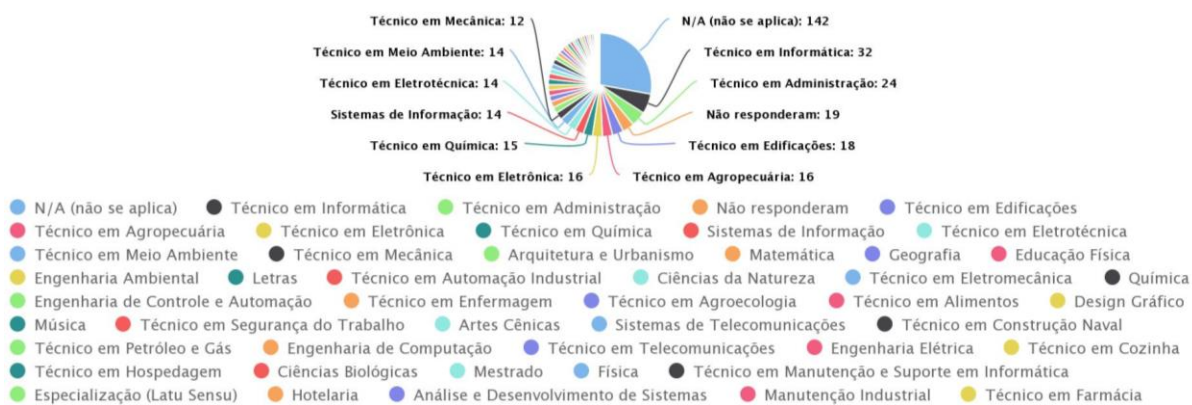
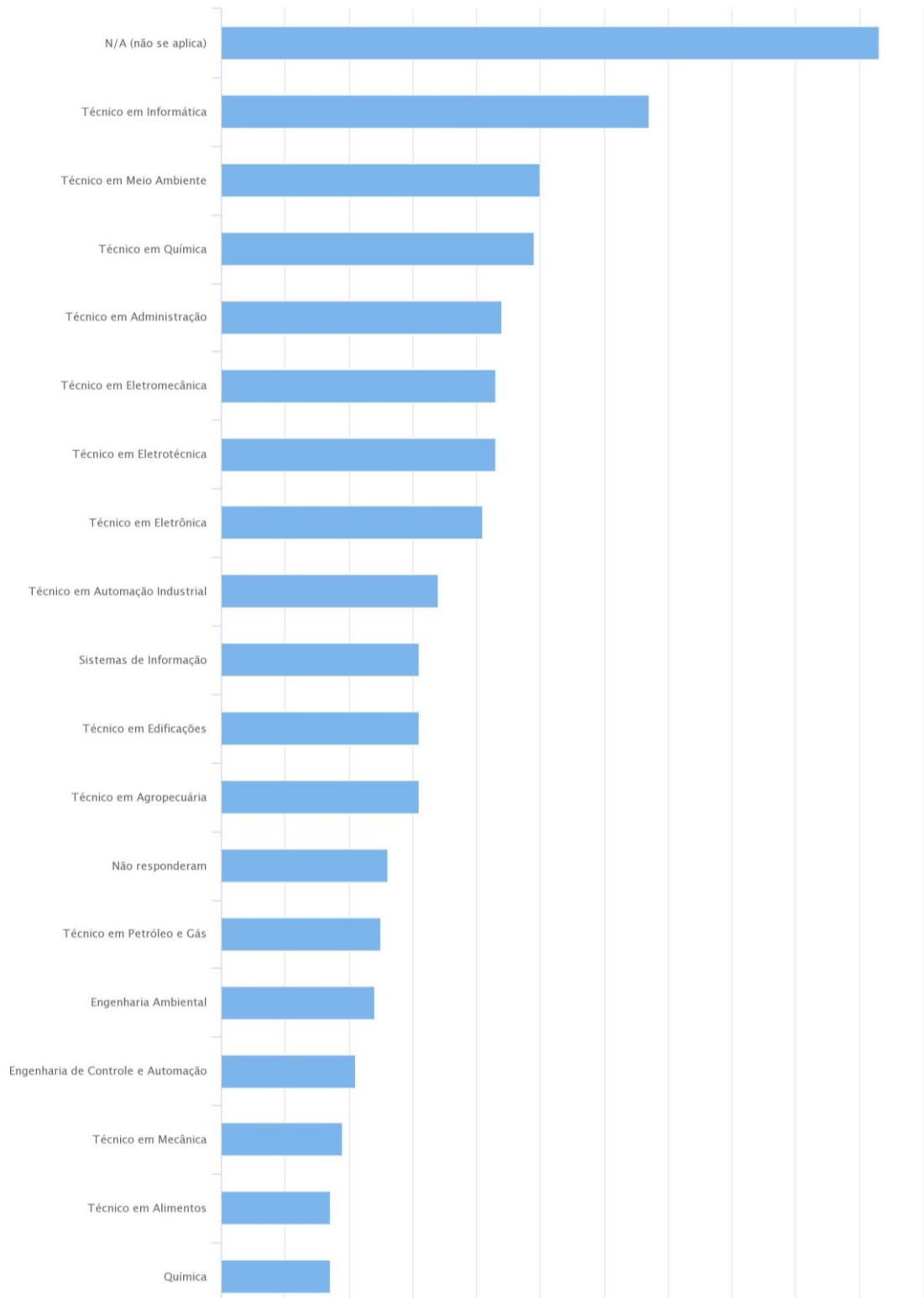
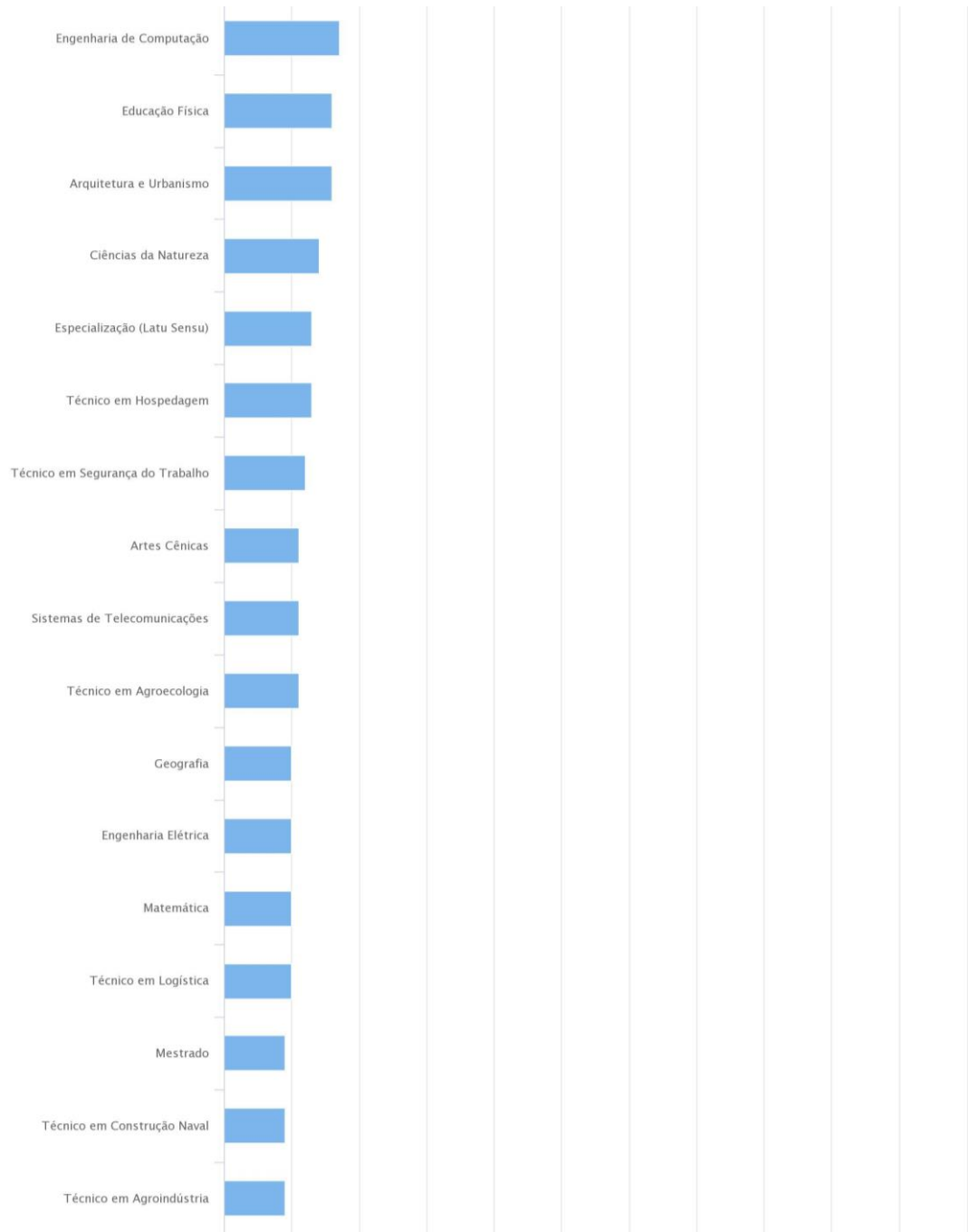


Figura 12 – Coordenação de lotação





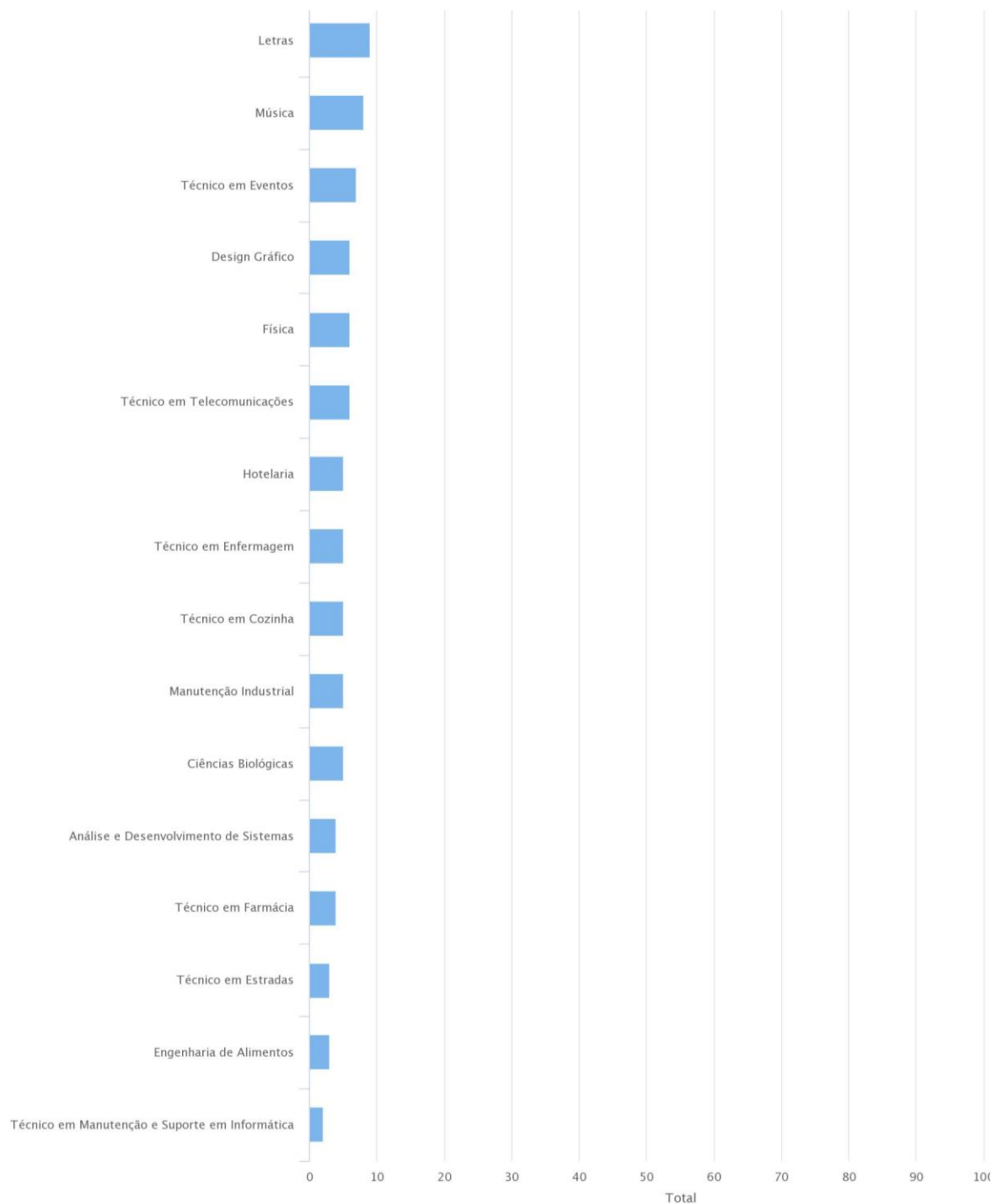


Figura 12 – Coordenação(ões) de atuação

A figura 12 mostra a coordenação de curso de atuação sendo que o respondente, no caso docente, pode ter atuado em mais de uma. Destaque para atuação na coordenação de cursos técnicos, condizente com a oferta do IFFluminense que em sua maioria destina-se para cursos técnicos.

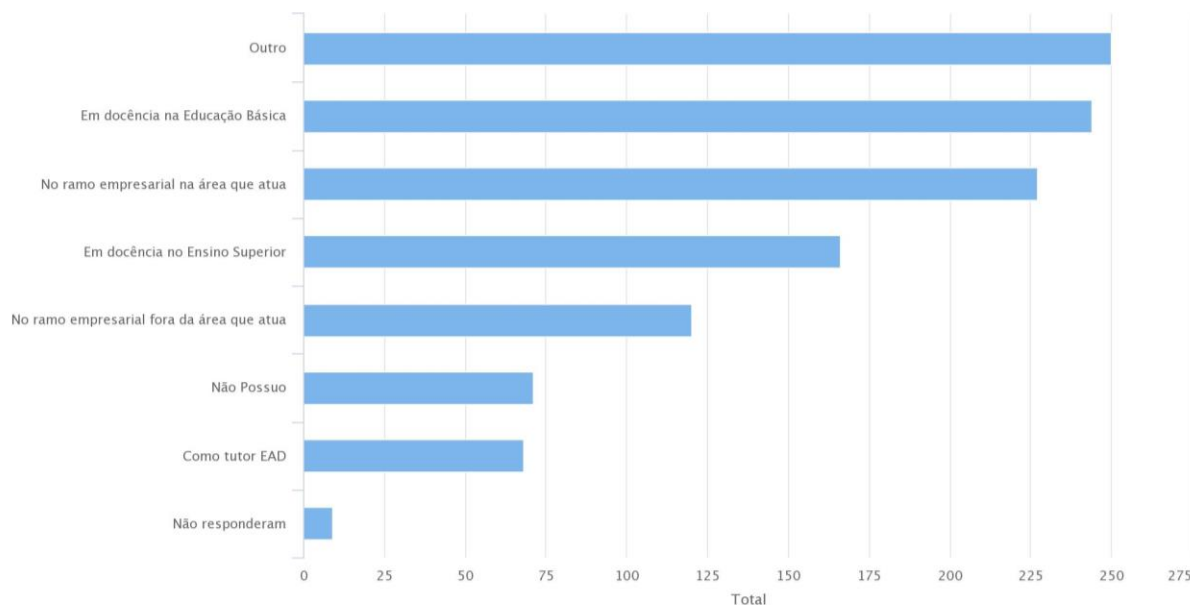


Figura 13 – Experiência profissional anterior ao IFF (acima de seis meses de vínculo)

A figura 13 apresenta a experiência profissional anterior ao instituto. O instituto tem uma atuação que foca na formação técnica e tecnológica e naturalmente isso demanda profissionais com experiências práticas e na educação básica.

3.2.1.2. DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

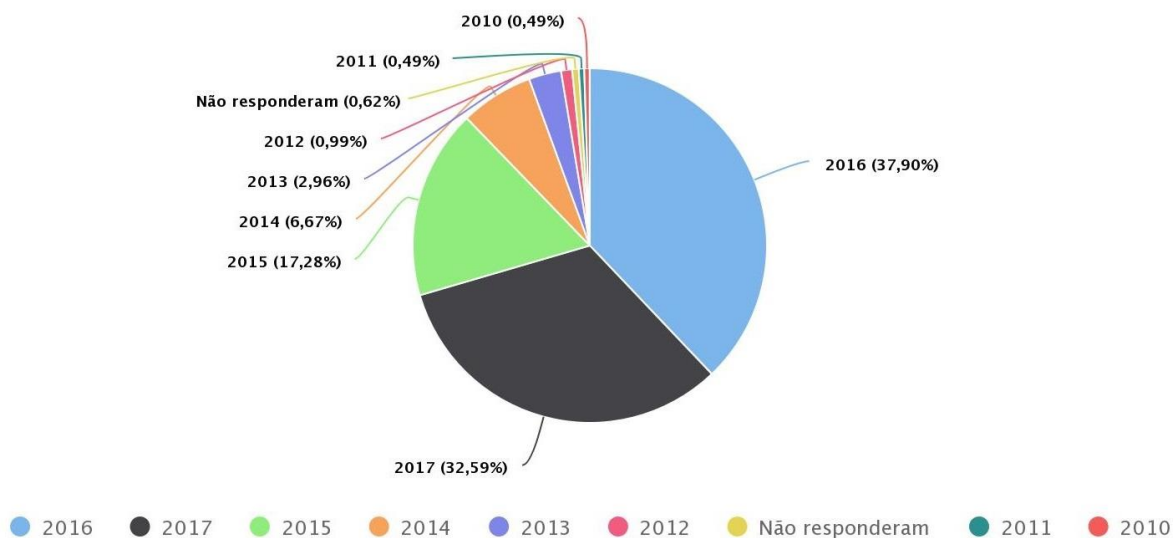


Figura 14 – Ano de ingresso no curso

A figura 14 mostra que a maioria dos estudantes participantes ingressou na instituição em 2016 (37,9%) ou 2017 (32,59%) e, assim como mostra a figura 15, estão cursando os períodos iniciais.

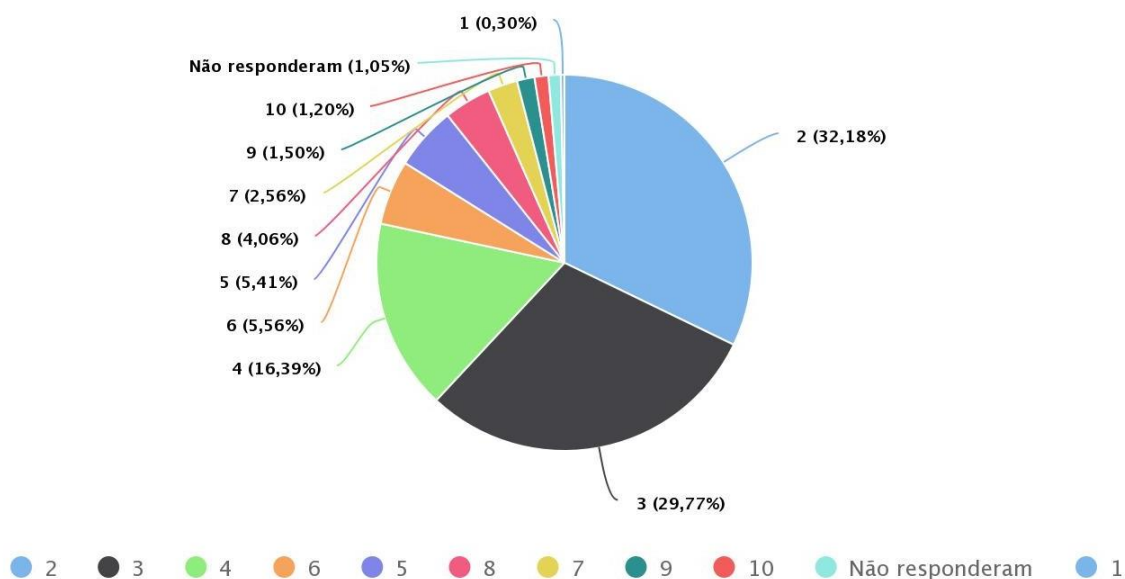


Figura 15 – Série/Período no curso atual

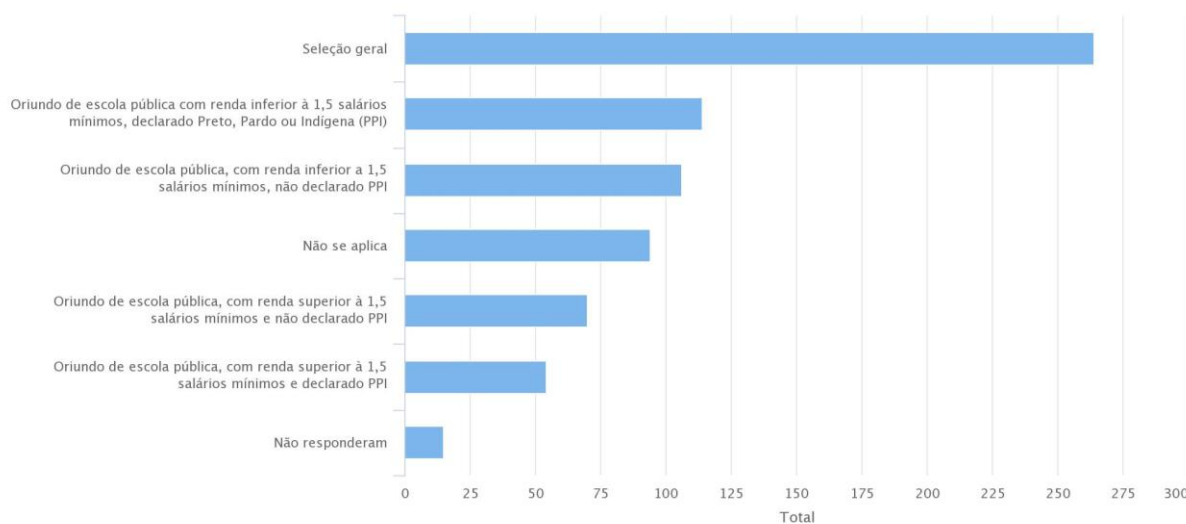


Figura 16 – Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

A figura 16 mostra que 344 respondentes, equivalente a 51,71%, ingressaram por algum tipo de ação afirmativa. Esses resultados reafirmam a importância da instituição fortalecer as ações de assistência ao estudante, para que estes estudantes encontrem condições que auxiliem em sua permanência e êxito.

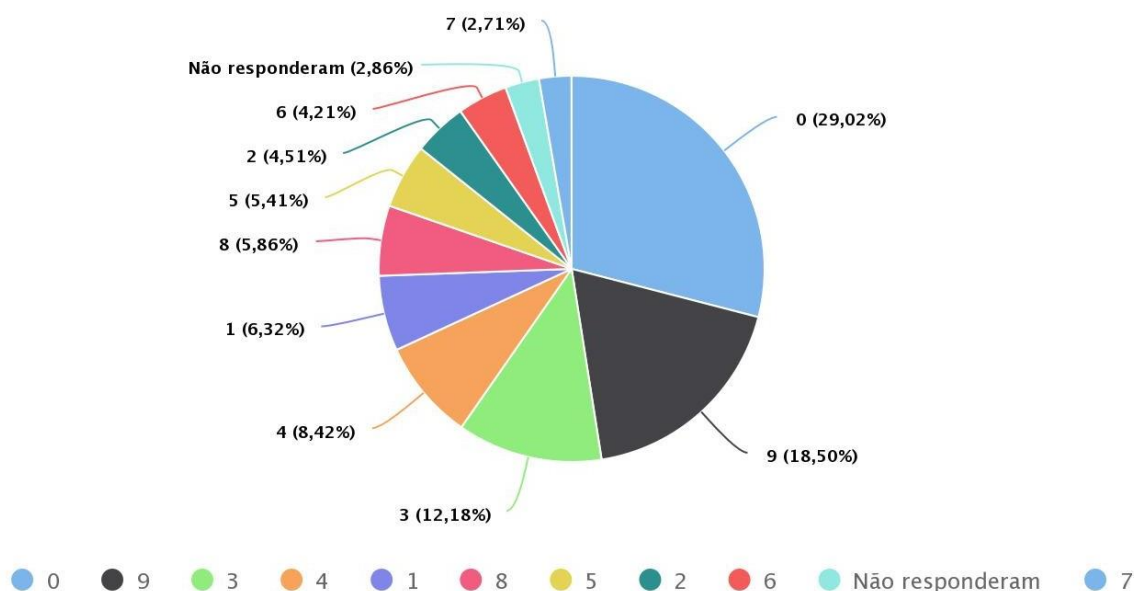


Figura 17 – Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso (anos)

A figura 17 mostra que 29% dos alunos ingressam em seus cursos logo após a conclusão do ensino fundamental, sendo estes dos cursos técnicos integrados e/ou concomitante.

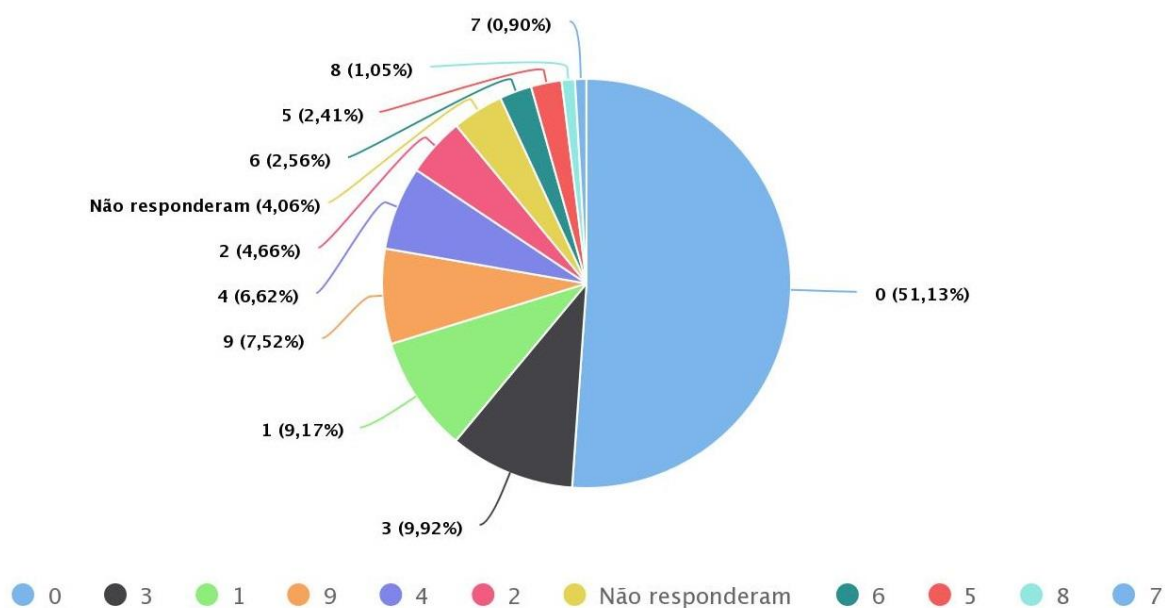


Figura 18 – Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso (anos)

A figura 18 mostra que a maioria dos participantes (51,13%) ingressou em seus cursos logo após a conclusão do ensino médio ou ainda com este em curso no caso de cursos integrados e/ou concomitantes.

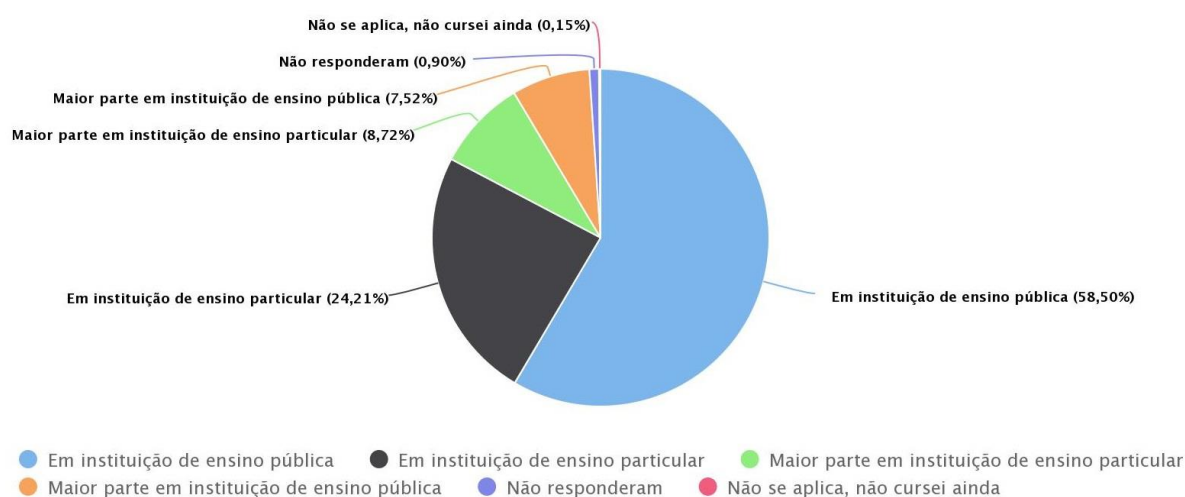


Figura 19 – Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental

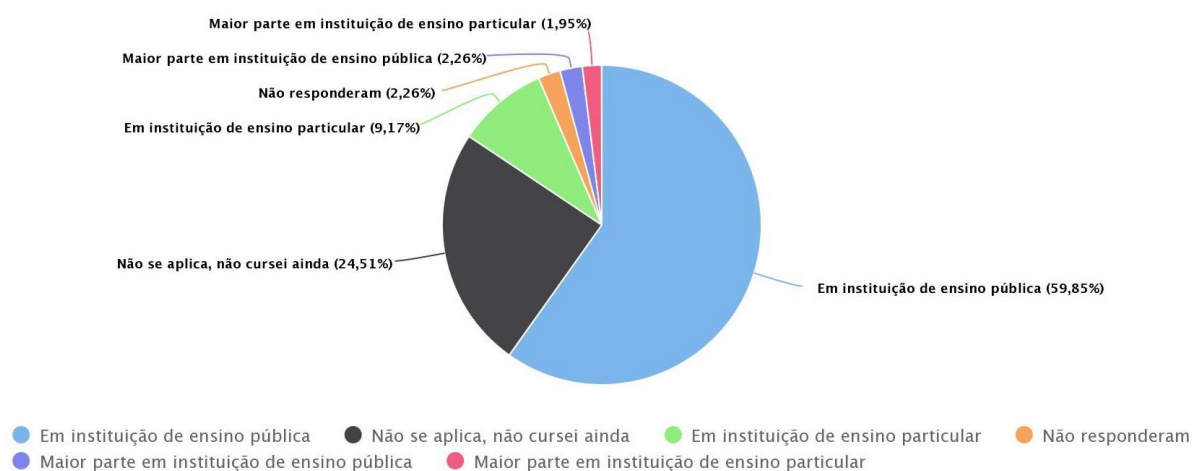


Figura 20 – Tipo de escola em que concluiu o ensino médio

Dentre os alunos participantes se destaca o percentual dos oriundos de instituição de ensino público, tanto na conclusão do ensino fundamental quanto na conclusão do ensino médio como mostram as figuras 19 e 20 respectivamente.

3.2.1.3. DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

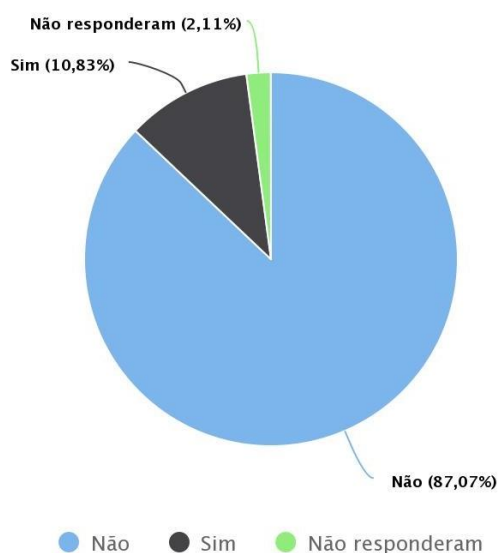


Figura 21 – Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, FAPERJ, EMBRAPPII, Fundo Setorial, Outro)

A figura 21 mostra que pouco mais de 10% dos participantes recebem algum tipo de bolsa externa, enquanto que 31% recebem algum tipo de bolsa ou auxílio institucional como mostrado na figura 22.



Figura 22 – Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

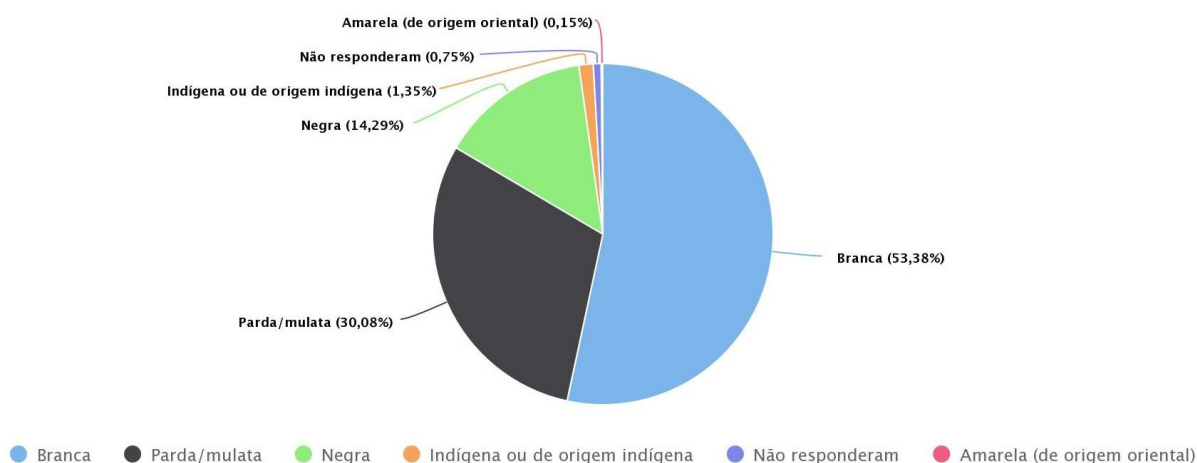


Figura 23 – Cor/etnia/raça

O segmento discente é composto por 53,3% de alunos de cor branca, 30% de cor parda/mulata, 14,2% de cor negra, 1,3% de indígenas (ou origem) e 0,15% de cor amarela (ou origem ocidental).

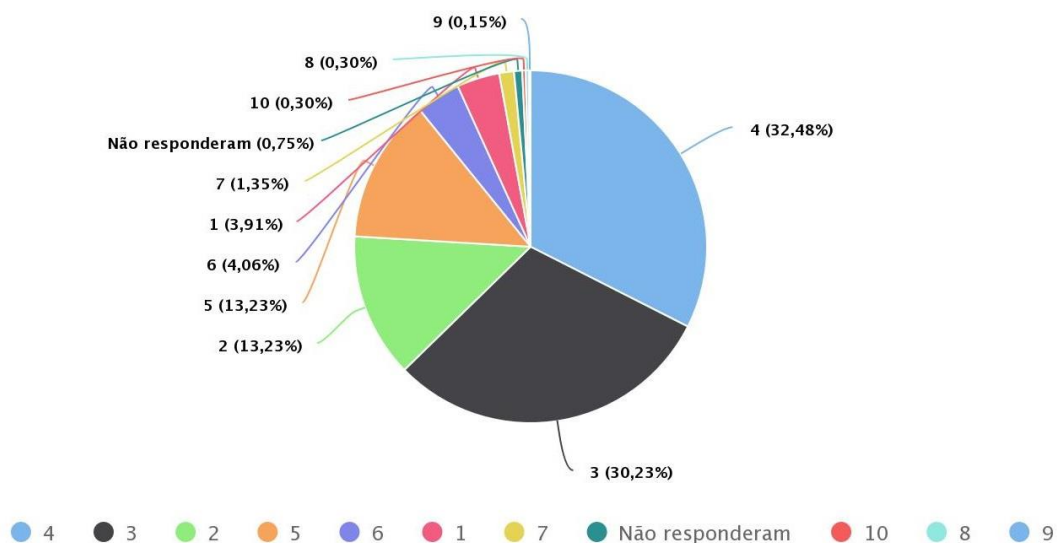


Figura 24 – Número de habitantes na moradia

A maioria dos alunos participantes 62,7% possui na moradia 3 ou 4 pessoas como mostra a figura 24.

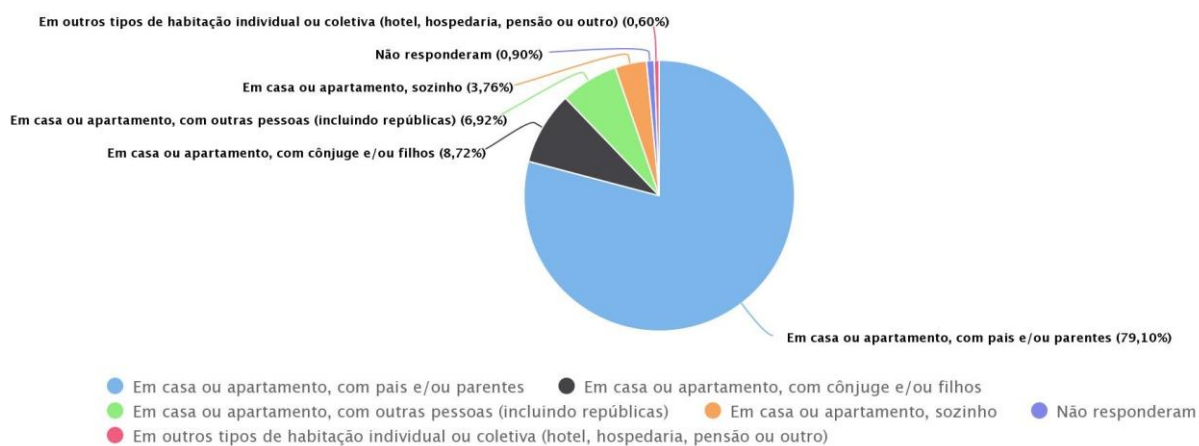


Figura 25 – Tipo de moradia

Na figura 25 temos entre os alunos participantes que a maioria (79,1%) dos participantes mora em casa ou apartamento com pais e/ou parentes.

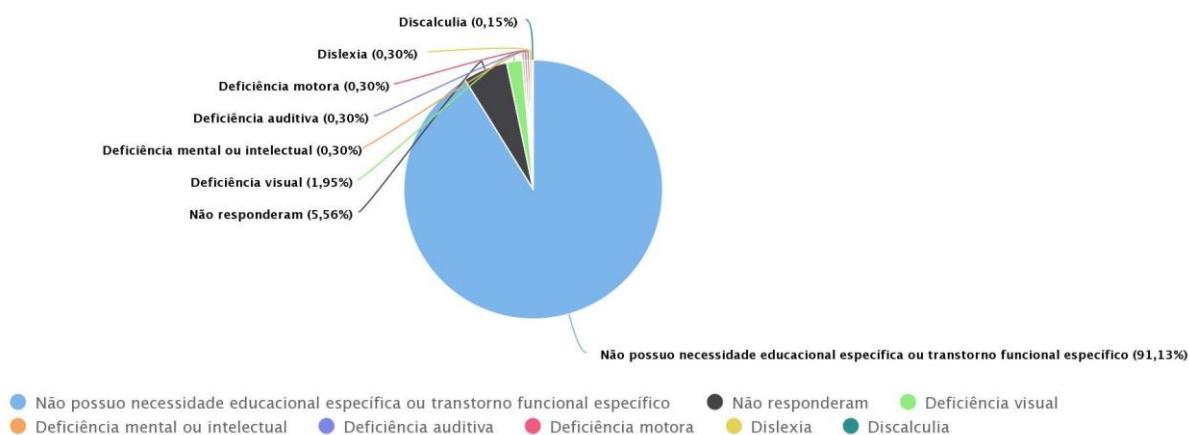


Figura 26 – Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

A figura 26 mostra que apenas 3,31% dos participantes possui alguma necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico.

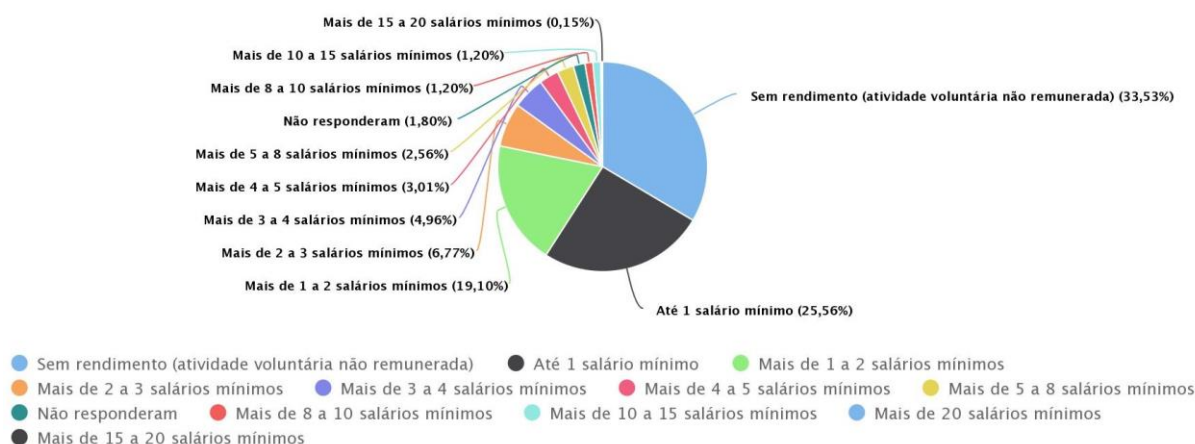


Figura 27 – Renda bruta pessoal

Em relação à renda bruta dos respondentes, nota-se que 33,53% dos participantes não possui rendimento ou exerce atividade voluntária não remunerada.

3.2.2. EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.2.2.1. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL

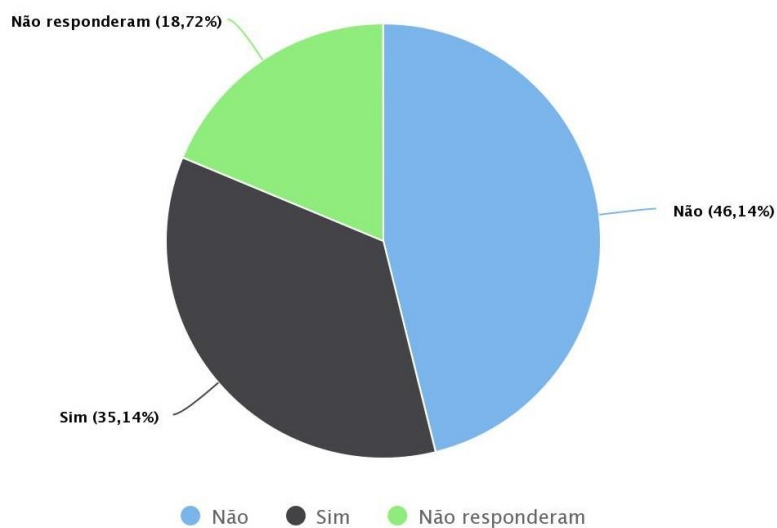


Figura 28 – Conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFluminense?

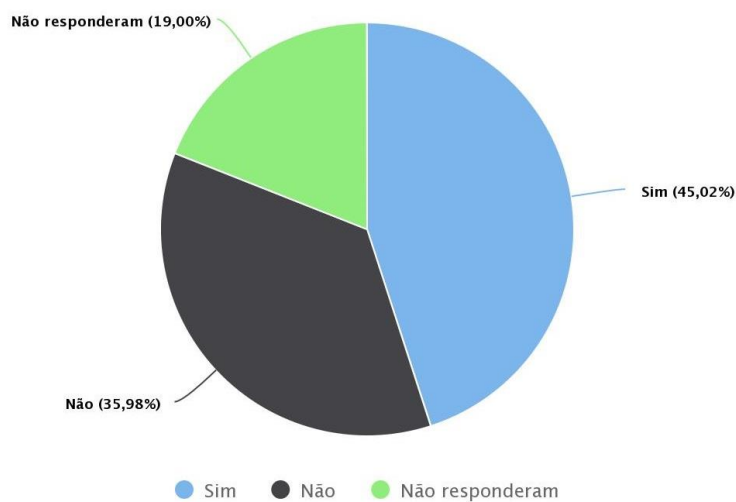


Figura 29 – Conhece a missão institucional?

De acordo com as figuras 28 e 29 a maioria dos participantes não respondeu ou afirmaram desconhecer o plano de desenvolvimento da instituição assim como desconhecer a missão institucional. Os percentuais muito próximos deixam a entender que o desconhecimento de um contribui para o desconhecimento do outro. Assim a proposta para inversão deste cenário é uma maior divulgação dos planos de gestão assim como da missão institucional.

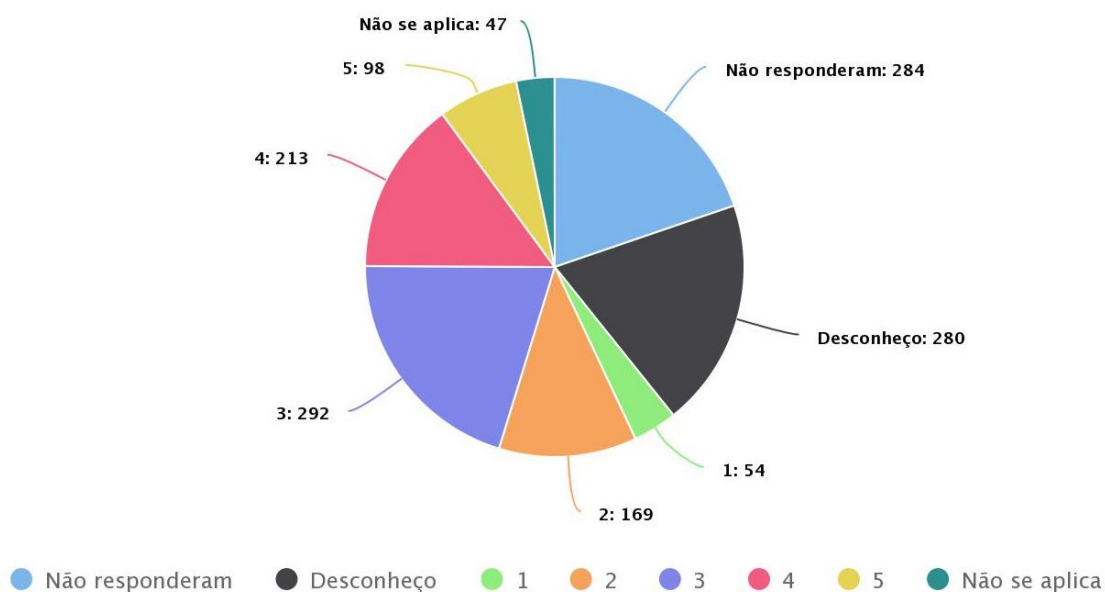


Figura 30 – Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa

Atualmente a instituição desenvolve ações para balizar a identificação das demandas para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa, tais como participação em Fóruns regionais, encontros com representantes da prefeitura, ONG's, Porto do Açú, Firjan, Sebrae/RJ, AIC (Associação das Indústrias da Codin), dentre outras instituições. No entanto, através das informações da Figura 30, percebe-se que boa parte dos respondentes desconhece sobre essa interação, o que pode revelar que tais ações precisam ser mais divulgadas para que se tornem mais conhecidas e possam ser mais bem avaliadas, demandando ações mais efetivas de comunicação. Dentre os que

conhecem e avaliaram este aspecto, a grande maioria o considerou de maneira satisfatória.

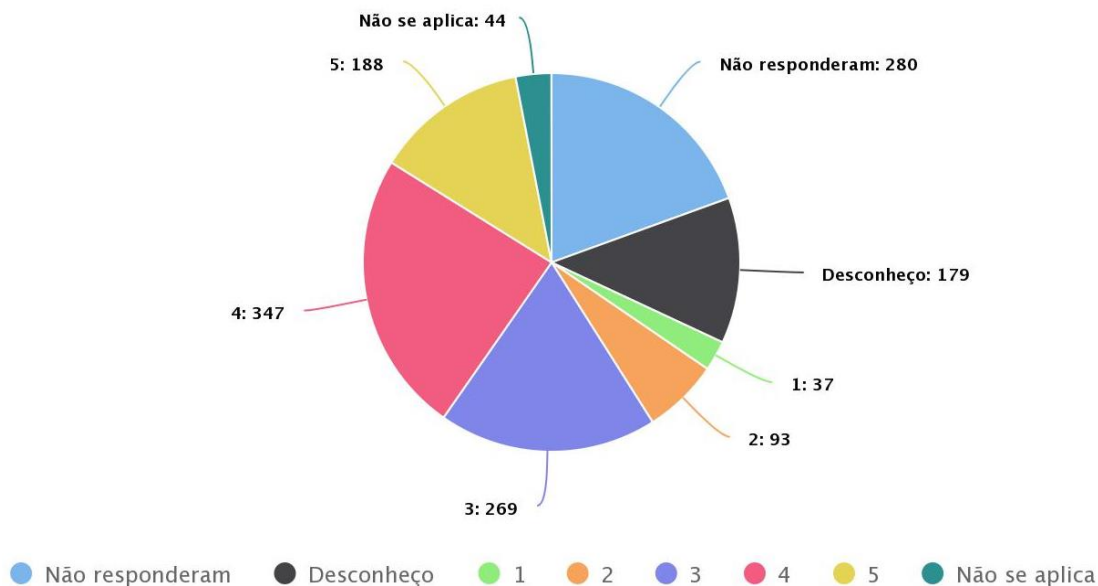


Figura 31 – Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural

Dentre os respondentes que avaliaram, a maioria avalia como satisfatória o reconhecimento institucional do multiculturalismo e sua valorização.

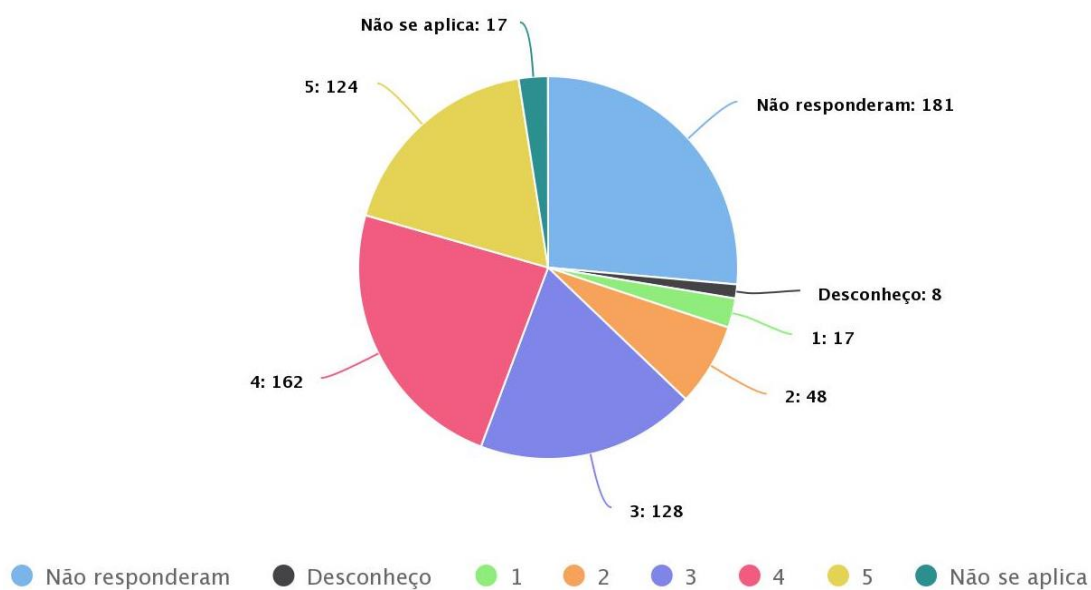


Figura 32 – Satisfação geral em relação ao curso

Quando investigado sobre a satisfação geral em relação ao curso, observa-se através da Figura 32 que 56,7% dos estudantes respondentes consideraram muito bom ou excelente a satisfação geral com o curso.

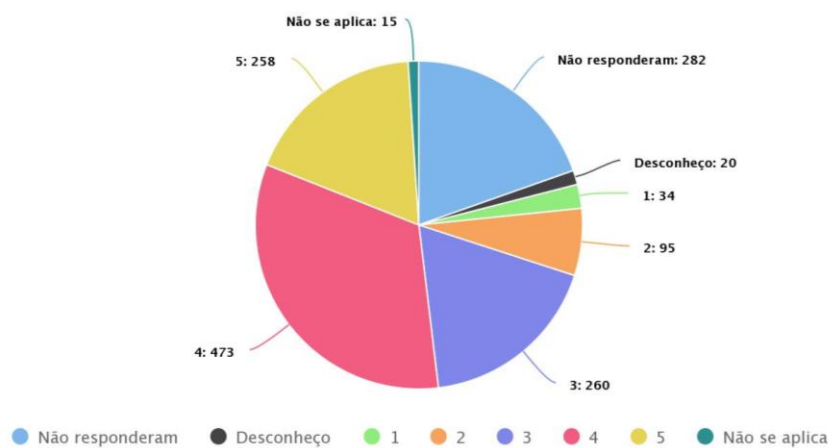


Figura 33 – Satisfação geral em relação à instituição – Todos os segmentos

Neste item que contou com a participação de todos os segmentos, entre os respondentes 63,29% consideram muito bom ou excelente a satisfação geral em relação à instituição.

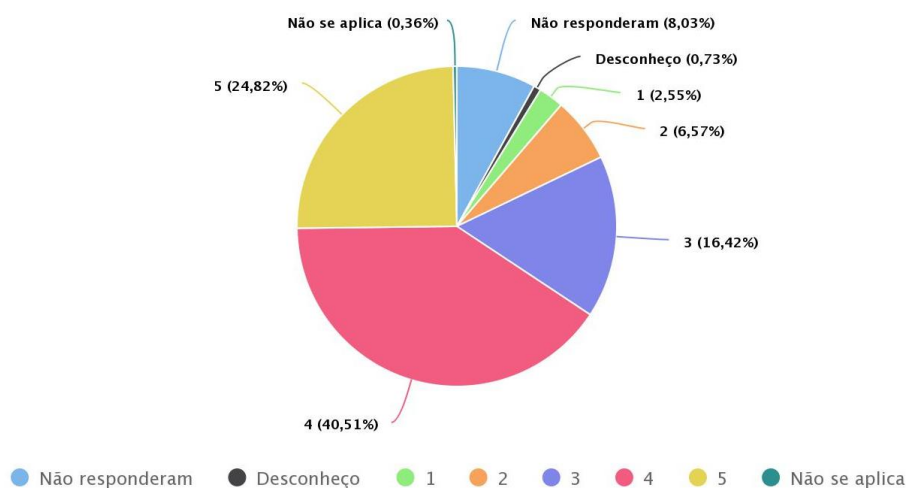


Figura 33.1 – Satisfação geral em relação à instituição – **Segmento Docente**

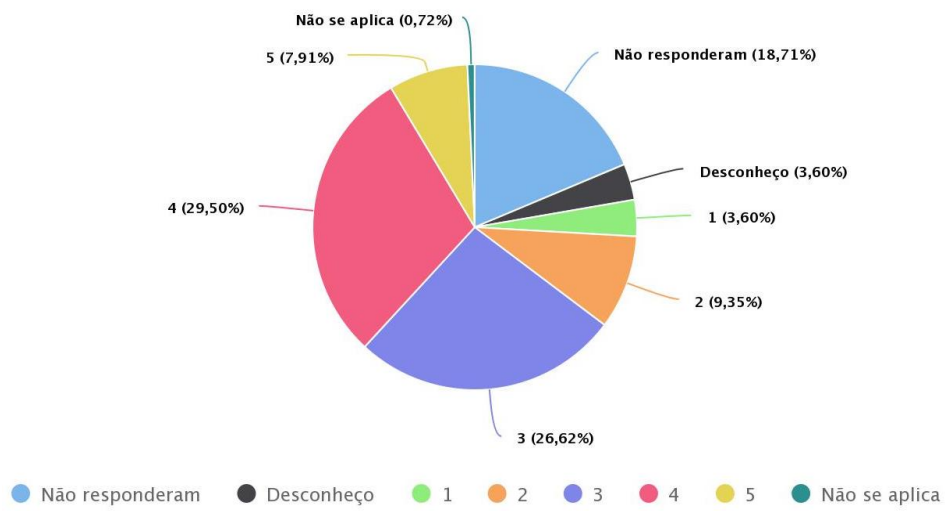


Figura 33.2 – Satisfação geral em relação à instituição – **Segmento Técnico**

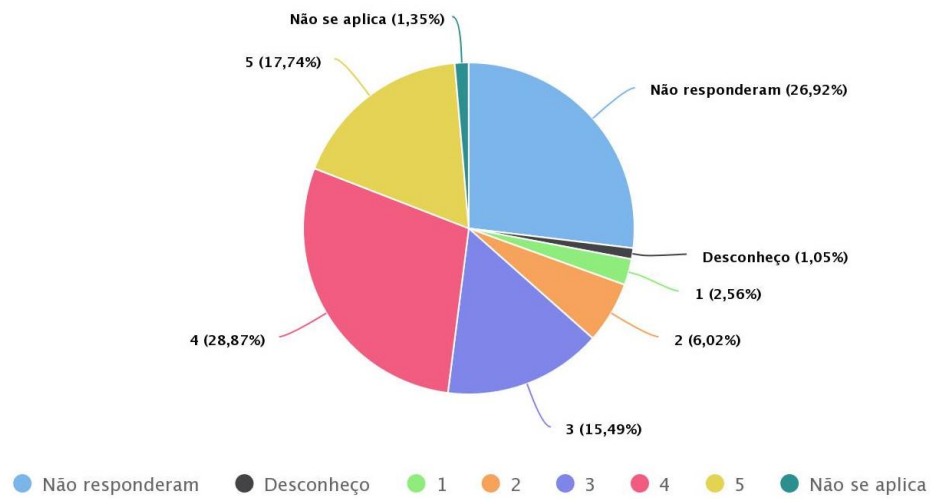


Figura 33.3 – Satisfação geral em relação à instituição – **Segmento Estudante**

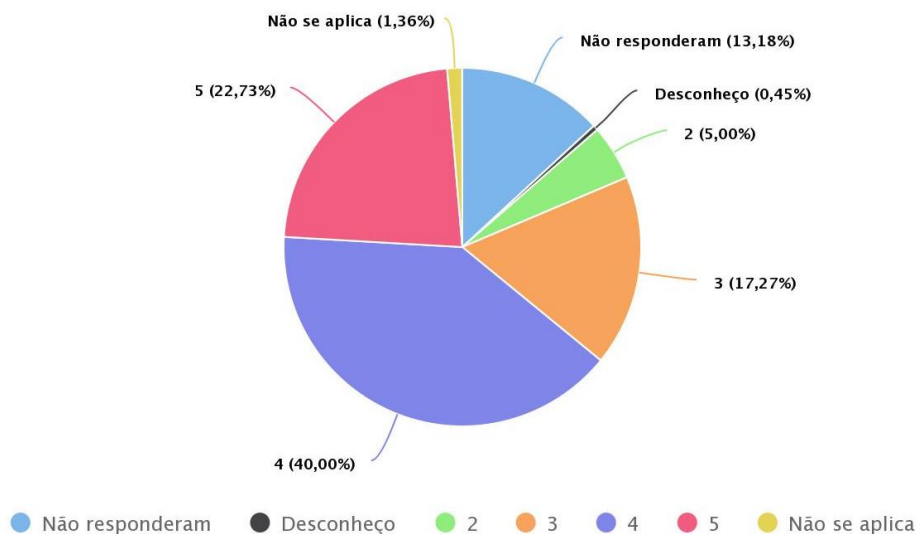


Figura 33.4 – Satisfação geral em relação à instituição – **Segmento Gestor**

As figuras 33.1 a 33.4 estratificam o quesito satisfação geral com a instituição entre os segmentos mostrados na figura 33. Os gestores se destacam pelo fato de, entre eles, 73,79% consideram muito bom ou excelente o seu nível de satisfação, enquanto no segmento dos docentes este percentual ficou em 71,88%, no segmento dos estudantes em 65,95% e no segmento de técnicos administrativos em 48,59%; em todos os casos considerando os respondentes ao item.

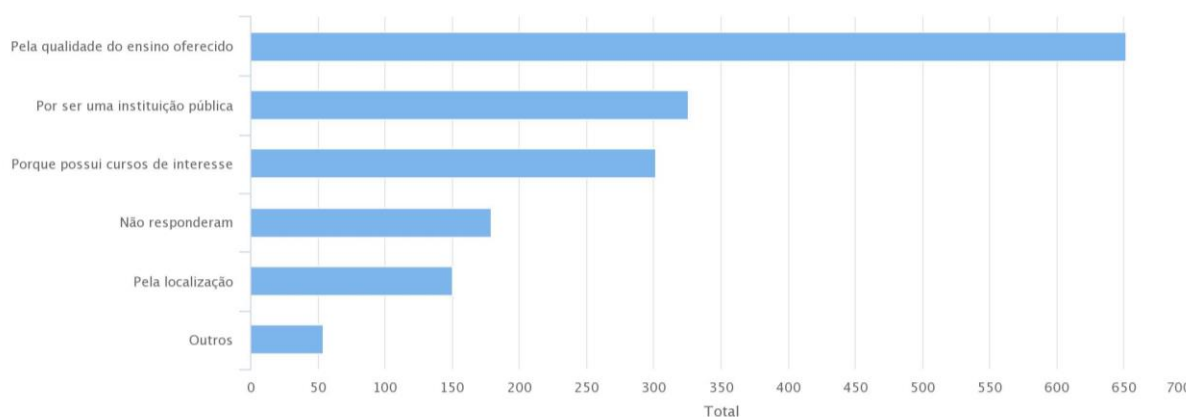


Figura 34 – Por que você escolheu o IFFluminense?

Para as opções de escolha do IFFluminense (Figura 34), a resposta com maior frequência foi de estudantes que optaram pela instituição pela qualidade do ensino

ofertados. O fato de ser pública e ofertar o curso de interesse dos alunos também se destacam neste quesito.

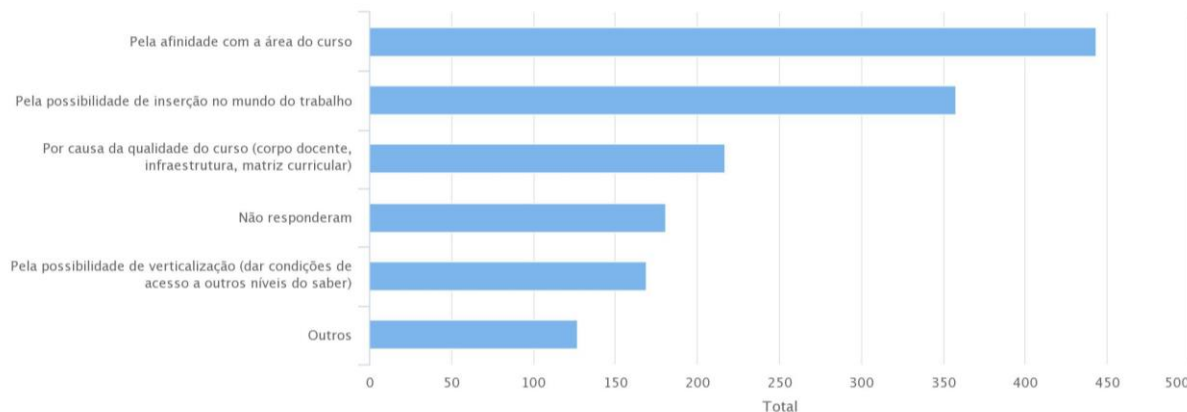


Figura 35 – Por que você escolheu seu curso?

A afinidade com a área assim como a expectativa de um bom posicionamento no mercado de trabalho foram fatores que mais contribuíram na escolha do curso pelos estudantes.

3.2.2.2. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO

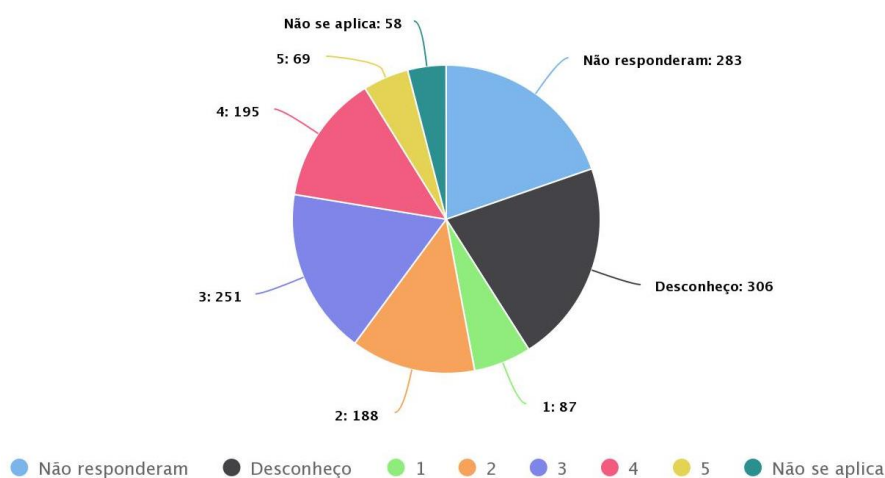


Figura 36 – Participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados dos cursos

Avaliaram como excelente ou muito bom a participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados de cursos 22,88% dos respondentes, enquanto 21,75% avaliaram como suficiente/regular, 16,29% como insuficiente e 7,54% como não existente. Desconhecem 21,29% dos participantes e 19,69% não responderam.

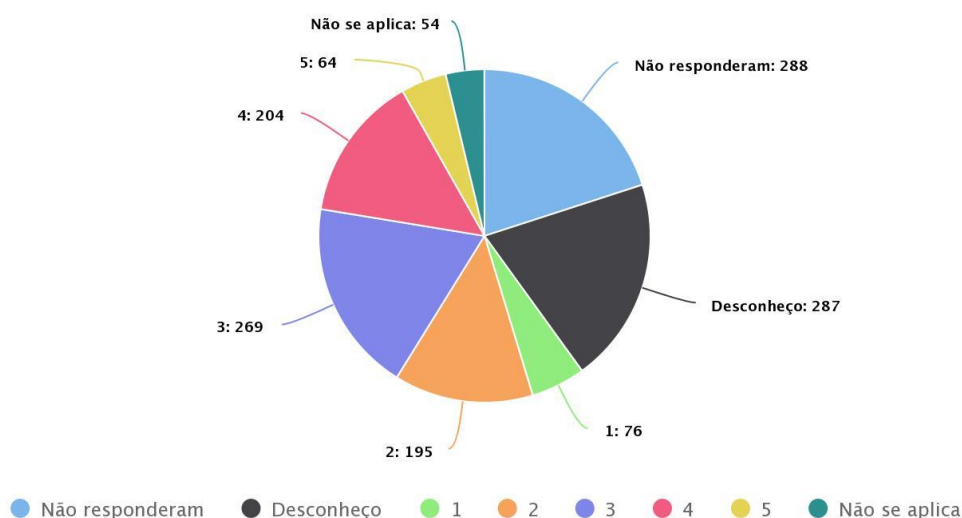


Figura 37 – Participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados da instituição

Avaliaram como excelente ou muito boa a participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados da instituição, 23,32% dos respondentes, enquanto 23,41% avaliaram como suficiente/regular, 16,97% como insuficiente e 6,61% como não existente. Desconhecem 19,97% dos participantes e 20,04% não responderam.

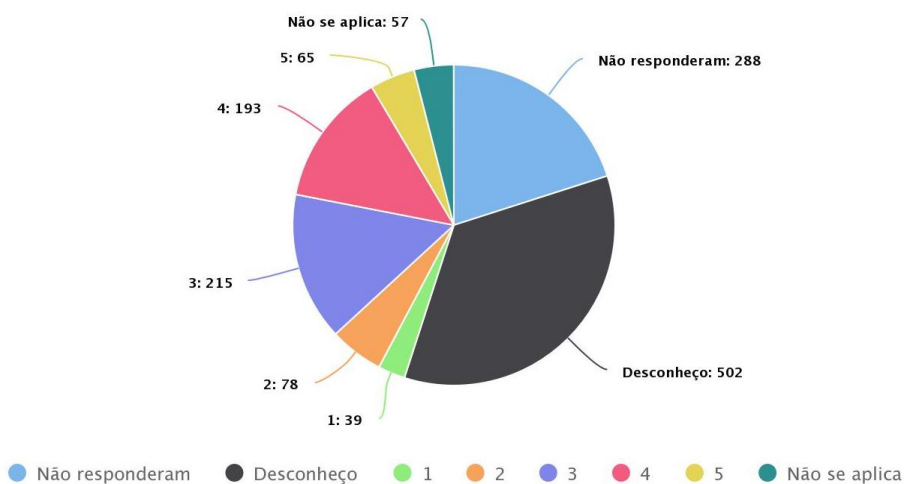


Figura 38 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho Superior (CONSUP)

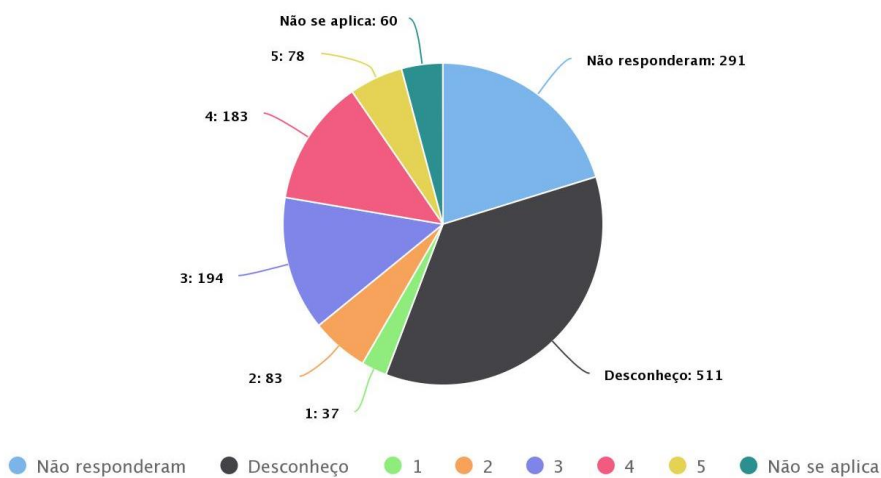


Figura 39 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CENPEI)

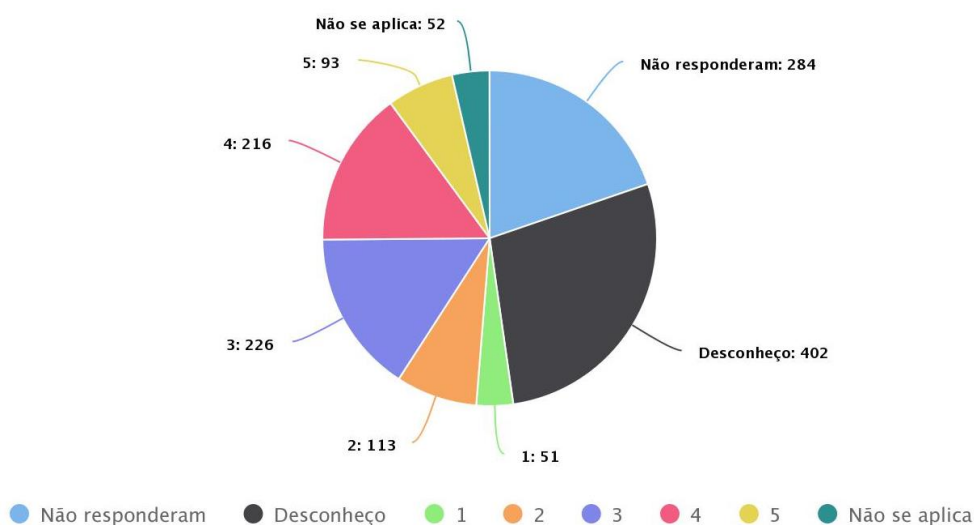


Figura 40 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Campus

Analisando as Figuras 38, 39 e 40, percebe-se o elevado número de respondentes que desconhecem, respectivamente, tanto o Conselho Superior (CONSUP), quanto o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CENPEI) e o Conselho de Campus, pelo menos no que tange funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia. Este fato é preocupante e revela que tais ações precisam ser mais divulgadas nas unidades locais por seus membros representantes, para que se tornem mais conhecidas.

3.2.2.3. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO

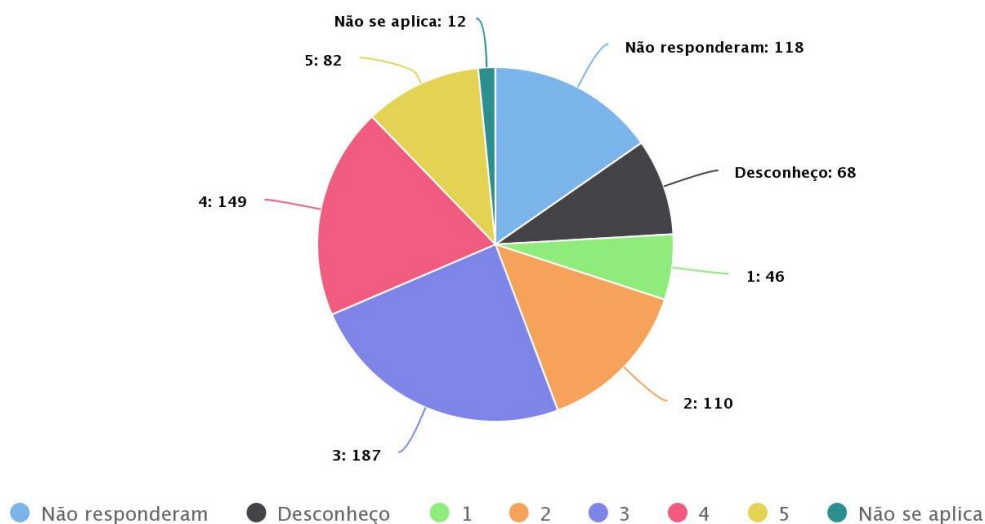


Figura 41 – Transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização institucional

Dentre os participantes que responderam a questão da Figura 41, 35,98% consideram muito bom ou excelente na avaliação dos temas. Acredita-se que com a implantação do PEN (Processo Eletrônico Nacional) este percentual tende a aumentar, uma vez que os trâmites de todos os processos ficam disponíveis ficando garantida a vedação de dados pessoais de servidores.

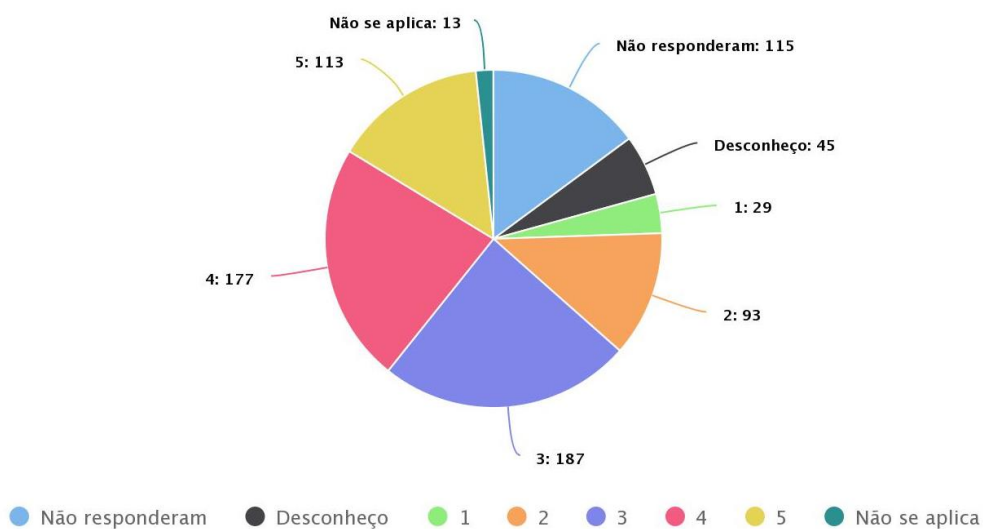


Figura 42 – Publicização dos atos (pautas, atas, resoluções e deliberações) dos colegiados superiores da instituição, dando ampla divulgação a eles nos meios de comunicação institucional

Dentre os respondentes, 44,14% consideram a publicização dos atos como excelente ou muito boa. Não responderam 14,89% dos participantes (Figura 42).

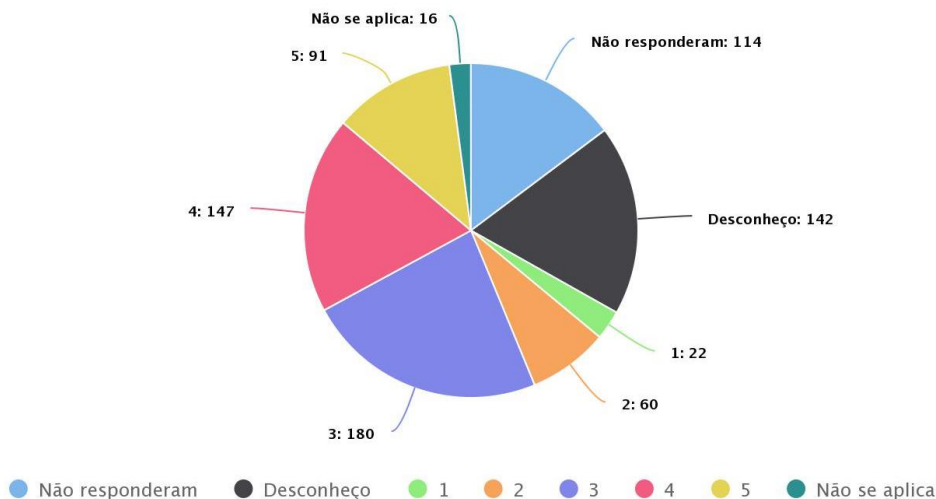


Figura 43 – Atualização das informações no portal da transparência, carta de serviços ao cidadão, boletim de serviços e demais documentos públicos de transparência institucional

Dentre os respondentes da questão apresentada na Figura 43, 36,17% consideram as atualizações das informações no portal da transparência dentre outros documentos públicos de transparência institucional como excelente ou muito boa.

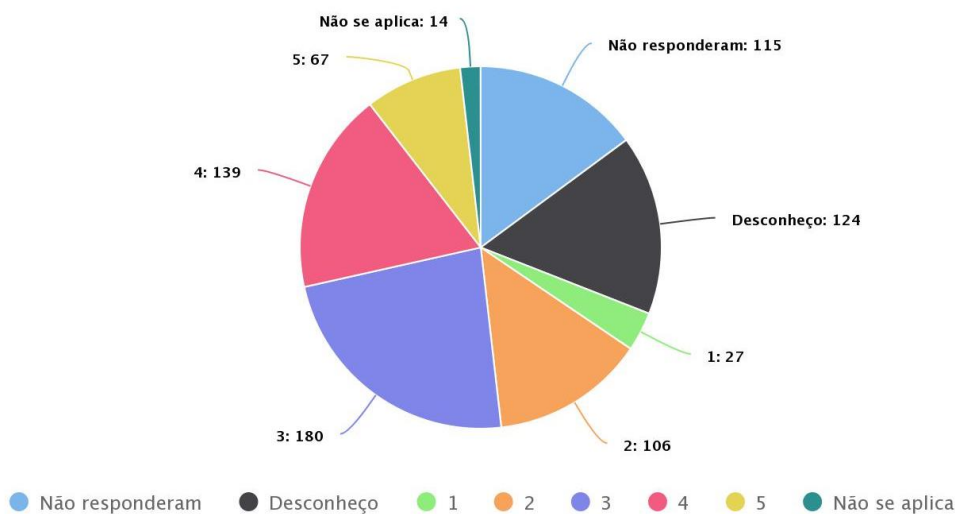


Figura 44 – Transparência e agilidade de publicização dos atos dos colegiados superiores

Através da Figura 44 é possível perceber que 31,65% dos respondentes consideram a transparência e agilidade de publicização dos atos dos colegiados superiores como excelente ou muito boa.

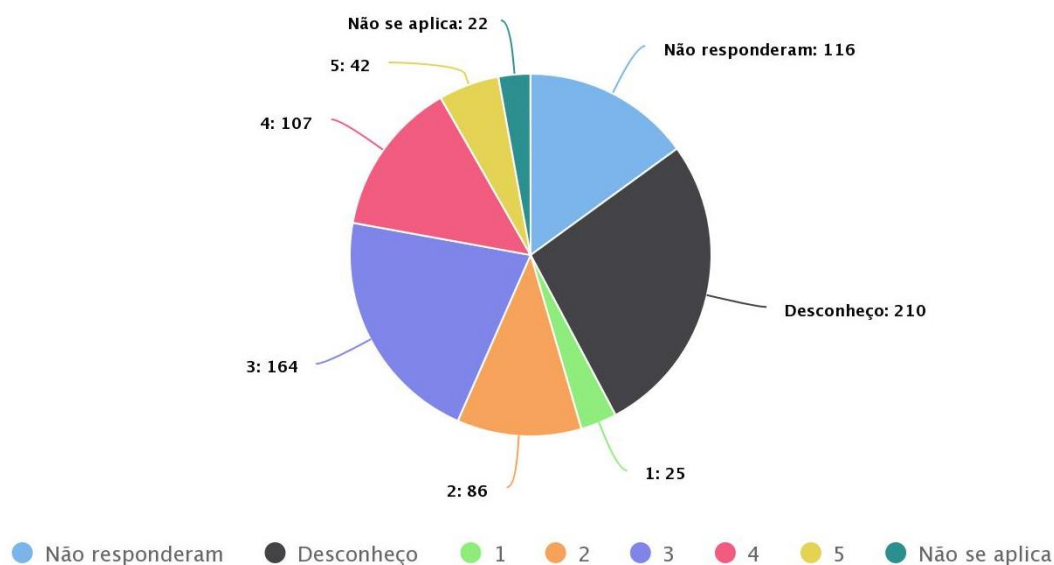


Figura 45 – Ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas

Das ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas, 22,71% avaliaram como excelente ou muito boa. Desconhecem essas ações 32,01%, que se justifica pelo fato destas ocorrerem internamente e basicamente através de câmaras técnicas que tem a função de supervisão no seu conjunto de atribuições, logo a comunidade não as acompanha embora sofram efeitos de suas deliberações.

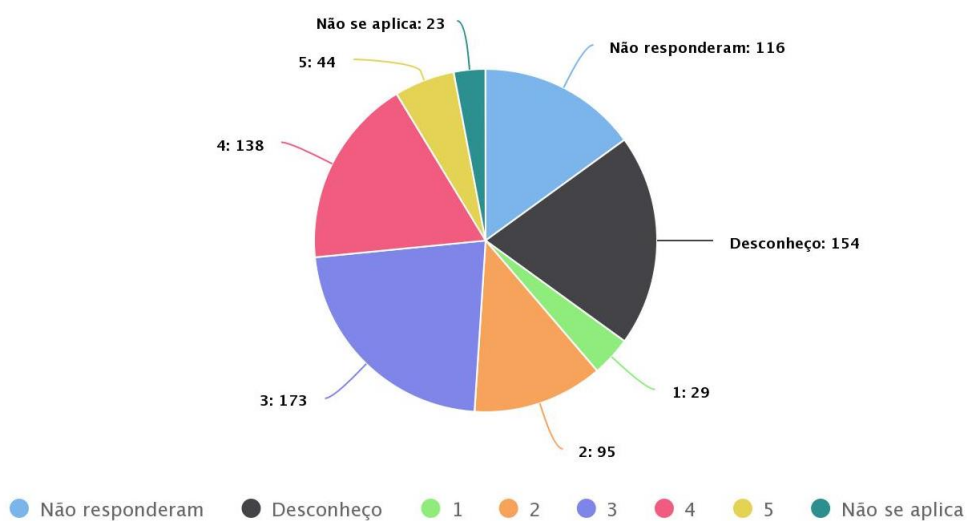


Figura 46 – Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional

Baseado na Figura 46 observa-se que 27,74% dos respondentes consideram a autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional como excelente ou muito boa. O planejamento institucional é também instrumento de gestão centrado num grupo gestor na reitoria com autonomia nos limites orçamentários e discricionários da administração pública sendo a descentralização por natureza própria.

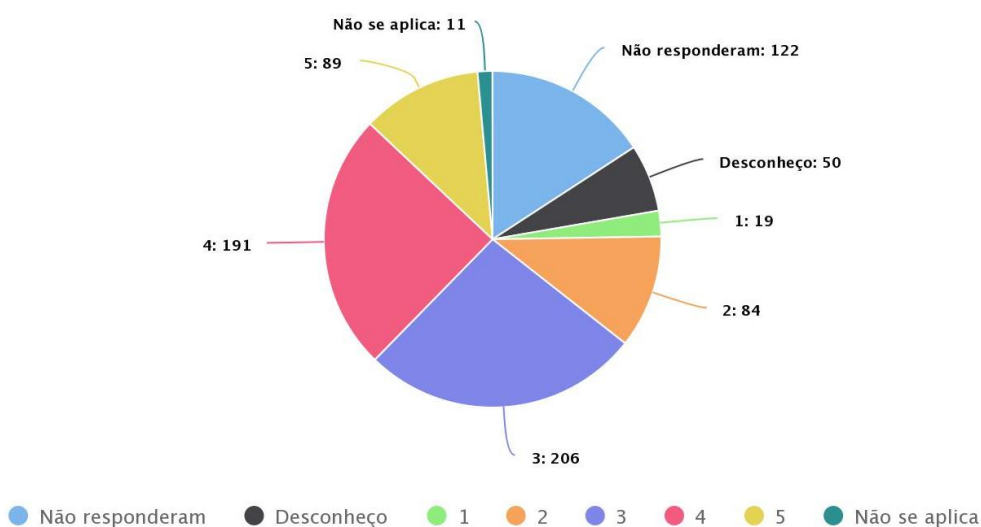


Figura 47 – Transparência e publicização de informações institucionais

Dentre os participantes, 43,08% consideram a transparência e publicização das informações institucionais positivas (excelente ou muito boa).

3.2.2.4. DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

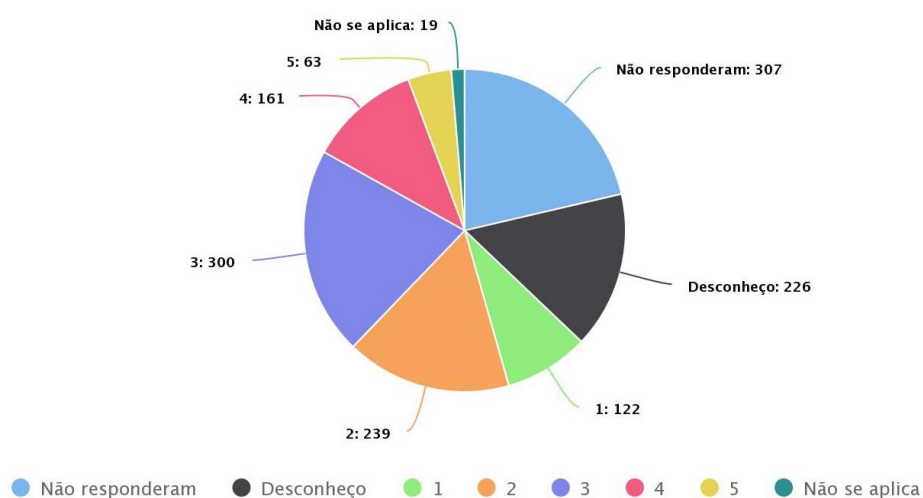


Figura 48 – Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações

A figura 48 mostra que 19,82% dos participantes consideram positiva a eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientações das ações. Um percentual 20% desconhecem.

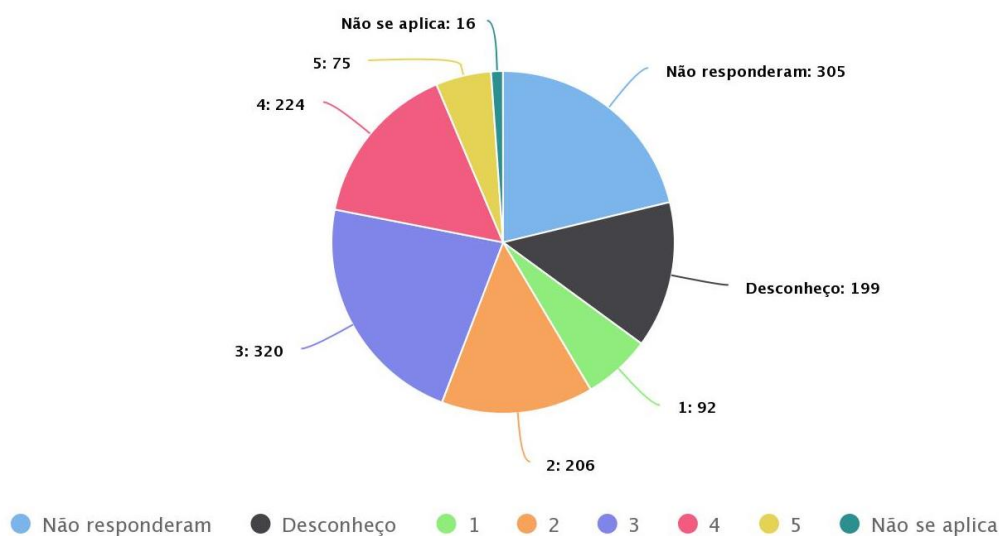


Figura 49 – Métodos e instrumentos de autoavaliação institucional

A figura 49 mostra que 26,41% avaliaram de forma positiva os métodos e instrumentos da autoavaliação institucional. O que demonstra uma grande necessidade de aprimorar constantemente a metodologia de avaliação institucional. Cabe destacar que a partir da avaliação de 2018, uma nova metodologia foi incorporada ao processo de avaliação. Neste sentido, na avaliação referente ao exercício de 2018 será possível perceber se as melhorias já realizadas foram percebidas pela comunidade interna.

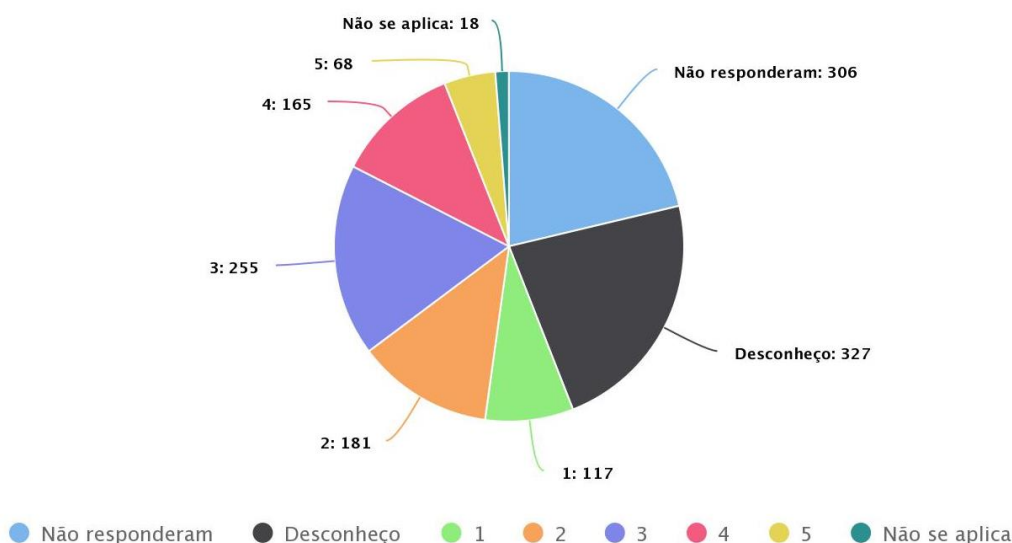


Figura 50 – Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional

A figura 50 mostra que apenas 20,60% dos respondentes avaliaram de forma positiva a divulgação dos resultados da autoavaliação.

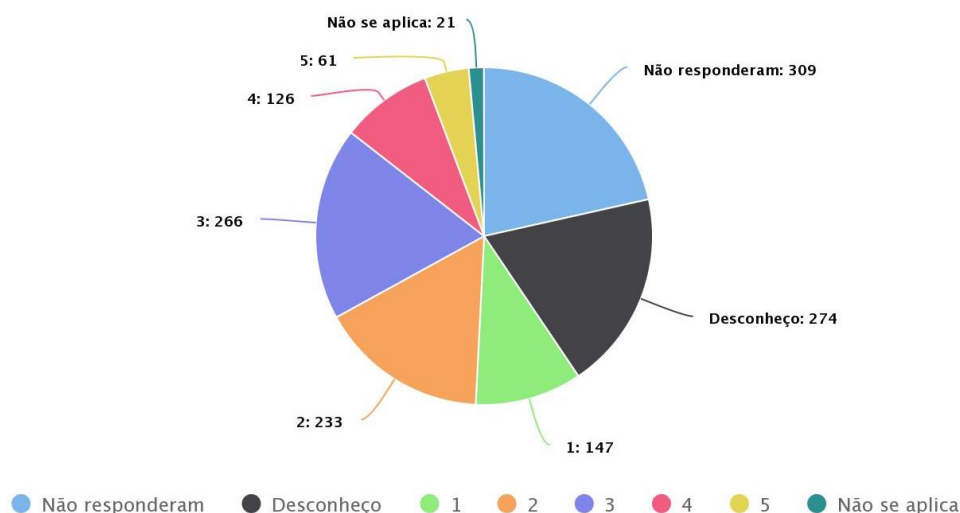


Figura 51 – Sensibilização da comunidade sobre a importância de participar do processo de autoavaliação

A figura 51 também apresenta um baixo percentual (16,58%) dos respondentes que avaliaram de forma positiva a sensibilização da comunidade sobre a importância de participar do processo de autoavaliação. As Figuras 50 e 51 reforçam o grande desafio que a CPA junto à Coordenação de Avaliação Institucional terão para aprimorar e fortalecer o processo de avaliação institucional.

Nas análises das figuras 48 a 51 podemos observar que o percentual alto de não respondentes ou que desconhecem mostra que ainda há um desconhecimento sobre o assunto e/ou o processo de avaliação não ser de domínio da comunidade. A principal ação para redução destes percentuais está na divulgação com apresentação de resultados e possíveis diagnósticos, realização de palestras e principalmente da importância em participar.

3.2.2.5. DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA

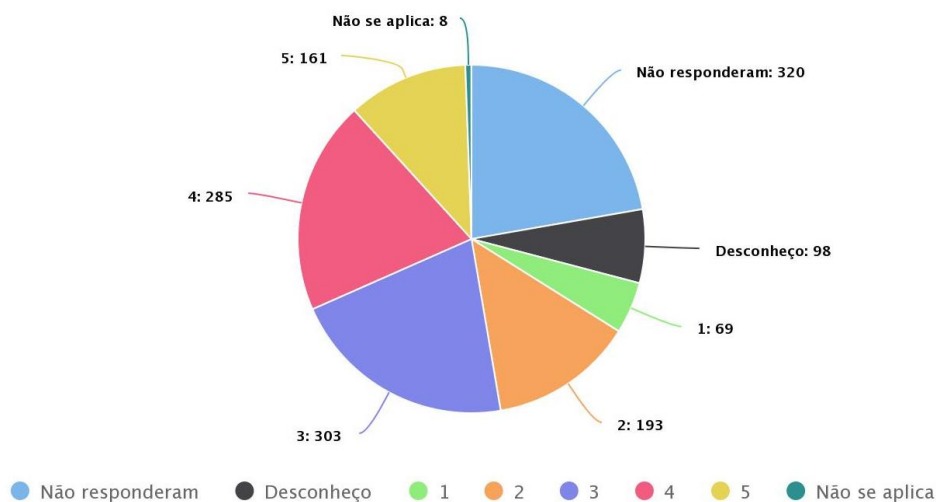


Figura 52 – Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação

De acordo com a Figura 52, 39,93% dos respondentes avaliaram de forma positiva o acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais por meio dos canais de comunicação, mas ainda é preciso identificar os principais canais de comunicação que funcionem de forma eficaz. Divulgação de informações na intranet com chamadas para o servidor se mostra como uma sugestão.

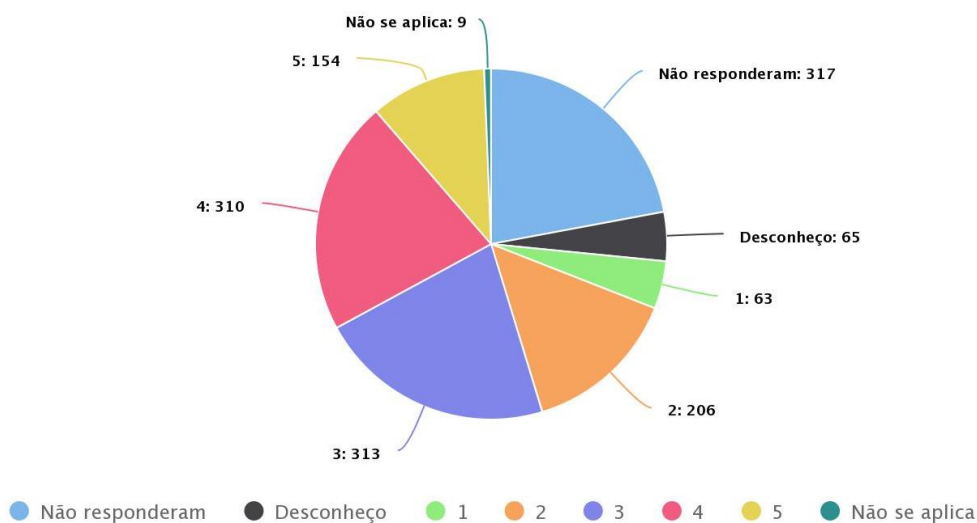


Figura 53 – Comunicação interna entre e com servidores e estudantes

Na Figura 53 percebe-se que 41,43% dos respondentes avaliaram de forma positiva a comunicação interna entre e com servidores e alunos. O e-mail institucional é o canal oficial para comunicação interna com servidores enquanto que com alunos ocorre com a lista de alunos. Entre os servidores são utilizados canais pessoais.

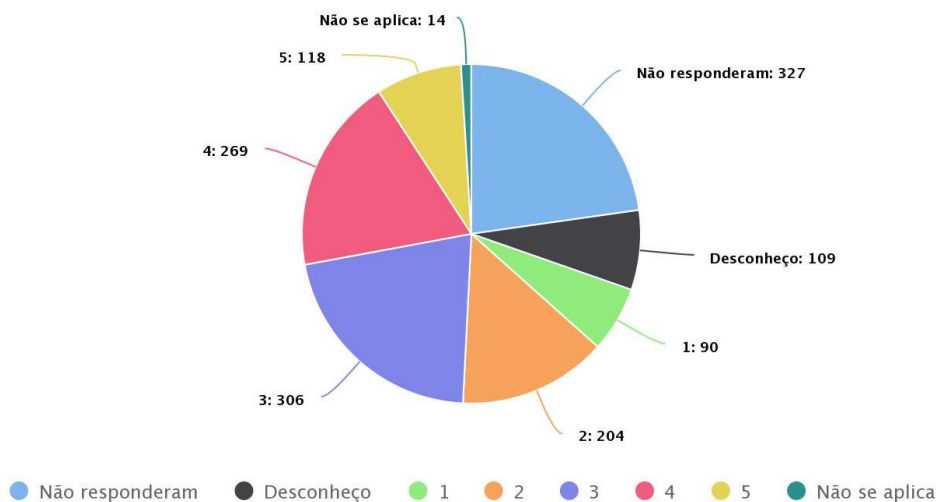


Figura 54 – Transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes

Avaliaram de forma positiva, 34,86% dos respondentes a transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes.

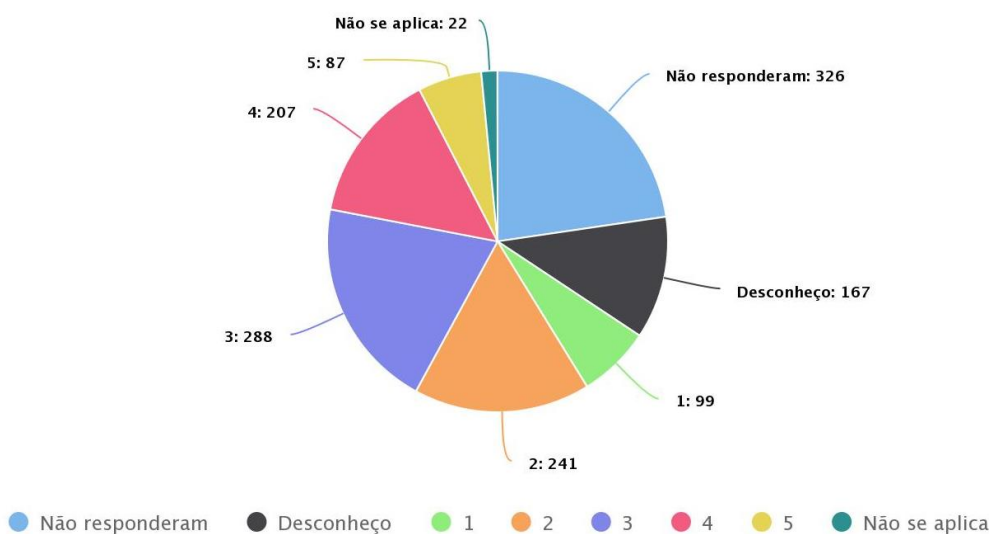


Figura 55 – Interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos campi através dos diferentes meios de comunicação interna

Quanto à interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos campi através dos diferentes meios de comunicação interna (Figura 55), nota-se que 26,46% dos respondentes avaliaram de forma positiva. Isso reforça a necessidade de se estabelecer novos meios de contato da gestão com a comunidade e de fortalecer os meios já existentes.

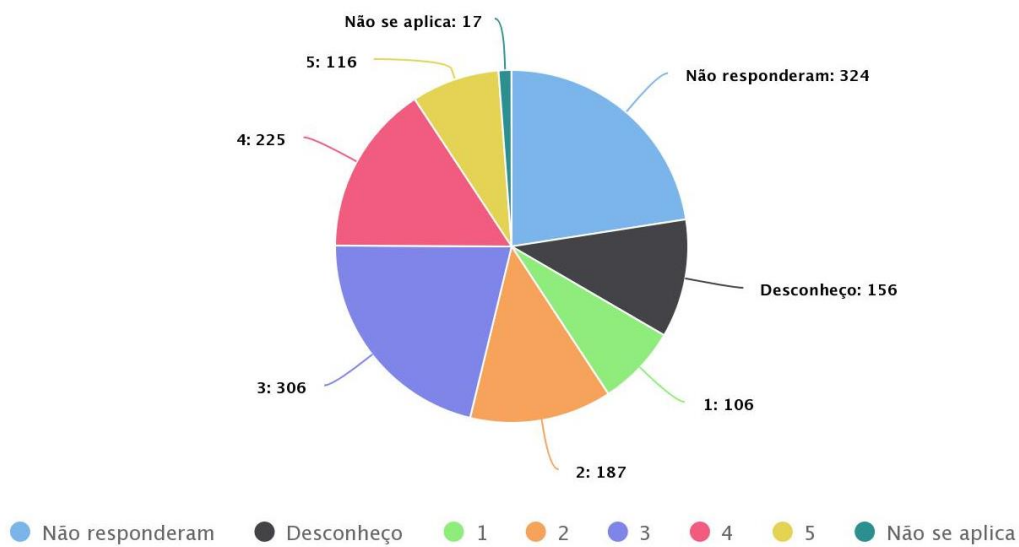


Figura 56 – Campanhas publicitárias direcionadas aos interesses e demandas dos alunos e servidores

É importante ressaltar que o IFFluminense realiza divulgações de eventos e de informações que sejam de interesse institucional. Quando avaliada essa questão (Figura 56), nota-se que 30,64% dos respondentes avaliaram de forma positiva as campanhas publicitárias direcionadas aos interesses e demandas dos alunos e servidores. O total de 14% desconhecem estas campanhas.

3.2.2.6. DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA

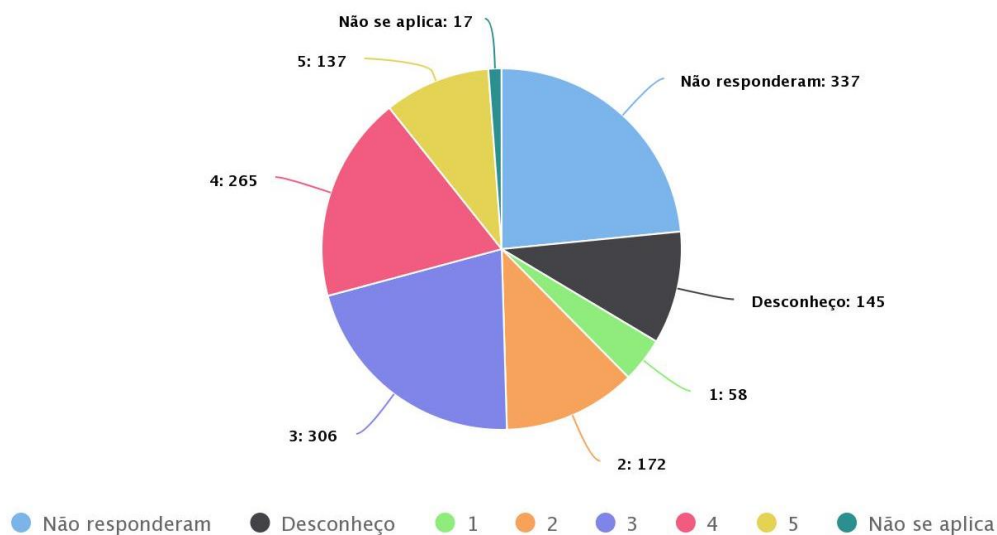


Figura 57 – Relação com os meios de comunicação de massa, divulgando as ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFF

Do total dos respondentes 36,55% avaliaram de forma positiva a relação dos meios de comunicação de massa, enquanto 13,18% desconhecem.

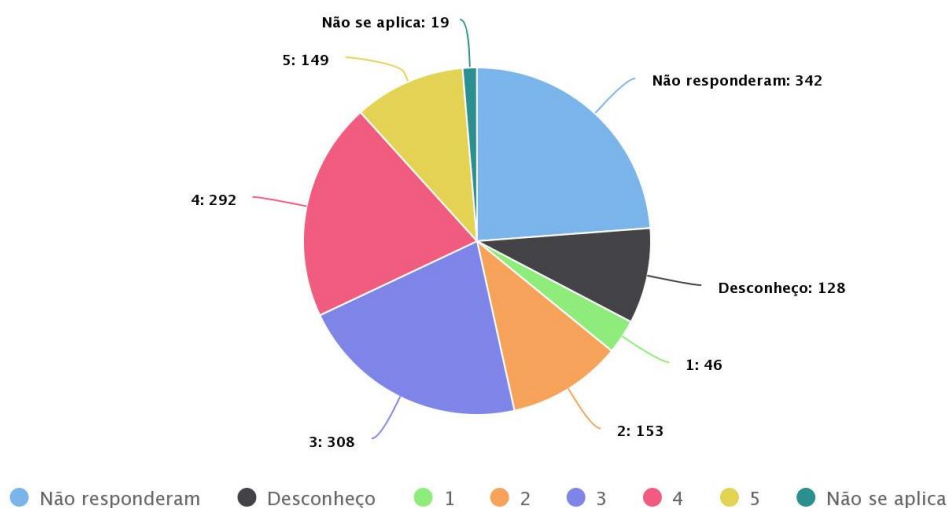


Figura 58 – Promoção e difusão das ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica

Avaliaram de forma positiva a promoção e difusão das ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica 40,27% dos participantes enquanto 28,13% avaliaram como suficiente/regular. Não responderam, 29,79% dos participantes.

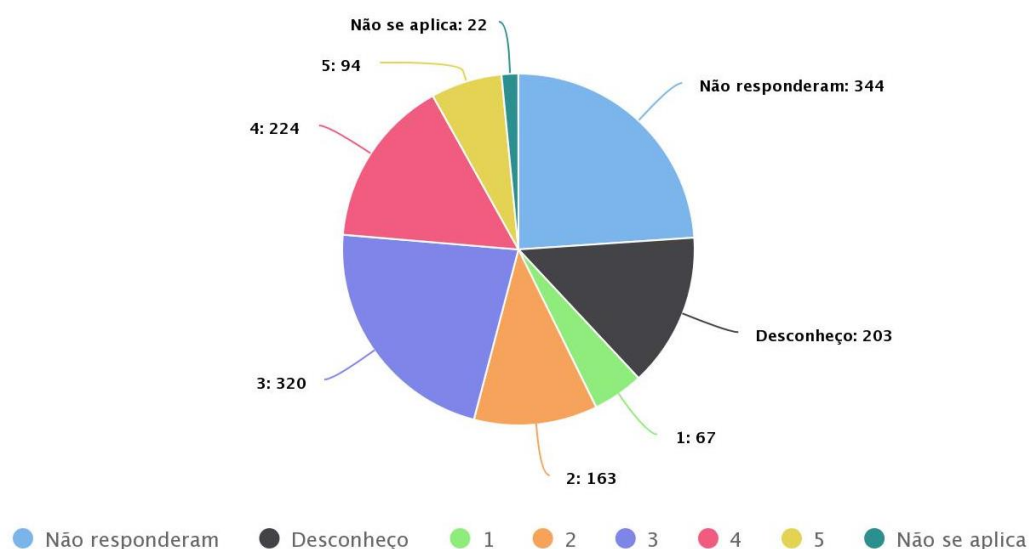


Figura 59 – Planejamento e execução das campanhas institucionais para promover a função social e dar publicidade a ações e projetos desenvolvidos em cursos presenciais e a distância

Observa-se pela Figura 59 que 29,09% dos respondentes avaliaram como excelente ou muito bom o planejamento e execução das campanhas institucionais no que tange a promoção de função social, publicidade, ações e projetos desenvolvidos em cursos presenciais e a distância. 29,28% consideram satisfatório/regular sendo que desconhecem 18,57% destes respondentes e não responderam 23,93% do total de participantes.

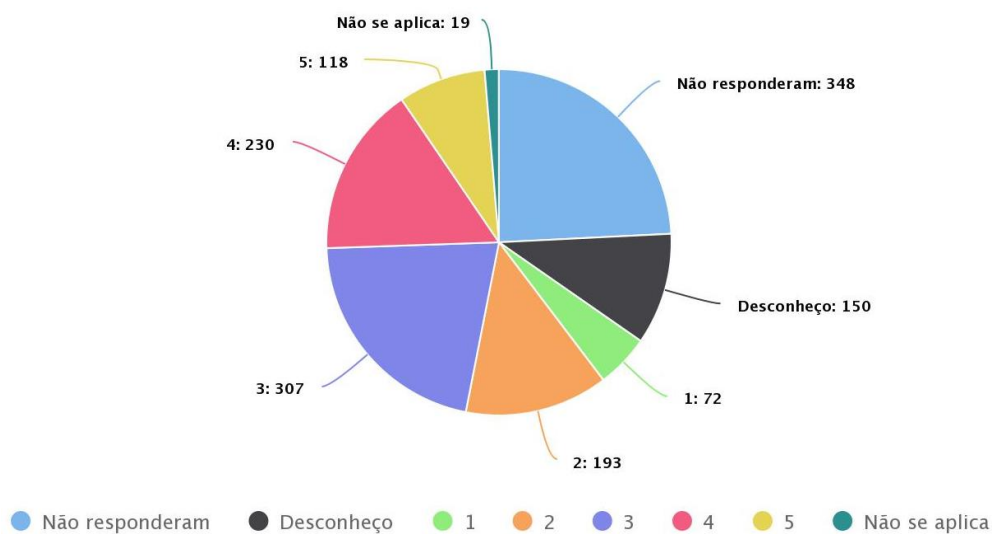


Figura 60 – Utilização dos canais de comunicação externa para informar a sociedade sobre as ações institucionais

A utilização dos canais de comunicação externa para informar a sociedade sobre as ações institucionais foi avaliada positivamente por 31,96%.

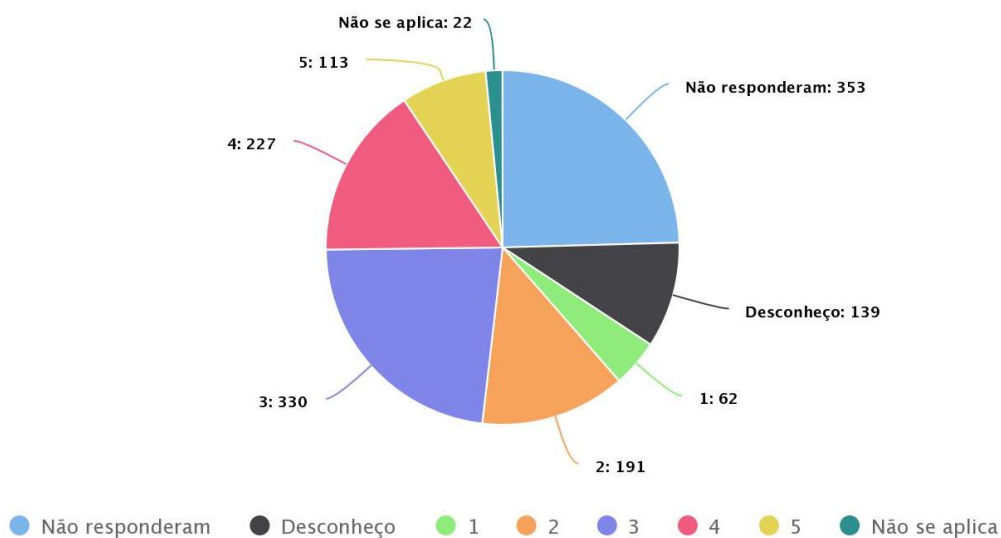


Figura 61 – Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa

31,37% dos respondentes avaliaram como excelente ou muito bom a adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa.

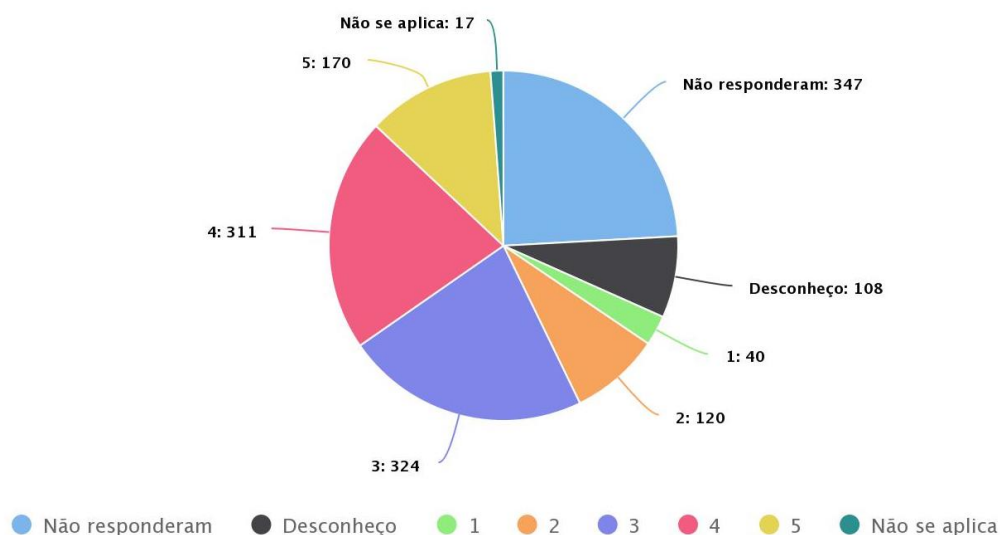


Figura 62 – Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais

A adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais foram avaliadas de forma positiva por 44,13% dos respondentes.

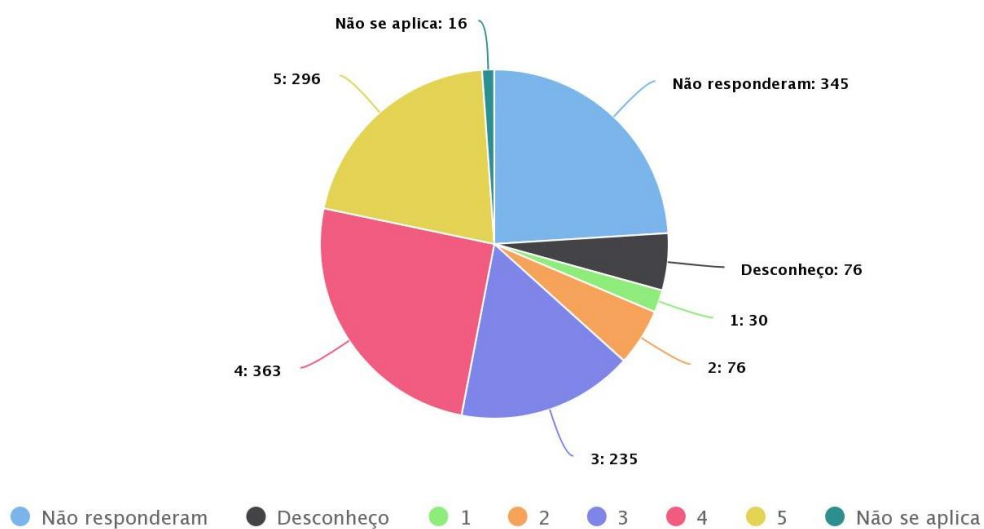


Figura 63 – Percepção da imagem da instituição perante a sociedade

Nota-se pela Figura 63 que 60,35% dos respondentes avaliaram como excelente ou muito boa a percepção da imagem da instituição perante a sociedade. Considera-se que a instituição exerce um importante papel na formação e educação da população, sobretudo da região onde atua.

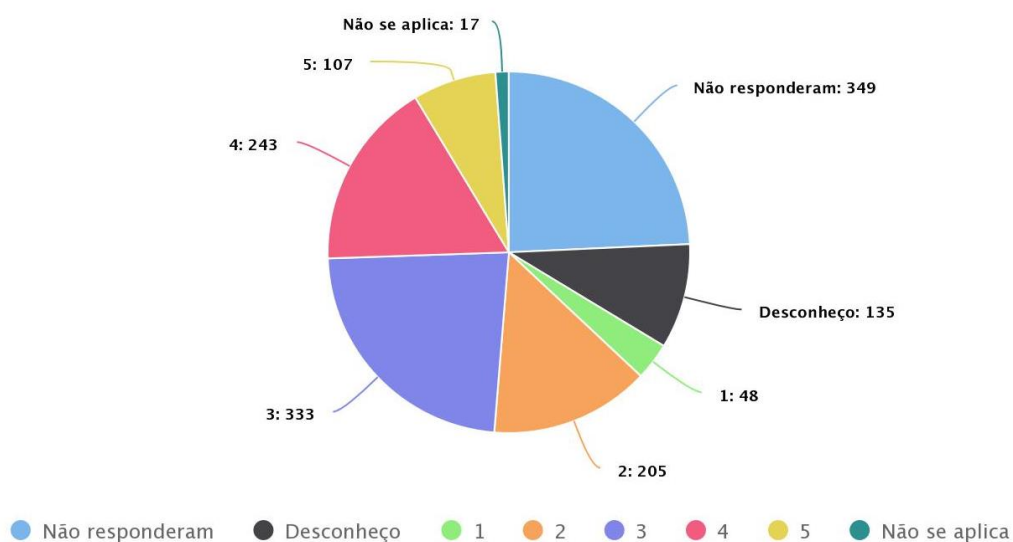


Figura 64 – Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa

Os principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa foram avaliados de forma positiva por 32,17% dos respondentes.

3.2.2.7. DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS

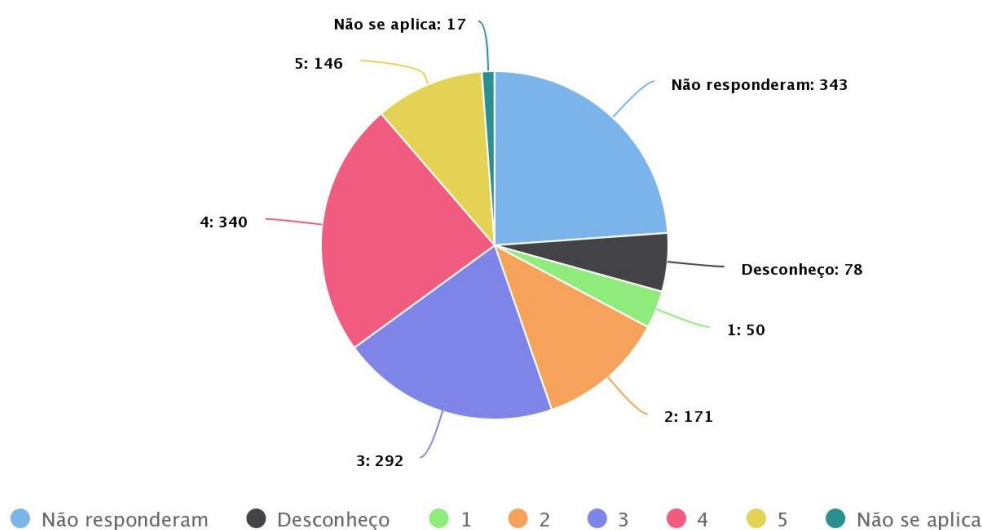


Figura 65 – Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos

No ano de 2017, o IFFluminense investiu consideravelmente na participação de alunos e servidores em eventos, isso pode ser observado no gráfico da Figura 65 com a satisfação dos respondentes em relação ao tema abordado. Mesmo com a crise econômica nacional e os cortes orçamentários que afetaram as Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, as unidades do IFFluminense mantiveram a agenda de eventos, com a realização de eventos tradicionais e sistêmicos, tendo alguns campi ainda inserindo no calendário eventos inéditos.

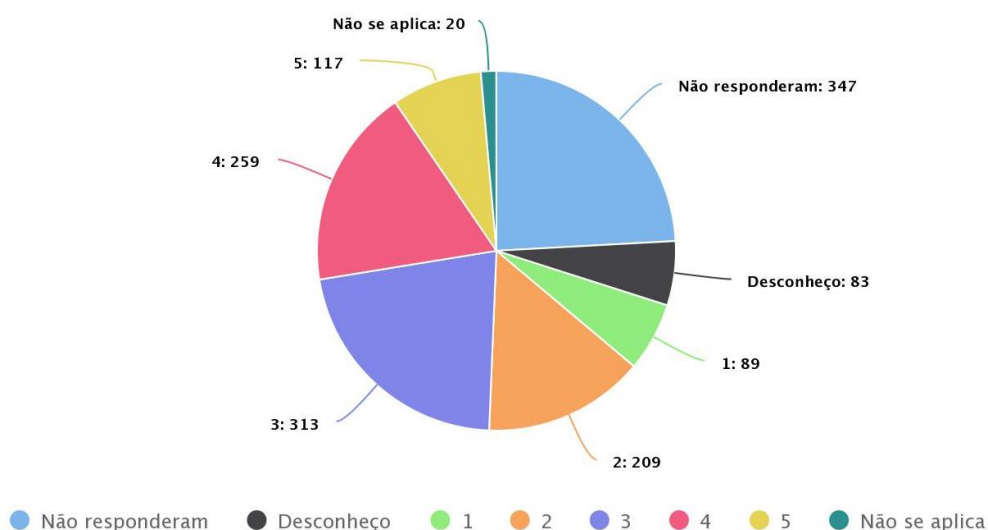


Figura 66 – Aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a Instituição por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas

De acordo com a Figura 66 os respondentes acreditam que há uma aproximação física de servidores, alunos e população em geral por meio de promoção de eventos, mas que essa aproximação e a articulação dos eventos com as demandas acadêmicas e administrativas precisam ser aprimoradas. Isso indica a necessidade de melhorar cada vez mais as ações de planejamento de eventos que já é bastante eficaz em nossa instituição.

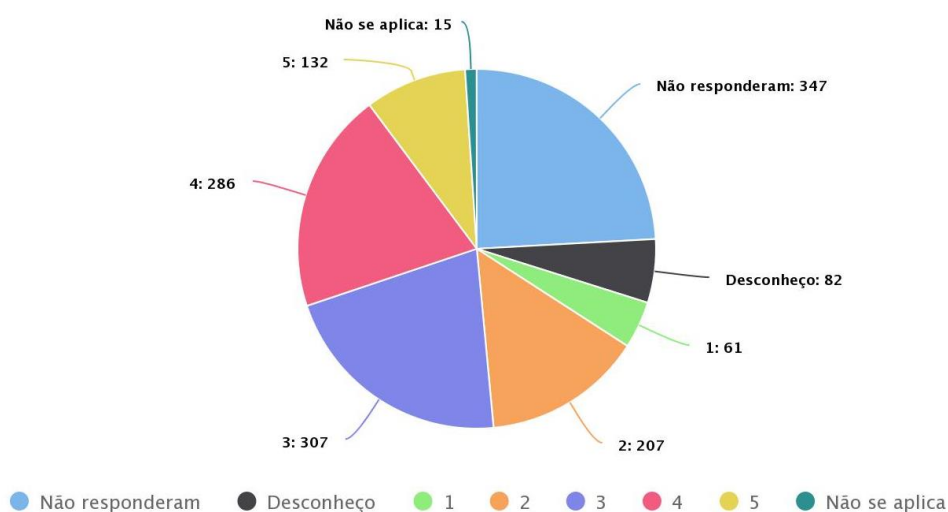


Figura 67 – Apoio e promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade.

Os eventos realizados em 2017, em sua grande maioria, ocorreram com suportes financeiros e operacionais dos *campi*, com exceção de eventos macros e integralizadores como o CONFICT (Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica) e a Mostra de Extensão que são organizados pela reitoria e por outras instituições públicas de ensino. De acordo com o gráfico da Figura 67, os respondentes acreditam que deve ser investido um maior apoio e promoção a eventos, sobretudo com o intuito de aprimorar a aproximação com os servidores e alunos, bem como com a sociedade.

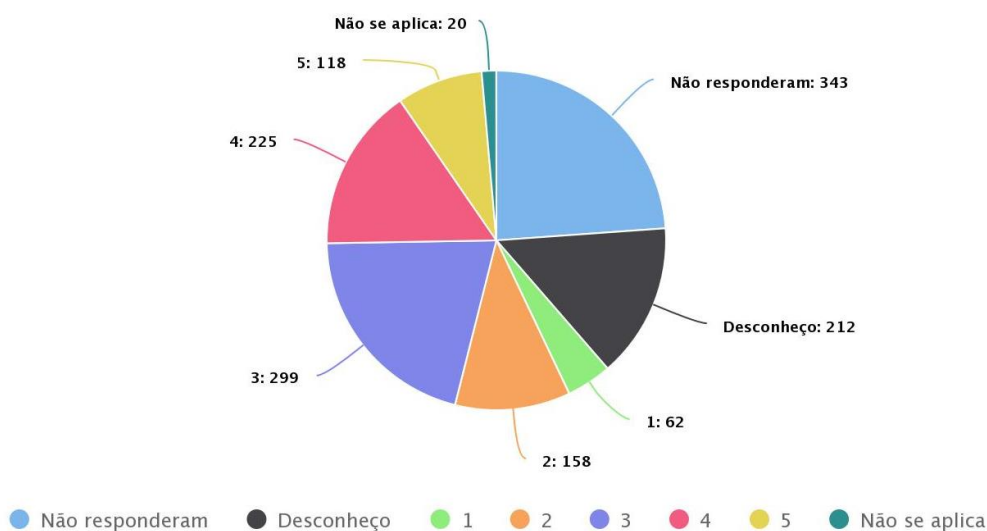


Figura 68 – Controle dos eventos institucionais do IFFluminense

Analisando a Figura 68 observa-se um elevado número de não respondentes em relação ao controle de eventos por parte da instituição e um considerável percentual de respondentes que desconhecem sobre o assunto abordado. Isso indica não só a necessidade de se desenvolver um sistema para um controle efetivo de eventos (atualmente não há um controle sistematizado, levando a ocorrência de sobreposição de eventos importantes na mesma data, dentre outros problemas), mas também promover uma ampla comunicação acerca dessa ação de melhoria.

3.2.3. EIXO: POLÍTICAS ACADÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.2.3.1. DIMENSÃO: ENSINO

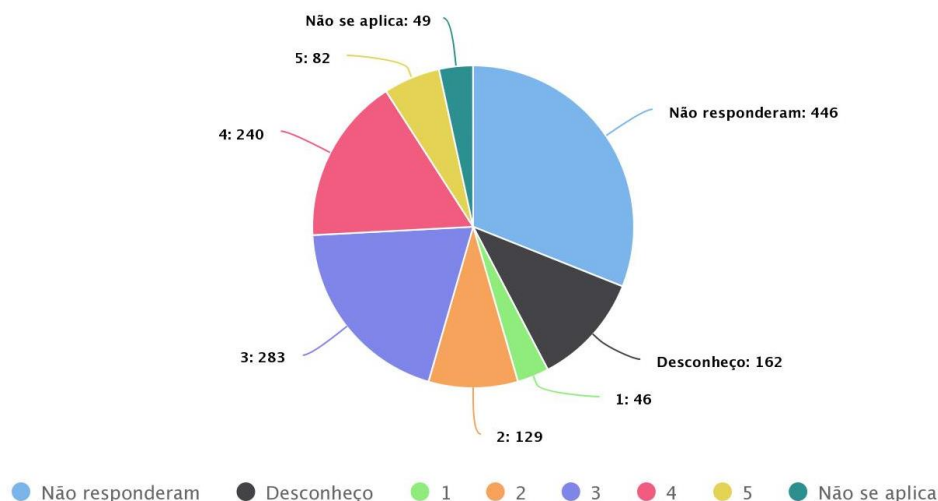


Figura 69 – Articulação das ações do ensino com pesquisa, extensão e inovação

Na Figura 69 de acordo com a opinião dos respondentes 32,49% avaliaram como excelente ou muito boa a articulação das ações do ensino com pesquisa, extensão e inovação. O total de não respondentes totalizou 31,03% do total de participantes. Fica evidente nesta análise a dificuldade institucional na articulação do ensino, pesquisa e extensão, havendo assim a necessidade de uma interferência da gestão em relação a este assunto.

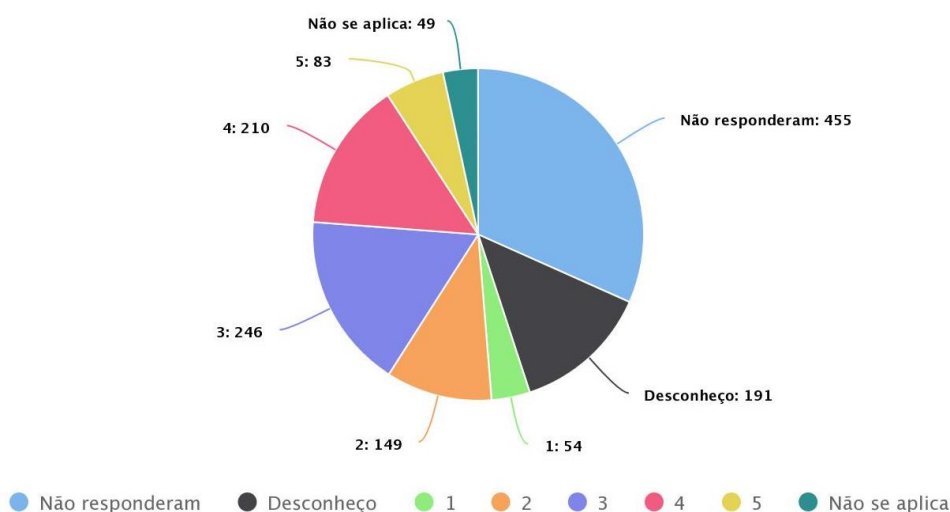


Figura 70 – As políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso por meio de práticas exitosas e inovadoras

Com a análise da Figura 70 é possível perceber que 29,84% dos respondentes avaliaram de forma positiva se as políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação estão previstas no âmbito do curso e se claramente voltadas para aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso por meio de práticas exitosas e inovadoras. 31,66% dos participantes não responderam.

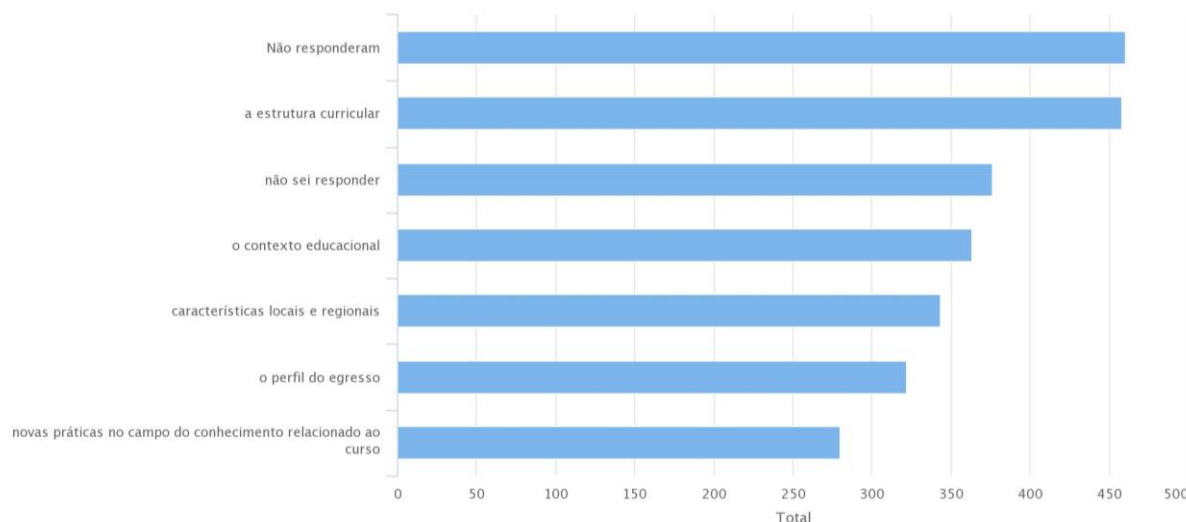


Figura 71 – Os objetivos do curso (PPC) estão considerando

Dentre os objetivos do curso (PPC) listados, se observa que 460 participantes não responderam e dentre os que escolheram alguma opção, a mais frequente foi estrutura curricular como opção de 458 respondentes, 376 não souberam responder e contexto educacional foi opção de 363 deles. Neste item o participante poderia marcar mais de uma opção.

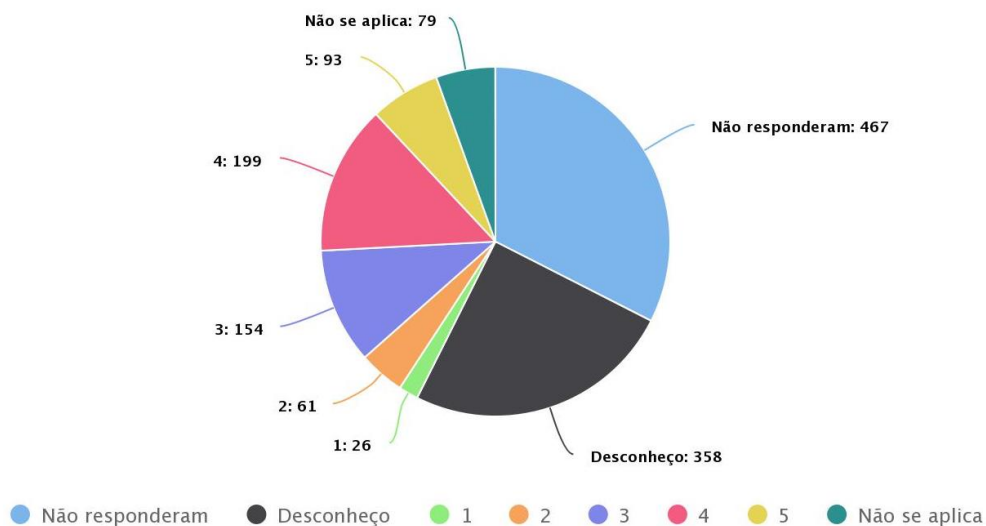


Figura 72 – O perfil do egresso previsto no PPC está de acordo com as legislações articulando com as necessidades locais e regionais em função das novas demanda apresentadas pelo mundo do trabalho

De acordo com a figura 72 se observa que 30,10% dos respondentes avaliaram de forma positiva a adequação do perfil do egresso previsto no PPC com as legislações articulando com as necessidades locais e regionais em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Não responderam 32,49% dos participantes.

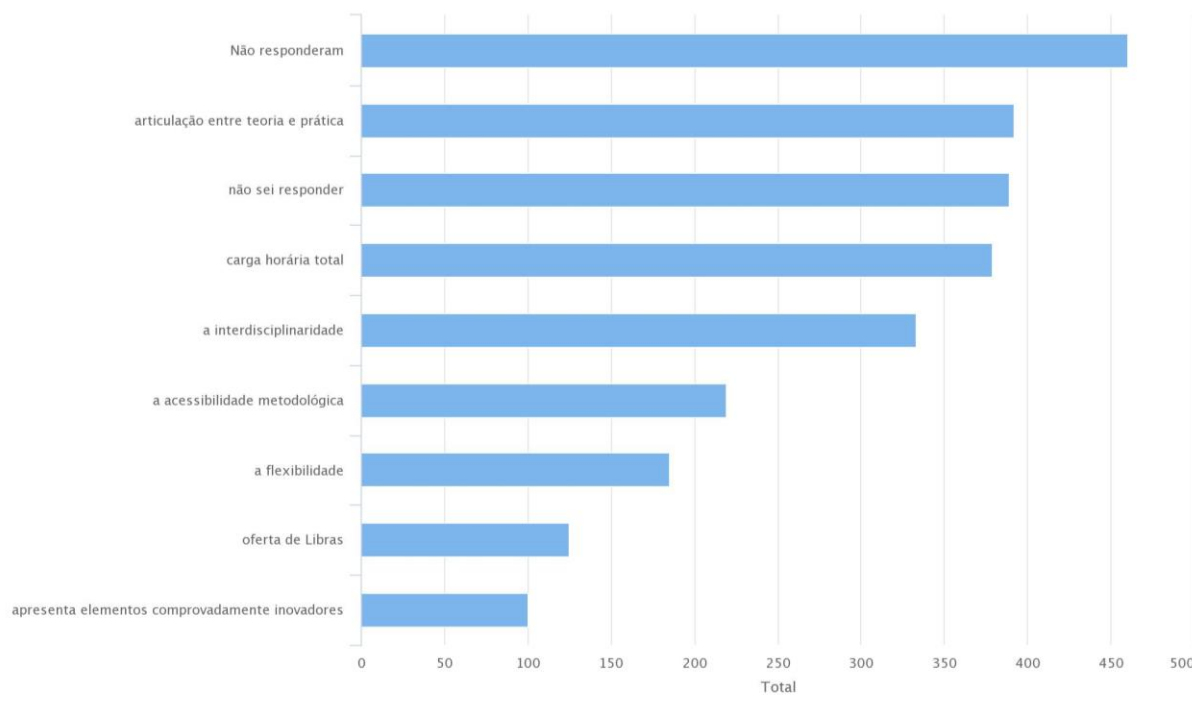


Figura 73 – A estrutura curricular (PPC) considera

A respeito da estrutura curricular (PPC), além dos 460 que não responderam, 392 disseram que considerara articulação entre teoria e prática. Não souberam responder 389 enquanto 379 e 333 optaram por carga horária e interdisciplinaridade respectivamente como resposta.

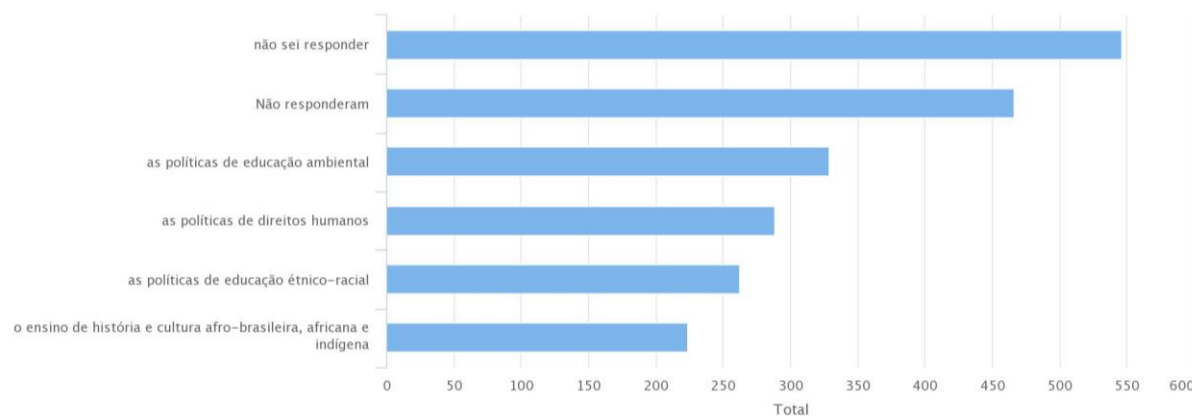


Figura 74 – Os conteúdos curriculares (PPC) considera

Para 329 respondentes, as políticas de educação ambiental estão entre as considerações mais frequentes dos conteúdos curriculares (PPC). Destaque

também para as políticas de direitos humanos e políticas de educação étnico-racial como resposta de 288 e 262 participantes respectivamente. É alto o número de participantes que não responderam e que não souberam responder.

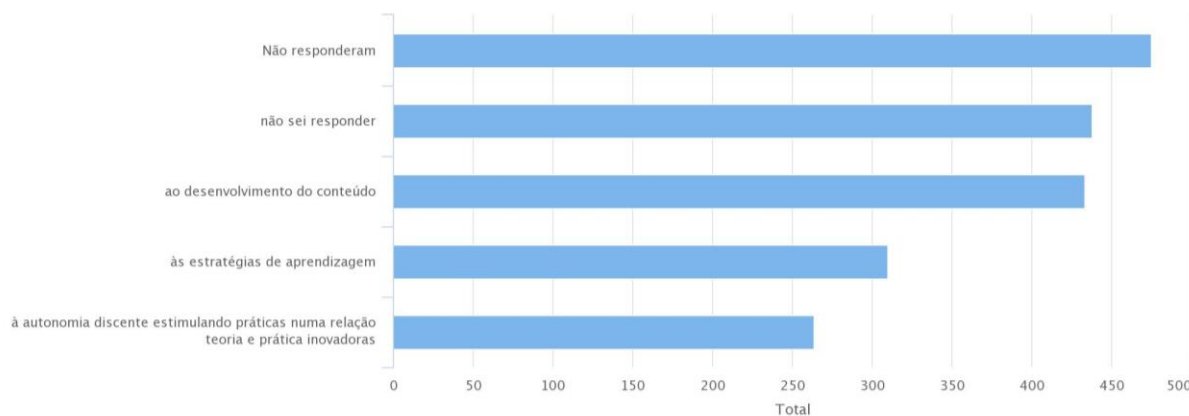


Figura 75 – A metodologia (PPC) atende

Para 433 respondentes, a metodologia (PPC) atende ao desenvolvimento de conteúdo enquanto 310 marcaram estratégias de aprendizagem e, para 264, atende também à autonomia discente estimulando práticas numa relação de teoria e prática inovadoras.

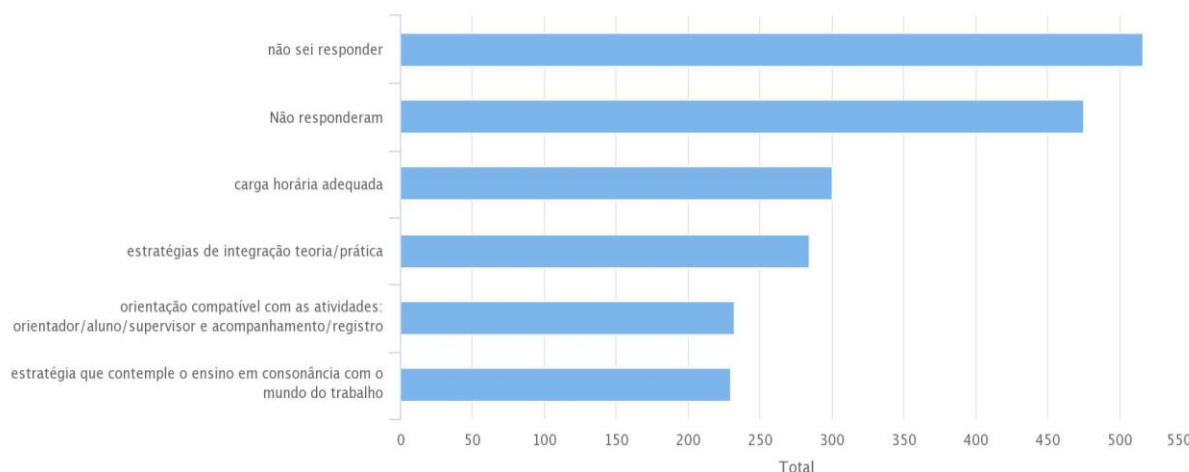


Figura 76 – O estágio curricular contempla

Para 300 respondentes o estágio curricular contempla uma carga horária adequada, 284 afirmam contemplar estratégias de integração teoria/prática. Foram

as opções de 232 e 230 contemplar também orientação compatível e estratégia que contempla o ensino em consonância com o mundo do trabalho respectivamente.

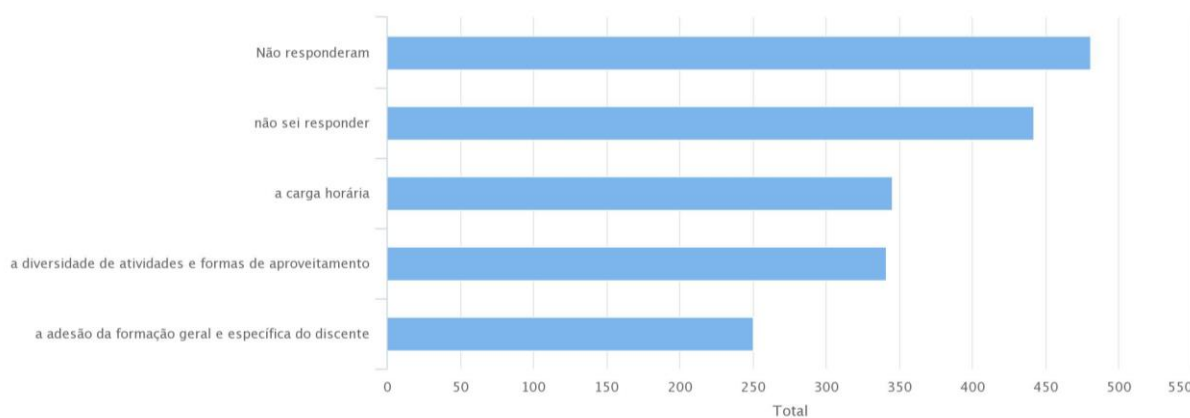


Figura 77 – As atividades complementares consideram

Para 345 participantes, as atividades complementares consideram a carga horária enquanto para 341 consideram também a diversidade de atividades e formas de aproveitamento. Para 250 participantes estas atividades também consideram a adesão da formação geral e específica do discente.

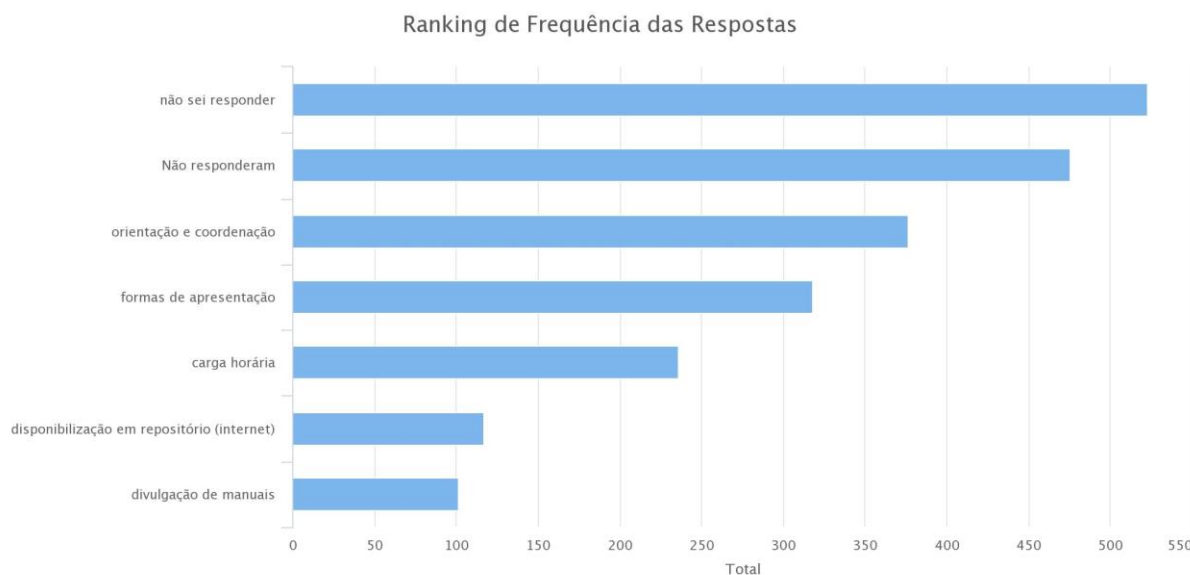


Figura 78 – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) considera

Sobre o trabalho de conclusão de curso (TCC), 376 participantes disseram que o mesmo considera orientação e coordenação enquanto que para 318 participantes considera também a forma de apresentação.

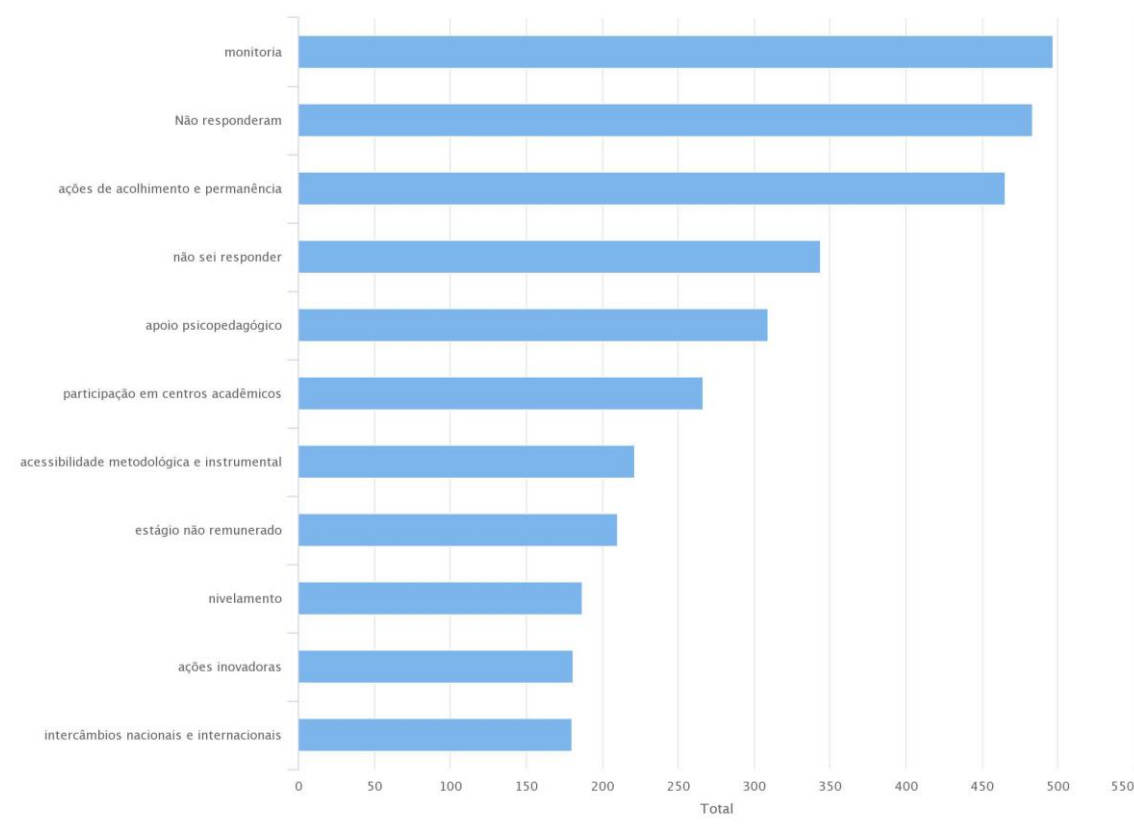


Figura 79 – O apoio aos discentes contempla

Monitoria foi a resposta mais frequente a respeito do apoio aos discentes com 497 participantes. Para 465 participantes o apoio aos discentes contempla também ações de acolhimento e permanência. Apoio psicológico e participação em centros acadêmicos foram as respostas de 309 e 266 respondentes respectivamente.

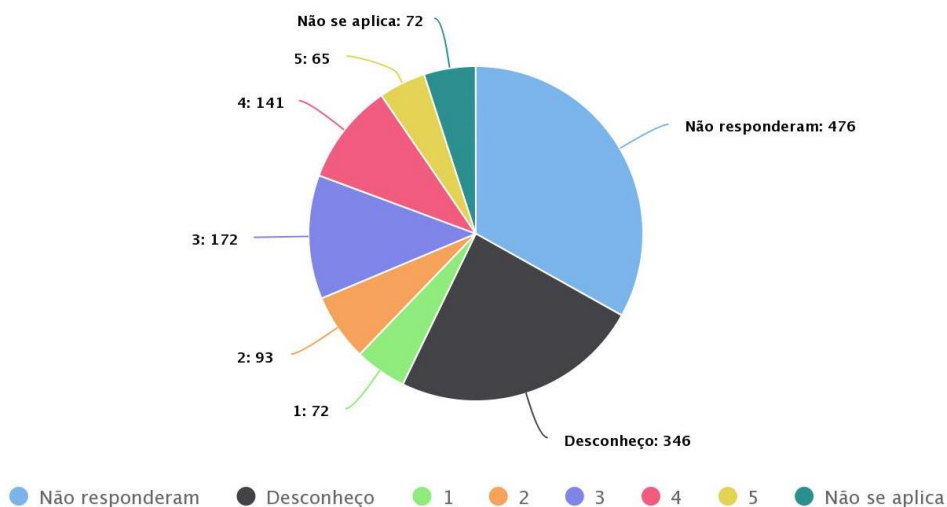


Figura 80 – A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas para aprimoramento contínuo

Do total dos respondentes da questão ilustrada pela Figura 80, 21,44% avaliaram de forma positiva o planejamento da gestão do curso considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas para o aprimoramento contínuo. Desconhecem este quesito 36% dos respondentes enquanto 33,12% do total de participantes não responderam. Isso reforça a importância do trabalho das Comissões Locais de Avaliação (CLA) participando ativamente dos desdobramentos da Autoavaliação Institucional, sobretudo na articulação dos seus resultados ao planejamento e melhoria dos cursos.

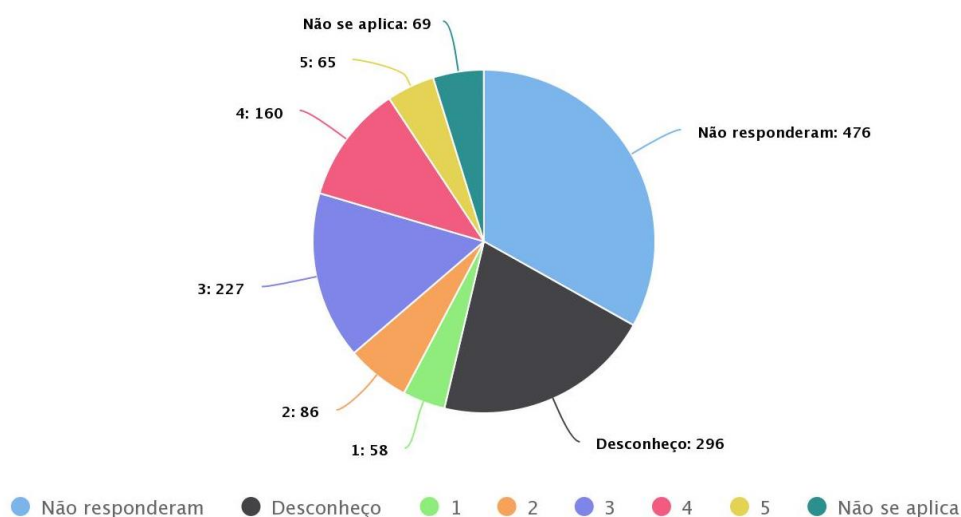


Figura 81 – Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva visando ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas

Para 23,41% dos respondentes, é excelente ou muito bom o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva que visam ações concretas para a melhoria da aprendizagem possibilitada pelos procedimentos de acompanhamento e de avaliação. Neste quesito 30,8% respondentes desconhecem sendo que 33,12% do total de participantes não responderam.

3.2.3.2. DIMENSÃO: EXTENSÃO

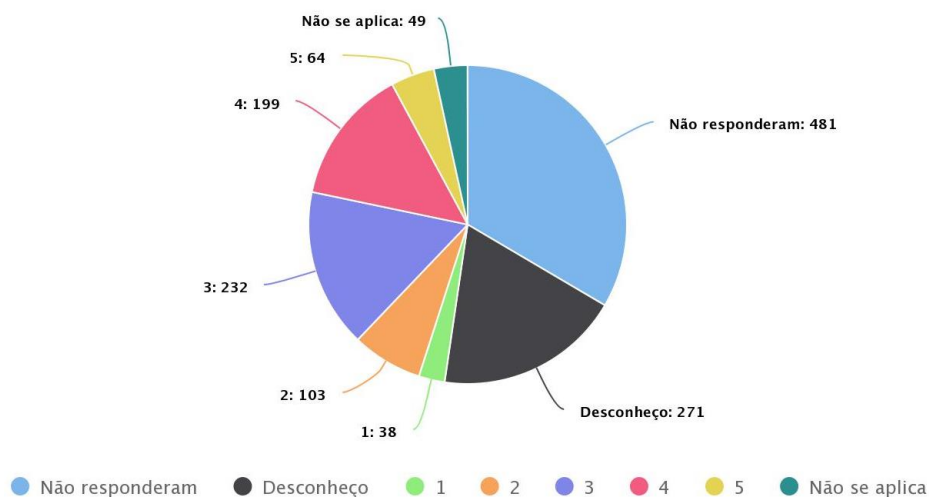


Figura 82 – Articulação das ações extensionistas com o mundo do trabalho e os segmentos sociais

Até recentemente, as ações de extensão, articuladas com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, eram conduzidas prioritariamente pelo Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Com a extinção do programa essas ações têm estado comprometidas pela falta de orçamento. Atualmente elas ocorrem em função da atuação pontual de alguns projetos extensionistas conduzidos por servidores e com aporte financeiro da instituição ou de órgãos de fomento. Entende-se a importância em se desenvolver essa articulação, uma vez que ações como essas proporcionam grande integração da instituição com a sociedade e gera maior visibilidade.

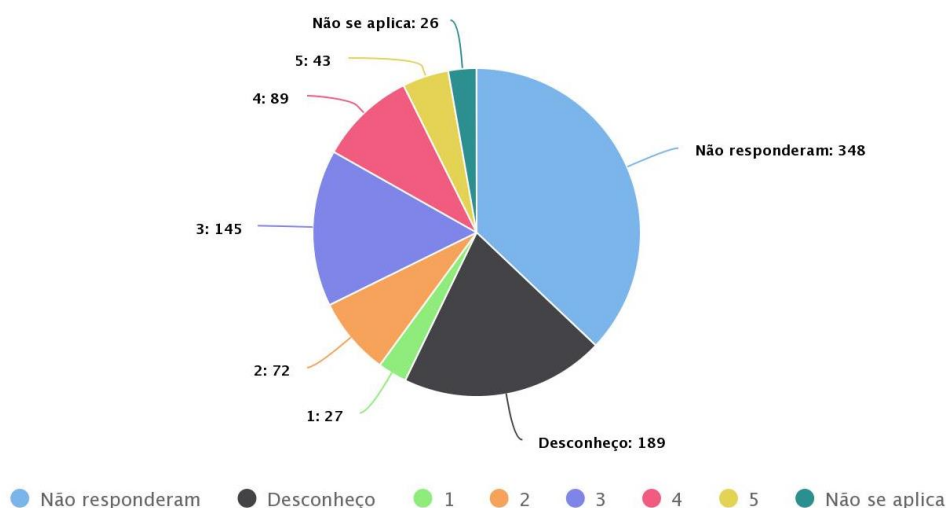


Figura 83 – Ações extensionistas em consonância com os arranjos produtivos locais/regionais

Em relação às ações extensionistas em consonância com os arranjos produtivos locais/regionais é observado na Figura 83 que um percentual considerável dos respondentes desconhece sobre essa questão e um elevado número não respondeu, também podendo indicar falta de conhecimento sobre essa articulação. Essa análise corrobora com questões anteriores, sobre a necessidade não só de ampliar as ações institucionais articuladas com a sociedade, mas também investir em uma comunicação mais efetiva.

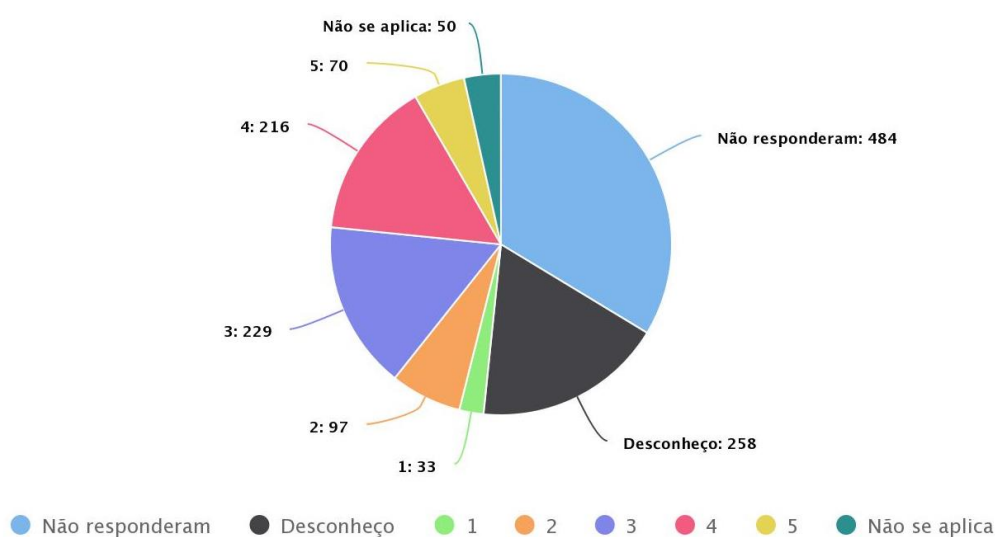


Figura 84 – Ações extensionistas com ênfase no desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos

Há uma dificuldade de se perceber com clareza se uma ação extensionista está direcionada ao desenvolvimento e difusão de conhecimento científico e tecnológico. Portanto, para uma análise mais detalhada desse item, torna-se necessário uma definição conceitual de como uma ação de extensão promove esse desenvolvimento. Essa falta de clareza nesse item é reforçada pelo alto percentual de respondentes que disseram não ter conhecimento sobre o item avaliado ou que não responderam a essa questão. Sugere-se rever essa questão para uma próxima avaliação.

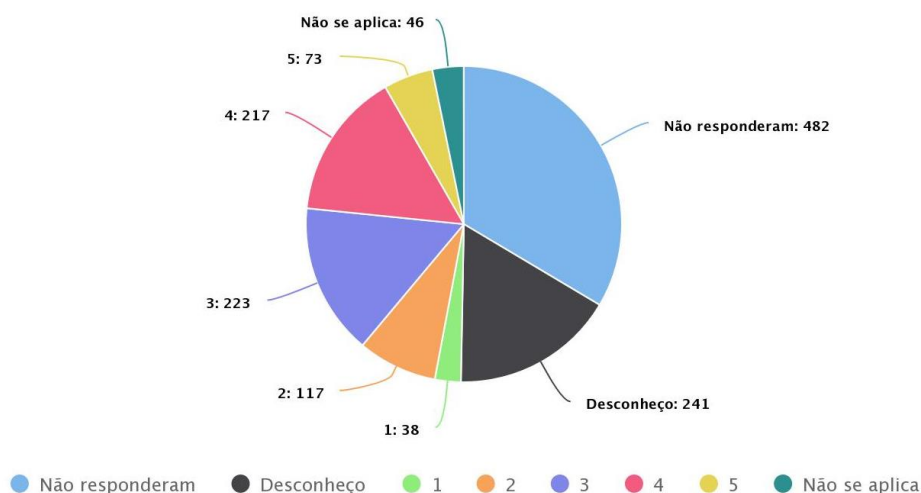


Figura 85 – Articulação das ações de extensão com ensino, pesquisa e inovação

A articulação entre ensino, pesquisa, inovação e extensão tem sido objeto de estudos e discussão na instituição. Atualmente a instituição encontra dificuldades em articular com efetividade as ações de ensino com a extensão e pesquisa, tal como descrito na Figura 69. Percebe-se também a necessidade de se ampliar essa discussão com a comunidade acadêmica, visto que, de acordo com as Figuras 69 e 85, grande parte não respondeu a essa questão ou se posicionou como desconhecendo sobre o assunto.

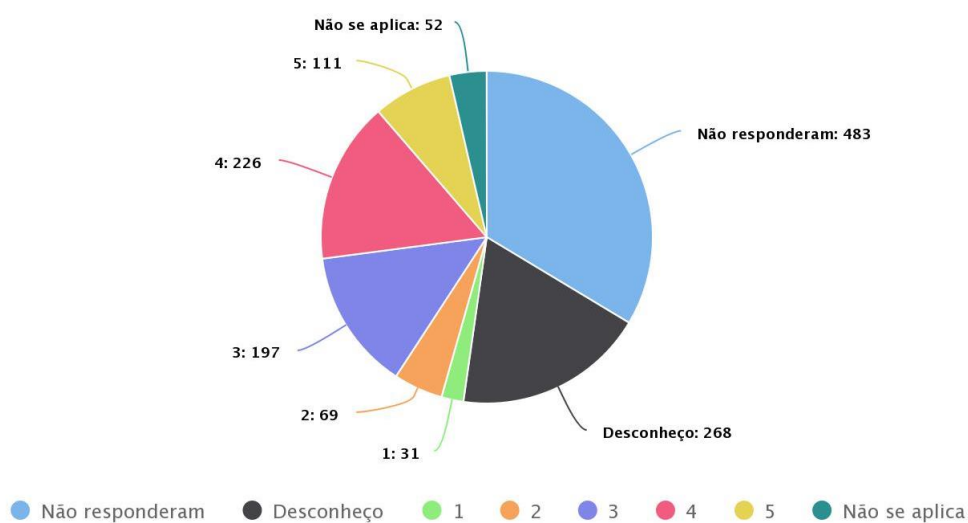


Figura 86 – A atuação na extensão contribuiu com o desenvolvimento do perfil do egresso

O resultado indicado pela Figura 86 demonstra alto percentual de desconhecimento dos respondentes sobre o assunto abordado. Destaca-se que a instituição entende a importância do envolvimento do aluno com ações de pesquisa e extensão dentro do processo educativo. Atualmente encontra-se em processo de elaboração a pesquisa de egressos, a partir dos resultados dessa pesquisa será traçado um diagnóstico mais preciso sobre o perfil do egresso. Há uma necessidade de se correlacionar os resultados na avaliação institucional com o da pesquisa de egresso para que se analise, de forma mais clara, o impacto das ações, não apenas de extensão, mas também de pesquisa e inovação, na formação dos alunos.

3.2.3.3. DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO

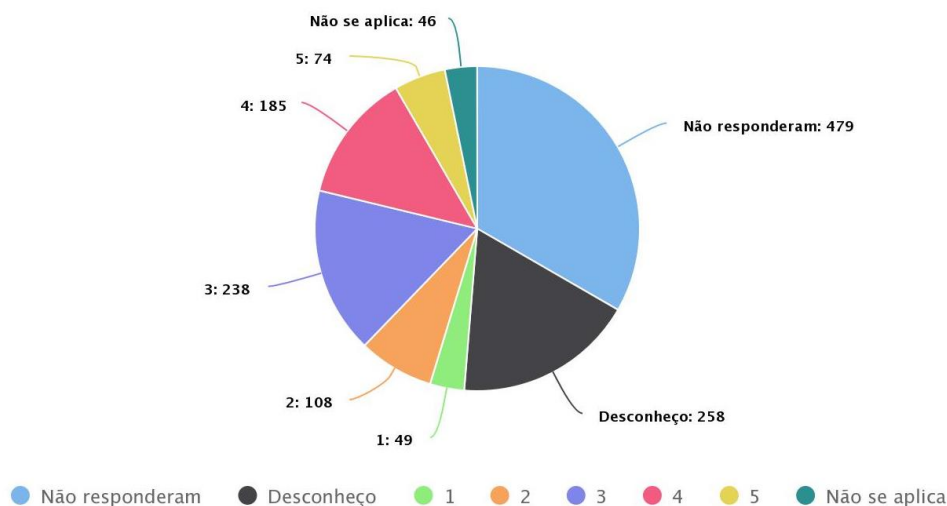


Figura 87 – Articulação das ações de pesquisa e inovação com ensino e extensão

Para 27,04% dos respondentes são positivas as articulações das ações de pesquisa e inovação com ensino e extensão.

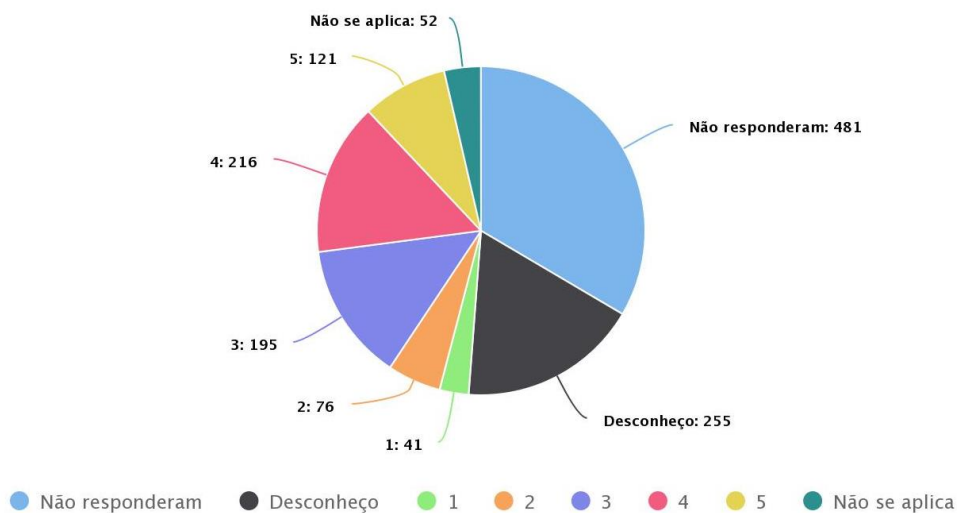


Figura 88 – A atuação na pesquisa contribui com o desenvolvimento do perfil do egresso

Neste quesito, 35,25% dos respondentes consideram positiva que a atuação na pesquisa contribui com o desenvolvimento do perfil do egresso. 33,47% do total de participantes não responderam.

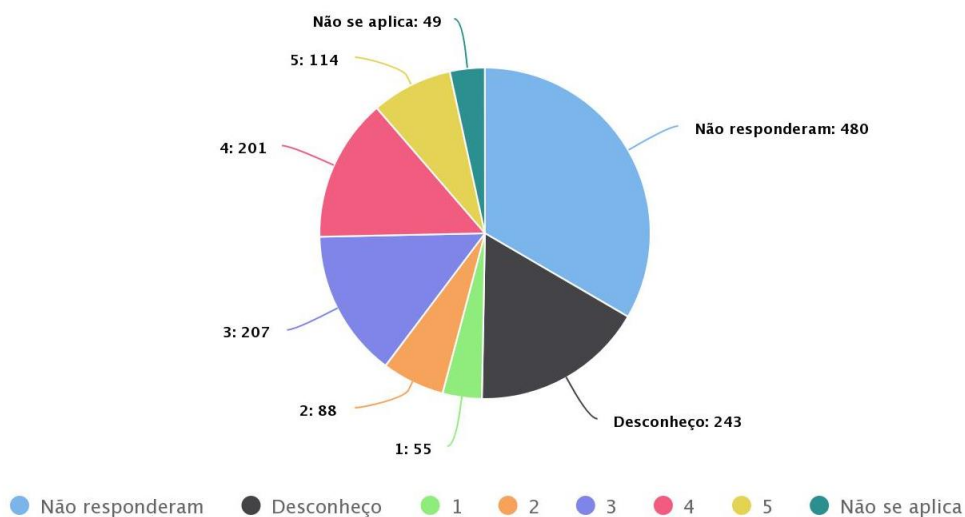


Figura 89 – As ações de pesquisa e inovação estimulam o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade.

Como mostrado na figura 89, 32,92% dos respondentes consideram positivo que as ações de pesquisa e inovação estimulam o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas estendendo seus benefícios à comunidade. Cerca de 25% dos participantes disseram não conhecer e 33,4% do total de participantes não responderam.

3.2.3.4. DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS

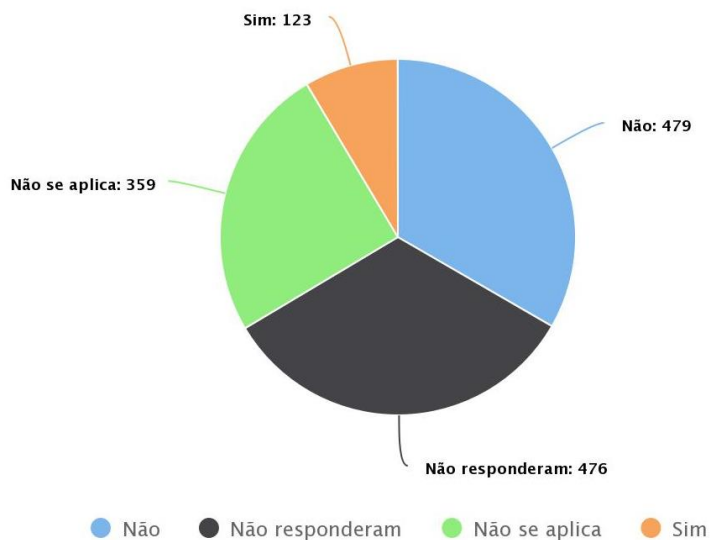


Figura 90 – Você recebe assistência de programas do IF Fluminense para necessidades educacionais específicas?

Dentre os respondentes (em que o item se aplica), cerca de 20% recebem assistência de programas do IFFluminense para necessidades educacionais específicas.

3.2.4. EIXO: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.2.4.1. DIMENSÃO: GESTÃO DE PESSOAL

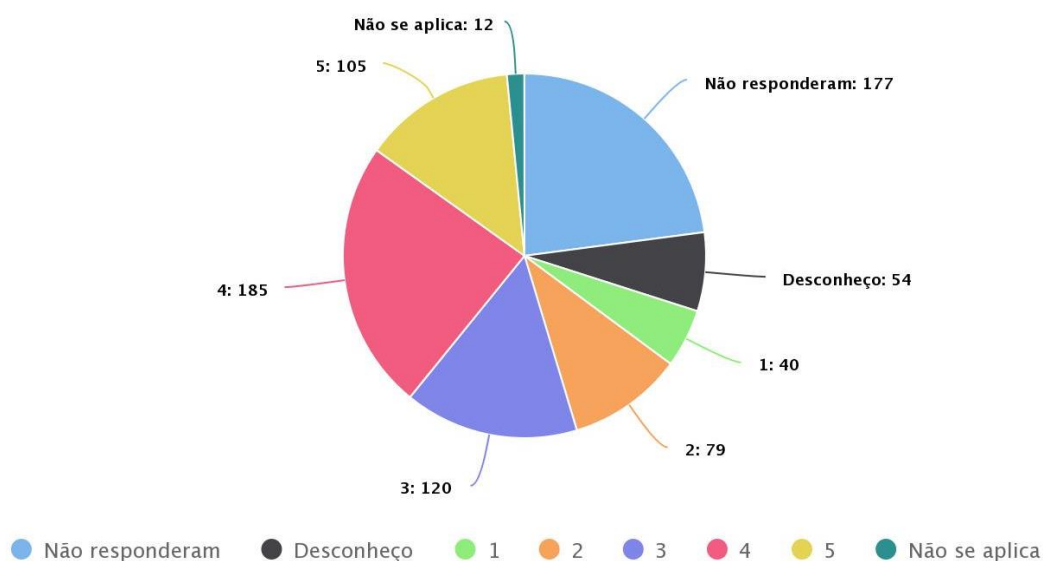


Figura 91 – A transparência e eficácia de todas as etapas dos processos de seleção (demanda, composição do edital, formação de banca, instrumento de avaliação)

Dentre os segmentos de gestores, docentes e técnicos respondentes deste quesito, 48,74% avaliaram de forma positiva a transparência e eficácia de todas as etapas dos processos de seleção no que tange demanda, composição de edital, formação de banca e instrumento de avaliação. Avaliaram como suficiente/regular, insuficiente ou inexistente 40,17% deles. Ocorrências em editais anteriores podem ter influenciado as percepções negativas.

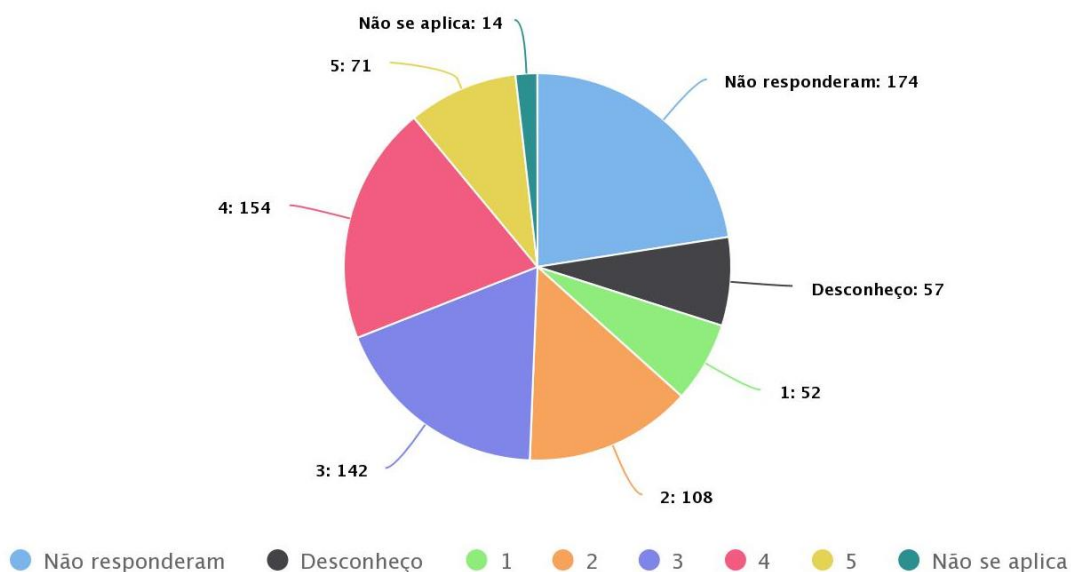


Figura 92 – A transparência e eficácia da política de mobilidade (permuta, remoção e redistribuição)

Para 37,63% dos respondentes a transparência e eficácia da política de mobilidade são consideradas excelentes ou muito boas no que tange permutas, remoções e redistribuições. Os processos de mobilidade ocorrem em função dos editais e acordos entre as unidades. Houve modificações no edital de remoção de 2017 para o exercício de 2018 e estas melhorias só serão percebidas na próxima avaliação.

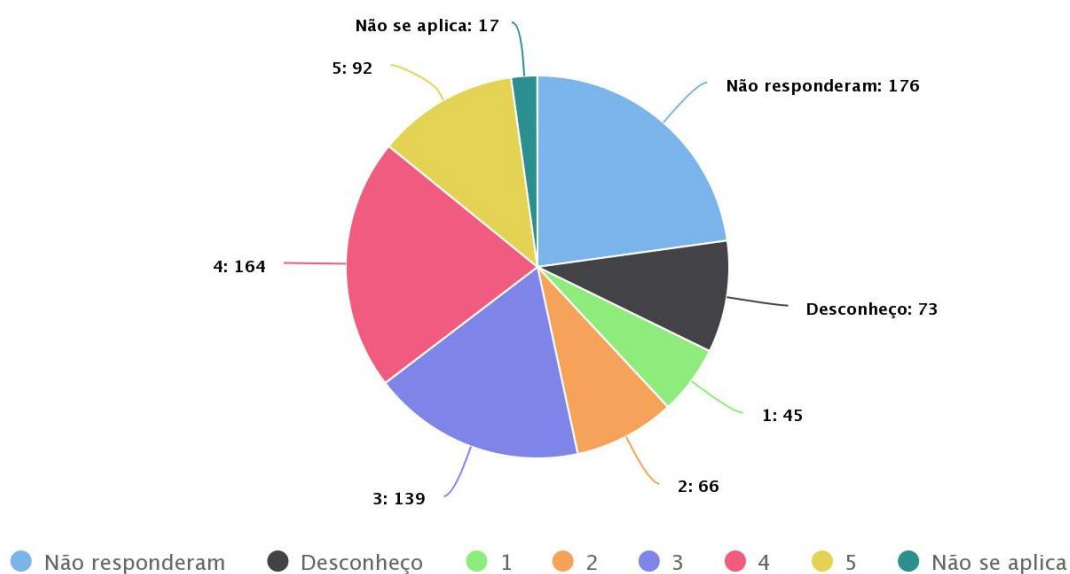


Figura 93 – As habilidades e competências dos membros da equipe são consideradas e reconhecidas

As considerações e reconhecimentos das habilidades e competências dos membros das equipes tiveram 42,95% de avaliação excelente ou muito boa pelos participantes. Suficiente/regular teve 23,32%. Estes resultados são consequências de ações pontuais dentro de unidades e setores. No momento não há uma política institucional voltada para gestão de competências.

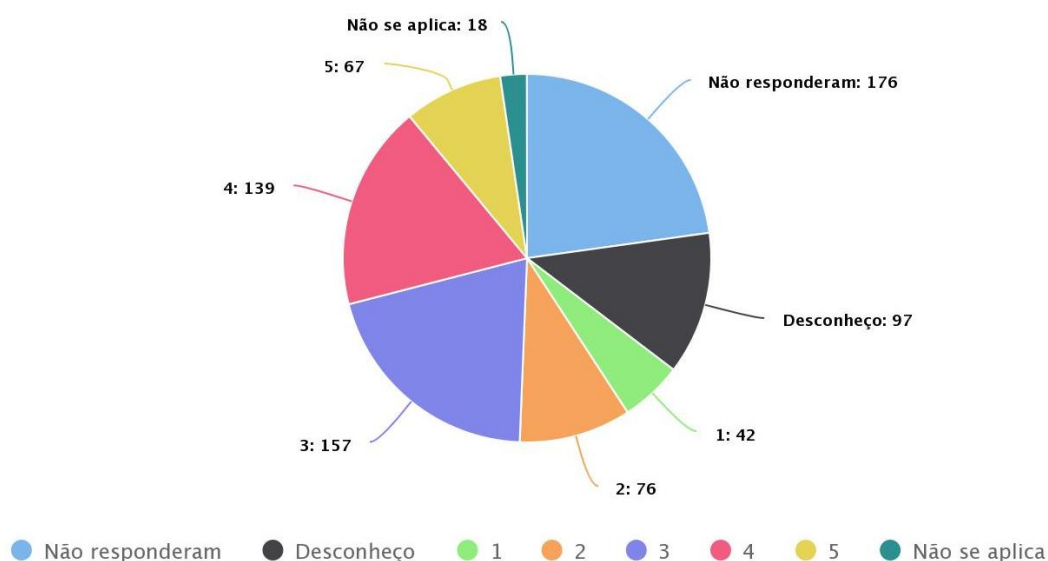


Figura 94 – Compartilhamento de informações e feedback aos membros da equipe

Avaliaram de forma positiva 34,56% dos respondentes a respeito do compartilhamento de informações e feedback aos membros da equipe.

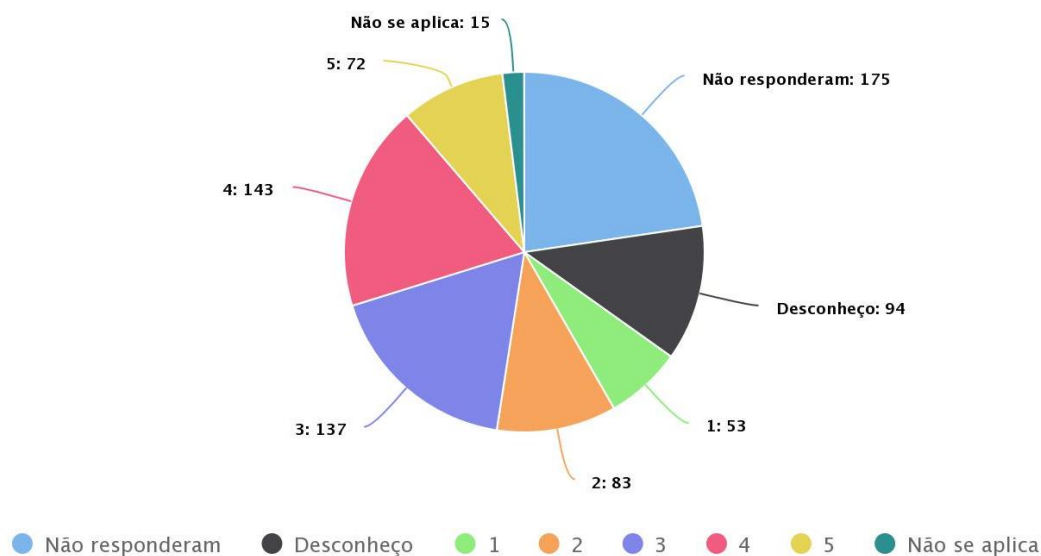


Figura 95 – O tratamento dado aos conflitos pela equipe e gestor

O percentual de respondentes que avaliaram de forma positiva o tratamento dado aos conflitos pela equipe e gestor foi de 36%. Observa-se um percentual de 41,69% que afirmam inexistir, desconhecer ou não responderam. Estes resultados sugerem uma necessidade de se institucionalizar ações de gestão de conflitos.

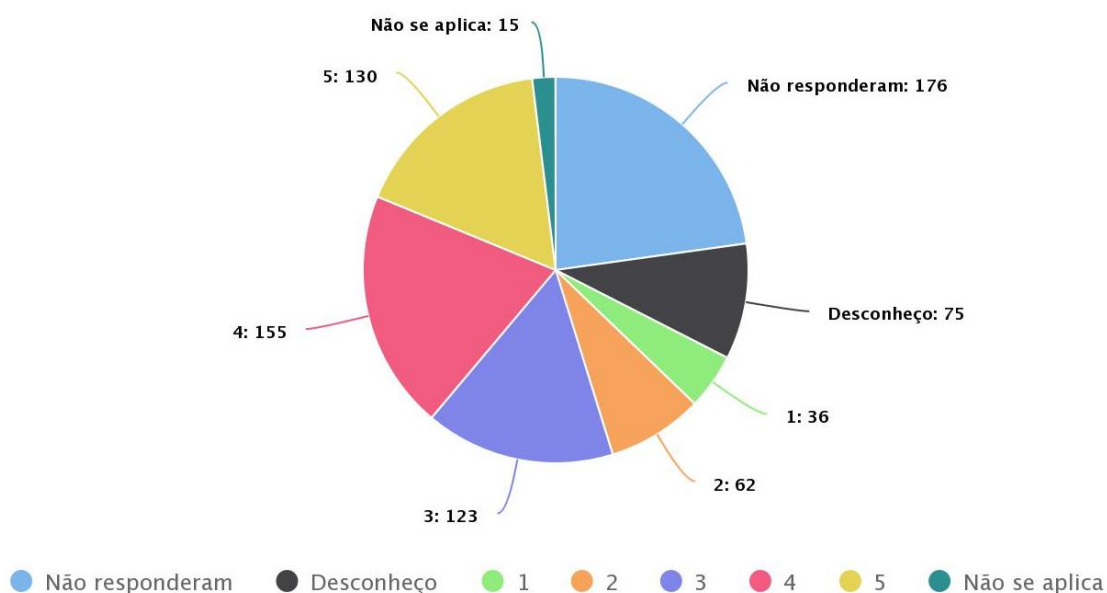


Figura 96 – Liberdade para os membros das equipes expressarem suas ideias, críticas e sugestões

A liberdade para os membros das equipes expressarem ideias, críticas e sugestões foi avaliada de forma positiva por 47,82% dos respondentes. A instituição promove um ambiente em que servidores e alunos expressem ideias e opiniões.

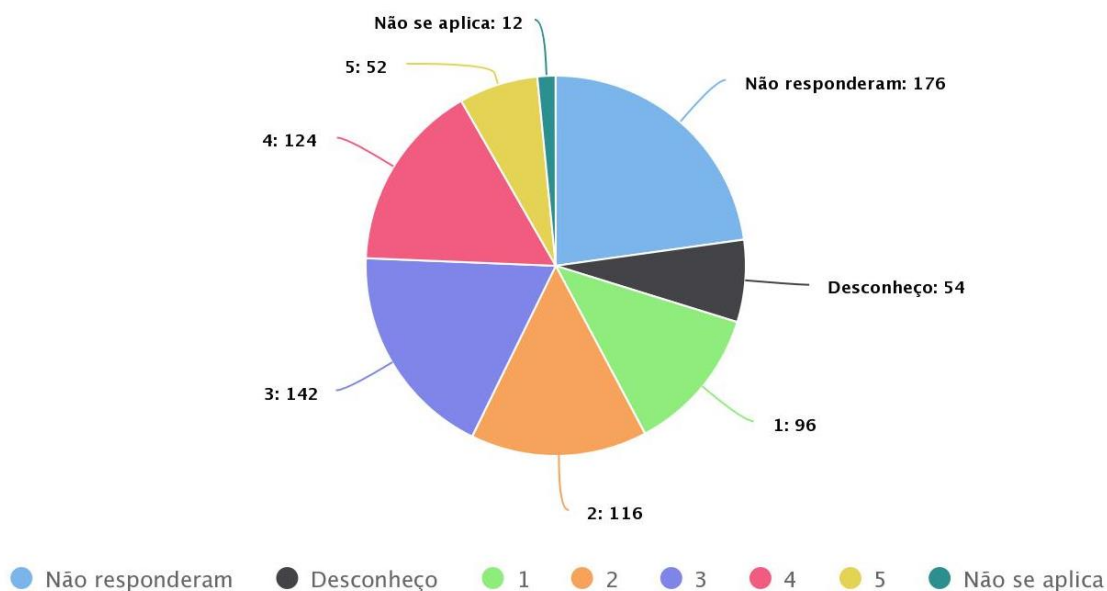


Figura 97 – Política voltada para segurança, saúde e qualidade de vida do trabalho

A política com foco na segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho obteve apenas 29,5% de excelente ou muito boa de avaliação entre os participantes. Cabe ressaltar que a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor do IFFluminense foi publicada no ano de 2018, via Portaria. Entretanto, torna-se primordial para que este resultado seja melhorado que esta política seja implementada e amplamente divulgada.

3.2.5. EIXO: POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA

3.2.5.1. DIMENSÃO: ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

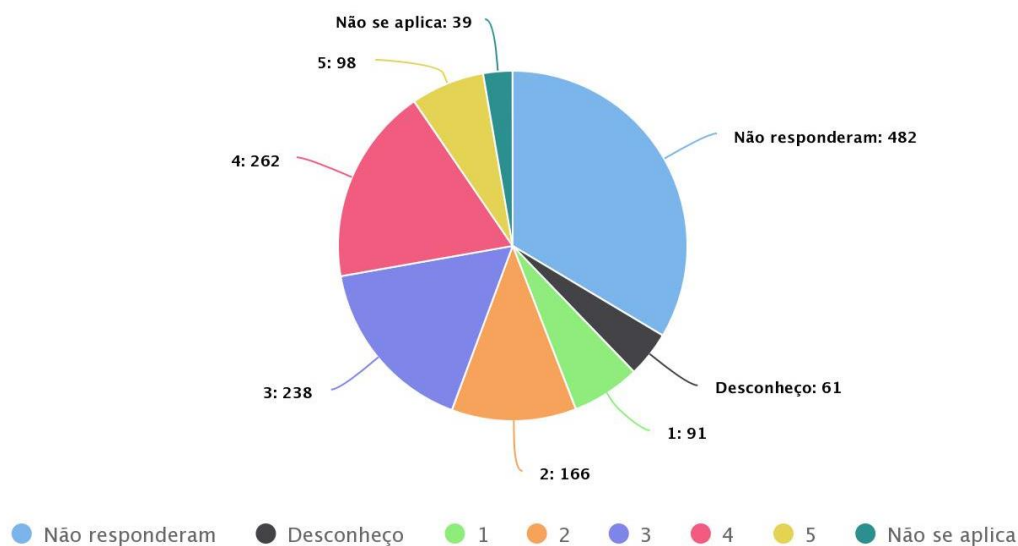


Figura 98 – Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança

No geral, 37,7% dos respondentes avaliaram de forma positiva a adequação dos laboratórios às necessidades institucionais no que tange instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança. Houve um percentual alto de não respondentes, 33,54% do total de participantes. Existem avanços que podem contribuir com esta percepção nas próximas avaliações como a conclusão do parque acadêmico industrial em Itaperuna com 16 novos laboratórios além da iminência de conclusão do bloco de laboratórios no campus Guarus. Contribuem para uma avaliação negativa, neste quesito, alguns laboratórios que funcionam de forma improvisada, afinal espaços dedicados para este estão ocupados com atividades administrativas como é o caso de São João da Barra além do campus Maricá que funciona num prédio da prefeitura. Obras de adequação em São João da Barra já estão em estágio de edital para contratação enquanto em Maricá é aguardado a entrega do novo campus pela prefeitura na localidade de Ubatiba.

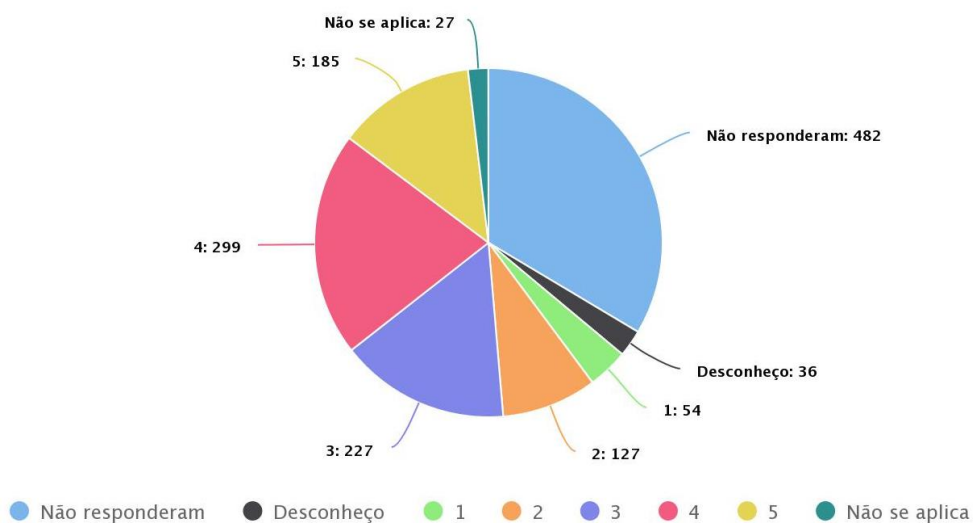


Figura 99 – Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas

Através da Figura 99 nota-se que 50,68% dos respondentes avaliaram de forma positiva a satisfação quanto às instalações, equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas. Campi mais antigos com instalações mais adequadas contribuem com a positividade nas respostas enquanto outros atuando com bibliotecas em improvisado contribuem para uma menor classificação, como São João da Barra, Maricá e Cambuci, sendo os dois primeiros na iminência de solução.

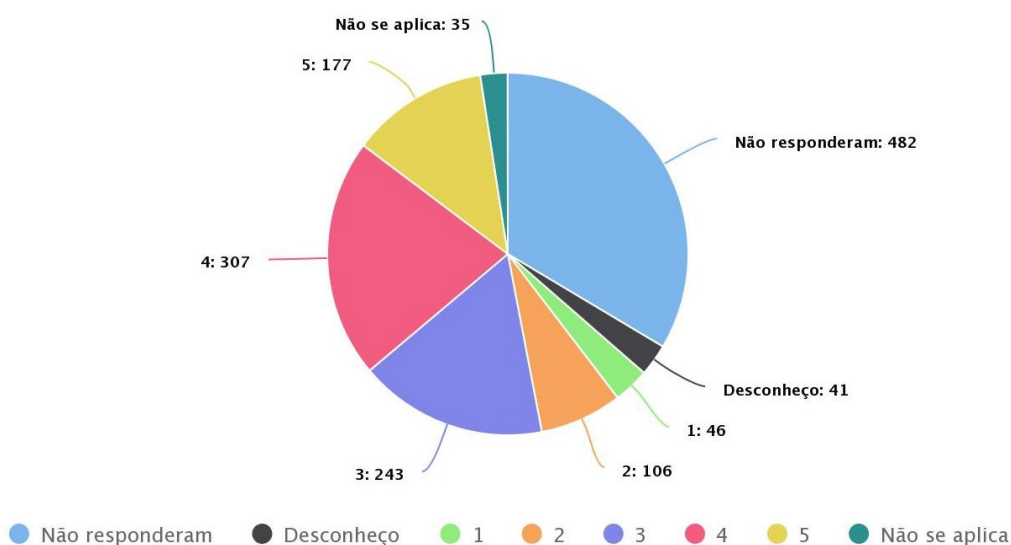


Figura 100 – Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação

A adequação das salas de aula às necessidades institucionais obteve 50,68% de excelente ou muito bom. Suficiente ou regular foi de 25,4%. O Instituto vem, ao longo dos anos, investindo na construção de novas salas de aula tendo atingido potencial instalado muito além da sua oferta de vagas, viabilizando no quesito infraestrutura a possibilidade da oferta de novos cursos.

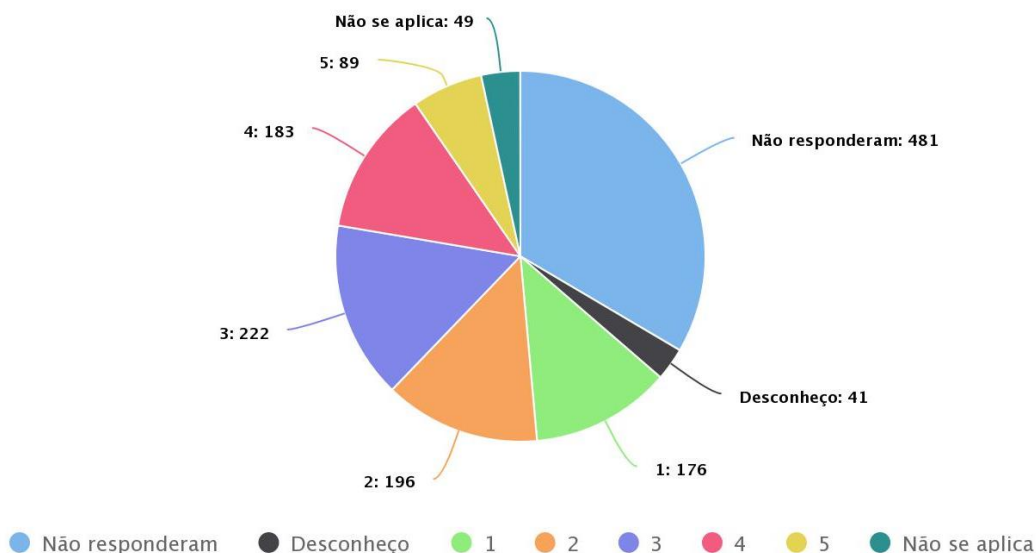


Figura 101 – Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento).

Pela Figura 101 28,45% dos respondentes avaliaram de forma positiva a adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes. A inexistência de cantina em Cambuci e na Reitoria além das cantinas pequenas ou improvisadas em Guarus e Maricá contribuem com a reprovação. As situações tanto da reitoria, como de Maricá tendem a se resolver com a contratação de reforma de espaço existente na reitoria, já em fase de edital para contratação, para posterior licitação de permissão de uso de exploração de cantina, da mesma forma que a iminente mudança do campus Maricá para a nova sede trará a adequação desse assunto.

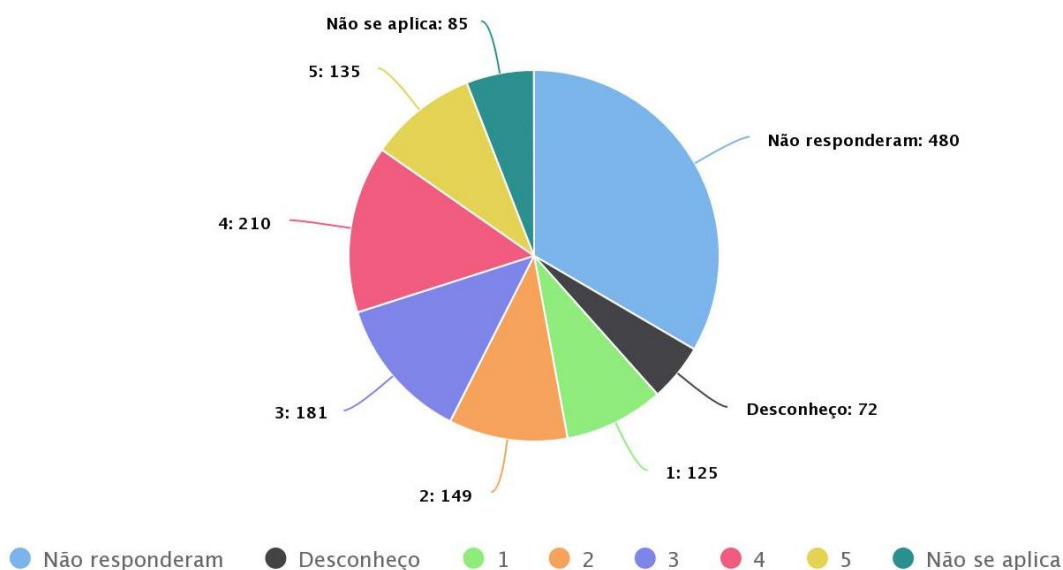


Figura 102 – Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto).

A adequação de refeitórios às necessidades dos estudantes no que tange higiene, espaço físico e conforto foi positiva para 36% dos respondentes. O percentual baixo de aprovação pode se justificar por São João da Barra, Maricá e Quissamã não contarem com refeitórios, em Cambuci e Bom Jesus do Itabapoana os mesmos são antigos e não atendem o regulamento da Vigilância Sanitária, além da não entrada em funcionamento dos novos refeitórios dos campi Centro, Guarus e Macaé.

Essa situação tende a ser superada com a construção do refeitório do campus Quissamã e a adequação dos refeitórios dos campi Guarus e Macaé cujos processos licitatórios estão em andamento, assim como, a mudança para a sede definitiva do campus Maricá

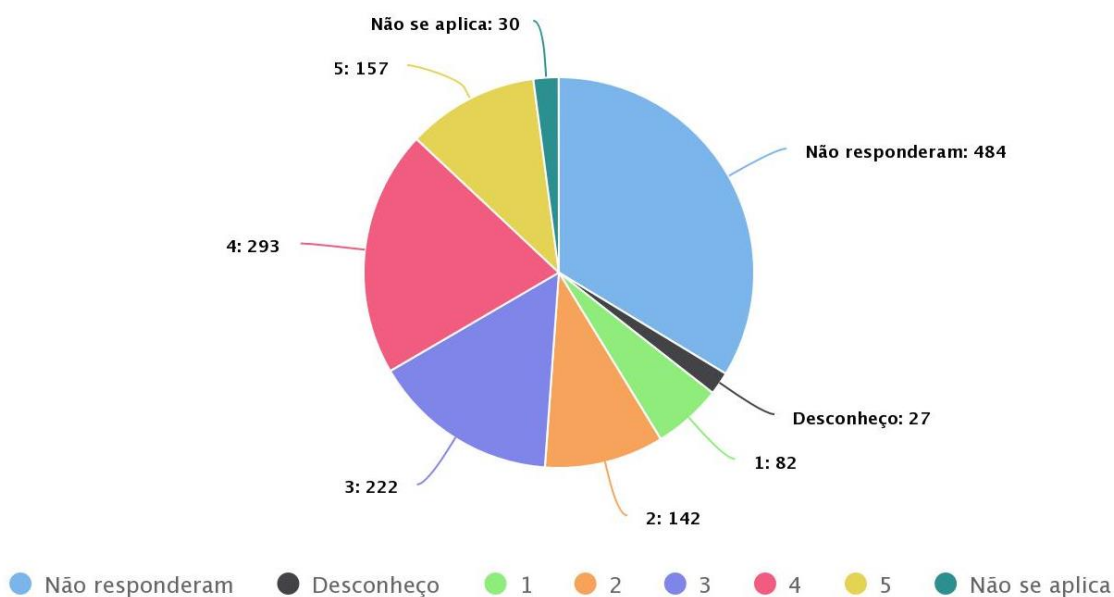


Figura 103 – Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia

Em relação aos auditórios 47,22% dos respondentes avaliaram de forma positiva a adequação às necessidades da comunidade escolar no que tange acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia. Os *campi* Cambuci, São João da Barra, Itaperuna e Maricá, atualmente não contam com auditório.

O campus Cabo Frio acabou de receber a obra do novo auditório e o do campus Itaperuna receberá seu auditório no próximo mês. O campus Maricá terá auditório quando da entrega do novo campus pela prefeitura com já dito anteriormente. Assim como no caso do refeitório, consideramos muito otimista a avaliação, possivelmente em função do campus de origem das pessoas que responderam a pesquisa.

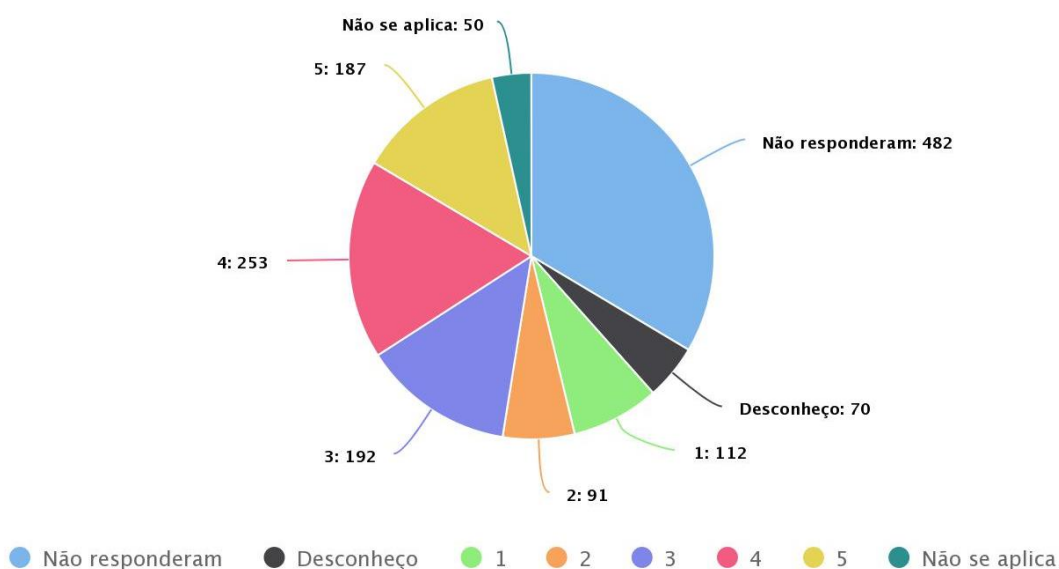


Figura 104 – Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas

Quanto à estrutura para realização de atividades poliesportivas, 46% dos respondentes avaliaram de forma positiva. Os campi Cambuci, Quissamã, São João da Barra e Maricá, atualmente não contam com quadras poliesportivas. Estamos na fase final da construção da quadra de Cambuci. O campus Maricá terá ginásio com quadra quando da entrega do novo campus.

Há planejamento no PDI para construção de quadras nos campi Quissamã e São João da Barra, de acordo com a disponibilidade orçamentária do Instituto.

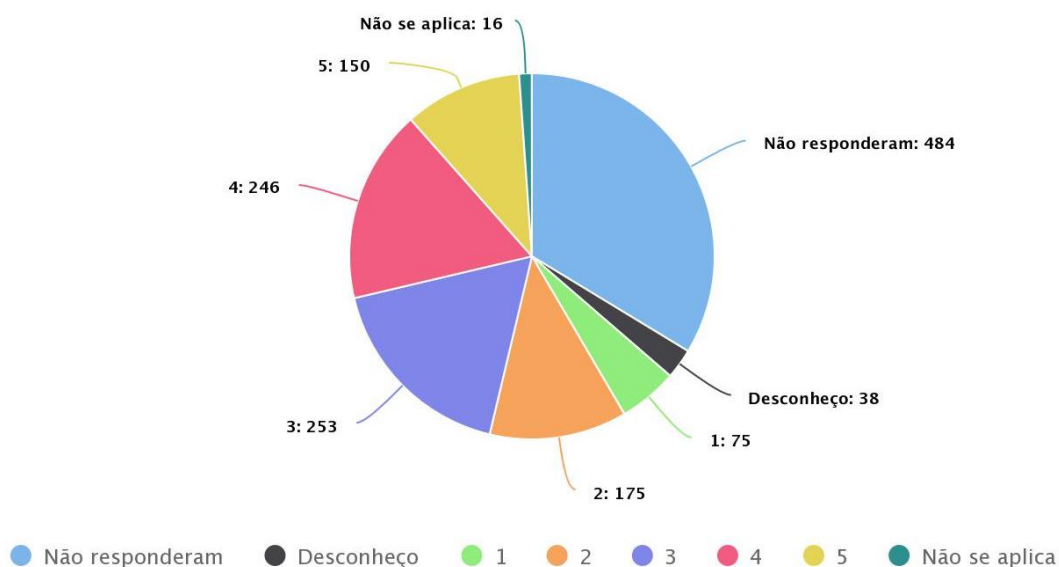


Figura 105 – Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)

Do total dos respondentes 41,55% avaliaram de forma positiva a adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso no que tange a quantidade, manutenção e higiene. O percentual negativo pode estar associado aos quesitos manutenção, higiene e limpeza, com sugestão de recomendação especial aos responsáveis pelas unidades administrativas de maior atenção das equipes terceirizadas nesse tema.

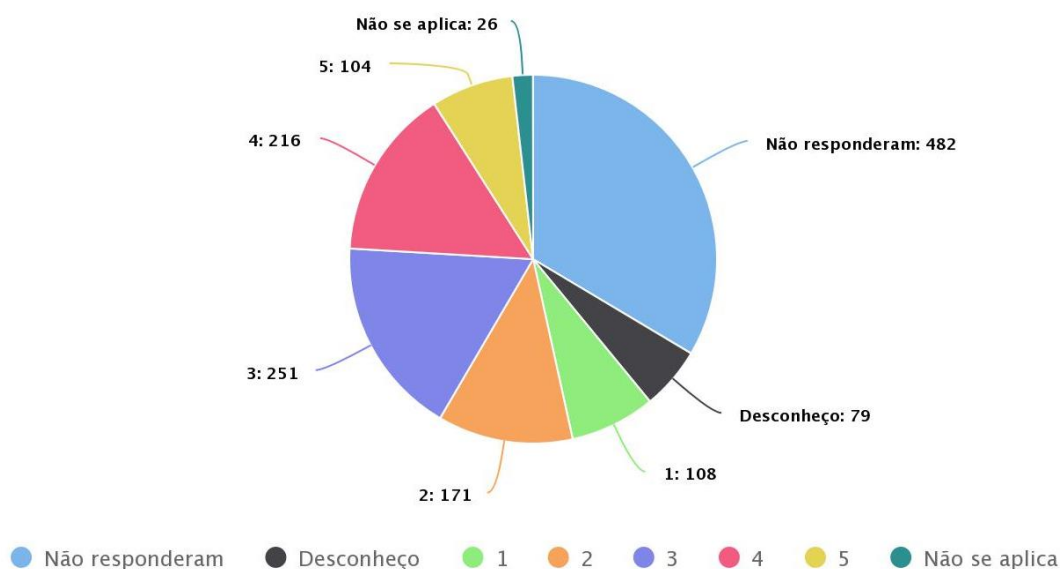


Figura 106 – Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais

Avaliaram de forma positiva 33,51% dos respondentes a adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais. Esta é uma preocupação da infraestrutura que vem sendo contemplada nas novas construções que estão sendo projetadas, mas ainda há muitos problemas nos prédios existentes com a questão do acesso aos níveis elevados, muito embora tem-se rampas na maioria das unidades, estas não são consideradas acessíveis. O assunto acessibilidade vai muito além do piso tátil e banheiros, que são mais perceptíveis pelos usuários. Neste sentido foi incluído no Capítulo 5 do PDI, o item 5.3 inteiramente dedicado a adequação da acessibilidade no IFFluminense com

diagnóstico por campus e planejamento para atingir 100% da meta estabelecida para os próximos 4 anos.

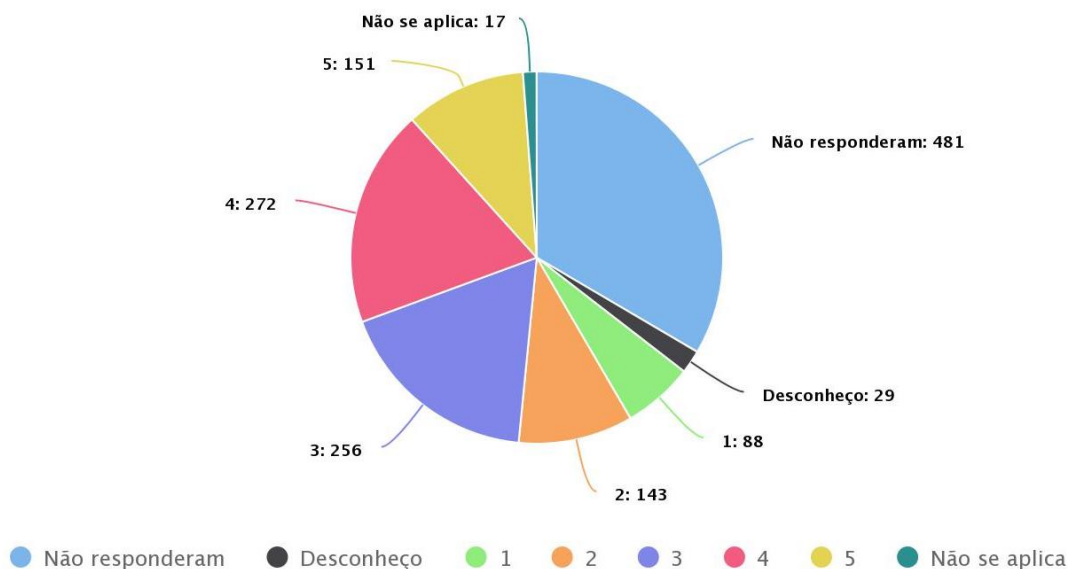


Figura 107 – Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação

A satisfação quanto aos espaços de convivência e adequações às necessidades institucionais foi positivamente avaliada por 44,25% dos respondentes. A Reitoria, Quissamã, Cambuci, São João da Barra, Polo de Inovação e Maricá não dispõem de áreas de convivência adequadas para servidores e alunos, no caso dos campi.

Essa demanda está prevista no plano diretor contido no PDI, porém em grau de prioridade posterior à construção de refeitórios, quadras, auditórios, acessibilidade e rede de combate a incêndios em todos os campi.

3.2.5.2. DIMENSÃO: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

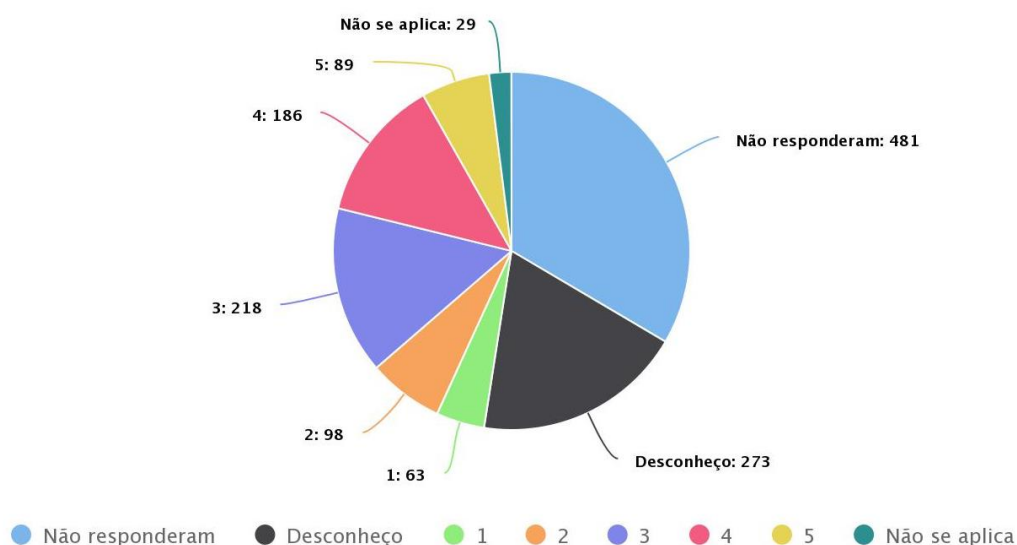


Figura 108 – Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação

28,77% dos respondentes avaliaram de forma positiva a adequação das práticas de governança em tecnologia da informação. Por governança ainda ser um tema novo, um percentual alto de desconhecimento (28,5% dos respondentes) e não respondentes (33,47% do total de participantes) sugere uma maior divulgação dos benefícios da governança de TI.

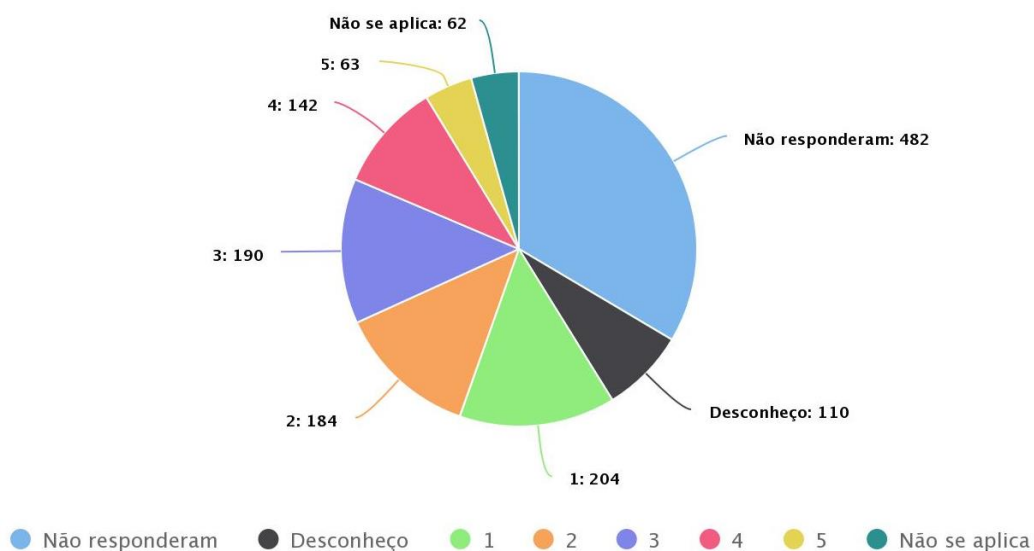


Figura 109 – Acesso à internet nas salas de aula

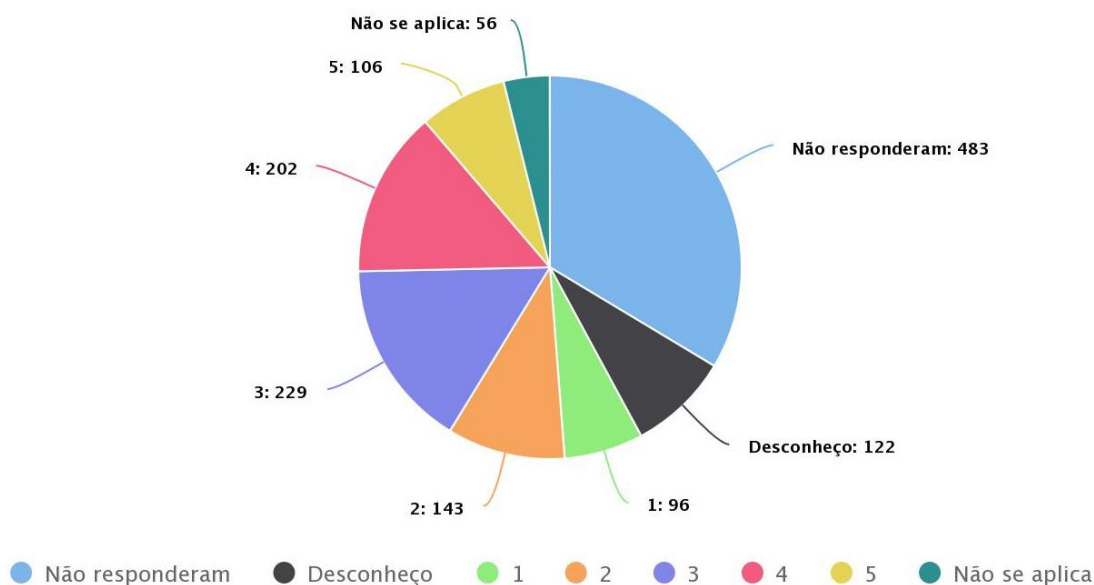


Figura 110 – Acesso à internet nos laboratórios

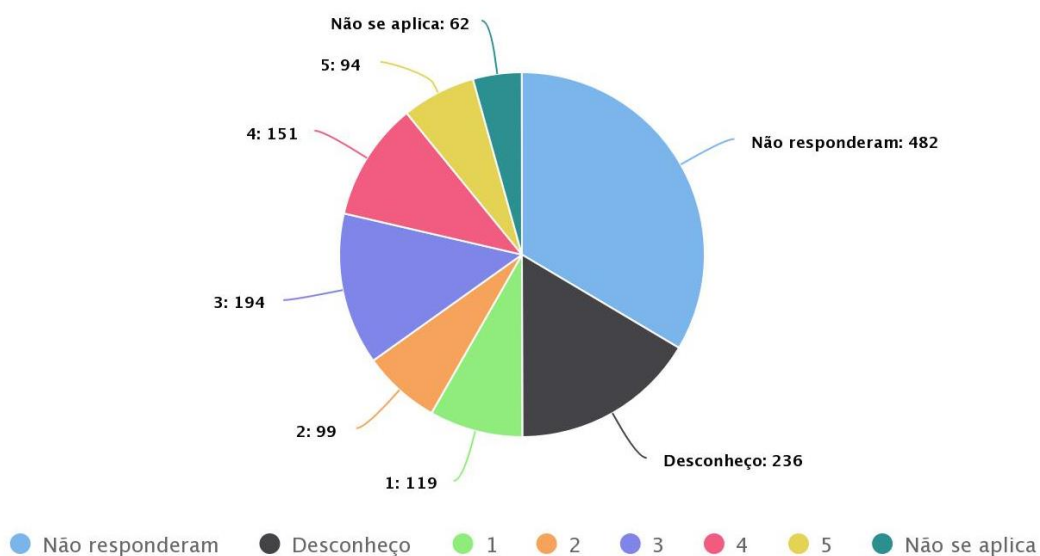


Figura 111 – Acesso à internet na biblioteca

De acordo com as figuras 109, 110 e 111, temos que 21,47% dos respondentes avaliaram de forma positiva o acesso à internet nas salas de aula, enquanto esse percentual foi de 32,3% para este acesso nos laboratórios e 25,6% nas bibliotecas. Chama a atenção o percentual de insuficiente e inexistente para este quesito nas salas de aula que ficou em 40,63%. É preciso confrontar a

realidade de cada campus com a metodologia de ensino no que tange a necessidade de cobertura em todas as salas de aula.

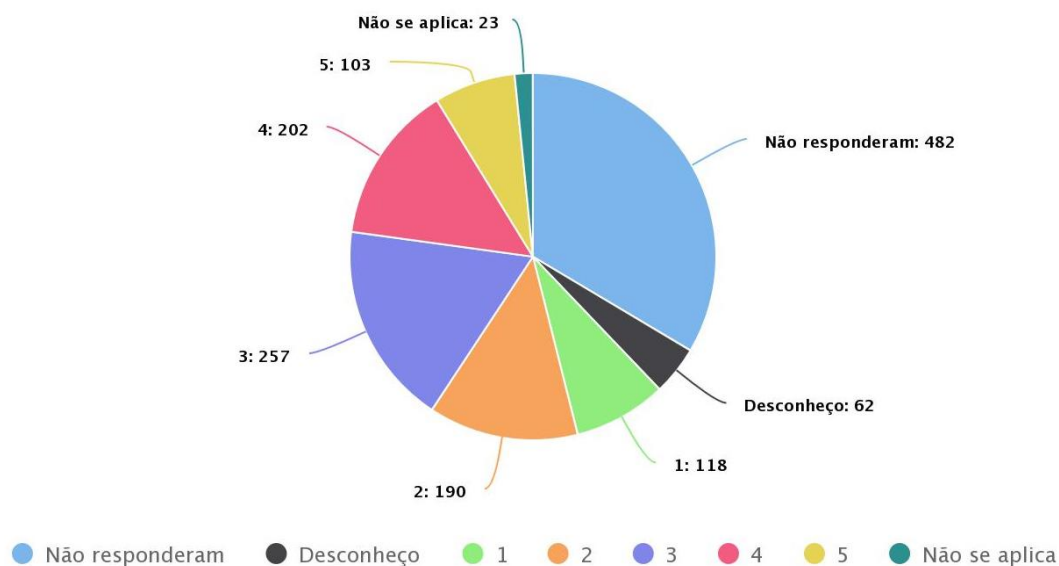


Figura 112 – Acesso à internet nas dependências de estudo e de trabalho

Quanto ao acesso à internet nas dependências de estudo e trabalho, 31,94% dos respondentes avaliaram de forma positiva. 33,54% do total de participantes não responderam.

3.3. ANÁLISE DOS QUARTIS

Os principais resultados desta análise apresentam-se a seguir, destacando-se os itens classificados como de Prioridade Crítica.

3.3.1. TEMA: ENSINO

As Tabelas 5 e 6 apresentam os resultados das medidas estatísticas (Média, Mediana, Moda, Desvio-padrão, Variância e o Coeficiente de Variação) e da Análise dos Quartis, respectivamente, a partir das médias dos itens que buscavam avaliar o desempenho da instituição em relação ao tema ensino.

Tabela 5 – Itens relacionados ao tema Ensino e as medidas estatísticas

ITENS	QUESTÕES DA AVALIAÇÃO	MEDIDAS ESTATÍSTICAS					
		Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão	Variância	CV
1	Figura 32 – Satisfação geral em relação ao curso	3,68	3	4	1,07	1,15	0,29
2	Figura 33 – Satisfação geral em relação à instituição - Segmento Estudantes	3,75	3	4	1,04	1,08	0,28
3	Figura 39 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CENPEI)	3,31	3	3	1,08	1,16	0,33
4	Figura 69 – Articulação das ações do ensino com pesquisa, extensão e inovação	3,23	3	3	1,04	1,08	0,32
5	Figura 70 – As políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inovação estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para aprendizagens alinhadas ao perfil do egresso por meio de práticas exitosas e inovadoras	3,16	3	3	1,1	1,2	0,35
6	Figura 72 – O perfil do egresso previsto no PPC está de acordo com as legislações articulando com as necessidades locais e regionais em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho	3,51	3	4	1,06	1,12	0,3
7	Figura 80 – A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas para aprimoramento contínuo	3,06	3	3	1,2	1,44	0,39
8	Figura 81 – Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva visando ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas	3,14	3	3	1,1	1,22	0,35

É possível observar, pela Tabela 6 que os itens 7 e 8 foram considerados os mais críticos na avaliação, este itens se referem à utilização de avaliação (interna e externa) no planejamento de cursos (item 7) e sobre os procedimentos de avaliação no processo de ensino-aprendizagem do aluno (item 8). Como a dispersão dos valores das médias foi baixa, foi sugerido à equipe gestora que, adicionalmente, fossem considerados, na elaboração das ações corretivas, de forma prioritária, os itens da região classificada com de “Prioridade Alta”.

Tabela 6 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Ensino

Item	7	8	5	4	3	6	1	2
Média	3,06	3,14	3,160	3,23	3,31	3,510	3,68	3,750
	Prioridade Crítica		Prioridade Alta		Prioridade Moderada		Prioridade Baixa	
	1º Quartil = 3,155		2º Quartil = 3,27		3º Quartil = 3,553		4º Quartil = 3,750	

3.3.2. TEMA: PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

As Tabelas 7 e 8 apresentam os resultados das medidas estatísticas (Média, Mediana, Moda, Desvio-padrão, Variância e o Coeficiente de Variação) e da Análise dos Quartis, respectivamente, a partir das médias dos itens que buscavam avaliar o desempenho da instituição em relação aos temas pesquisa, extensão e inovação.

Tabela 7 – Itens relacionados aos temas Pesquisa, Extensão e Inovação e as medidas estatísticas

ITENS	QUESTÕES DA AVALIAÇÃO	MEDIDAS ESTATÍSTICAS					
		Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão	Variância	CV
1	Figura 30 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa	3,15	3	3	1,08	1,17	0,34
2	Figura 39 - Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CENPEI)	3,31	3	3	1,08	1,16	0,33
3	Figura 65 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos	3,36	3	4	1,08	1,17	0,32
4	Figura 66 - Aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a Instituição por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas	3,1	3	3	1,14	1,3	0,37
5	Figura 67 - Apoio e promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade	3,22	3	3	1,11	1,23	0,34
6	Figura 68 - Controle dos eventos institucionais do IFFluminense	3,2	3	3	1,11	1,24	0,35
7	Figura 82 - Articulação das ações extensionistas com o mundo do trabalho e os segmentos sociais	3,23	3	3	1,03	1,06	0,32
8	Figura 83 - Ações extensionistas em consonância com os arranjos produtivos locais/regionais	3,13	3	3	1,08	1,16	0,35
9	Figura 84 - Ações extensionistas com ênfase no desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos	3,29	3	3	1,02	1,04	0,31
10	Figura 85 - Articulação das ações de extensão com ensino, pesquisa e inovação	3,25	3	3	1,05	1,1	0,32
11	Figura 86 - A atuação na extensão contribui com o desenvolvimento do perfil do egresso	3,5	3	4	1,05	1,11	0,3
12	Figura 87 - Articulação das ações de pesquisa e inovação com ensino e extensão	3,19	3	3	1,08	1,16	0,34
13	Figura 88 - A atuação na pesquisa contribui com o desenvolvimento do perfil do egresso	3,46	3	4	1,11	1,24	0,32
14	Figura 89 - As ações de pesquisa e inovação estimulam o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade	3,34	3	3	1,15	1,33	0,34

É possível observar, pela Tabela 8 que os itens 1, 4, 8 e 12 foram considerados os mais críticos na avaliação, este itens se referem à interação com a sociedade para identificação de demanda para oferta de cursos e projetos (item 1), aproximação entre a comunidade interna e externa através da promoção de eventos (item 4), se as ações extensionistas estão em consonância com os arranjos produtivos locais/regionais (item 8) e sobre a articulação entre as ações de ensino, pesquisa e extensão (item 12).

Tabela 8 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados aos temas Pesquisa, Extensão e Inovação

Item	4	8	1	12	6	5	7	10	9	2	14	3	13	11
Média	3,1000	3,1300	3,1500	3,1900	3,2000	3,2200	3,2300	3,2500	3,2900	3,3100	3,3400	3,3600	3,4600	3,5000
	Prioridade Crítica				Prioridade Alta			Prioridade Moderada			Prioridade Baixa			
	1º Quartil = 3,1925				2º Quartil = 3,24			3º Quartil = 3,3325			4º Quartil = 3,5			

3.3.3. TEMA: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

As Tabelas 9 e 10 apresentam os resultados das medidas estatísticas (Média, Mediana, Moda, Desvio-padrão, Variância e o Coeficiente de Variação) e da Análise dos Quartis, respectivamente, a partir das médias dos itens que buscavam avaliar o desempenho da instituição em relação ao tema desenvolvimento institucional.

É possível observar, pela Tabela 9 que os itens 8, 9, 10, 11, 15, 23 e 26 foram considerados os mais críticos na avaliação, estes itens se referem ao processo de avaliação institucional, no que tange à sua eficiência, metodologia, divulgação e sensibilização da comunidade (Itens 8, 9, 10 e 11). Esse resultado evidencia que o processo de avaliação institucional não vem correspondendo às expectativas da comunidade o que pode prejudicar a credibilidade e participação dos principais atores nesse processo. Cabe ressaltar que, no ano de 2018, o processo de avaliação sofreu reformulação e aprimoramento, porém essas mudanças só serão percebidas na Autoavaliação Institucional 2018. Os outros itens classificados como críticos referem-se à adequação das cantinas (Item 15) e sobre o acesso à internet (Itens 23 e 26).

Tabela 9 – Itens relacionados ao tema Desenvolvimento Institucional e as medidas estatísticas

ITENS	QUESTÕES DA AVALIAÇÃO	MEDIDAS ESTATÍSTICAS					
		Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão	Variância	CV
1	Figura 33 – Satisfação geral em relação à instituição	3,73	3	4	1	1,01	0,27
2	Figura 38 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho Superior (CONSUP)	3,28	3	3	1,04	1,09	0,32
3	Figura 39 - Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação (CENPEI)	3,31	3	3	1,08	1,16	0,33
4	Figura 40 – Funcionamento, tomada de decisão, independência e autonomia do Conselho de Campus	3,26	3	3	1,1	1,22	0,34
5	Figura 41 - Transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização institucional	3,19	3	3	1,14	1,31	0,36
6	Figura 45 – Ações de supervisão da descentralização de ações acadêmicas e administrativas	3,12	3	3	1,03	1,07	0,33
7	Figura 46 – Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional	3,15	3	3	1,04	1,08	0,33
8	Figura 48 – Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações	2,77	3	3	1,11	1,24	0,4
9	Figura 49 – Métodos e instrumentos de autoavaliação institucional	2,98	3	3	1,1	1,2	0,37
10	Figura 50 - Divulgação dos resultados da autoavaliação institucional	2,85	3	3	1,17	1,36	0,41
11	Figura 51 – Sensibilização da comunidade sobre a importância de participar do processo de autoavaliação	2,66	3	3	1,15	1,32	0,43
12	Figura 98 – Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança	3,12	3	4	1,17	1,37	0,37
13	Figura 99 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas	3,48	3	4	1,14	1,31	0,33
14	Figura 100 – Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação	3,52	3	4	1,1	1,21	0,31
15	Figura 101 – Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento).	2,78	3	3	1,27	1,62	0,46
16	Figura 102 – Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto).	3,1	3	4	1,32	1,74	0,43
17	Figura 103 – Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia	3,33	3	4	1,2	1,44	0,36
18	Figura 104 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas	3,37	3	4	1,31	1,71	0,39
19	Figura 105 – Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)	3,24	3	3	1,19	1,41	0,37
20	Figura 106 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais	3,04	3	3	1,2	1,45	0,39
21	Figura 107 – Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação	3,28	3	4	1,2	1,43	0,37
22	Figura 108 – Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação	3,21	3	3	1,15	1,32	0,36
23	Figura 109 – Acesso à internet nas salas de aula	2,58	3	1	1,27	1,61	0,49
24	Figura 110 – Acesso à internet nos laboratórios	3,1	3	3	1,22	1,48	0,39
25	Figura 111 – Acesso à internet na biblioteca	3	3	3	1,3	1,68	0,43
26	Figura 112 – Acesso à internet nas dependências de estudo e de trabalho	2,97	3	3	1,21	1,47	0,41

Tabela 10 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Desenvolvimento Institucional

Item	23	11	8	15	10	26	9	25	20	16	24	6	12	7
Média	2,58	2,66	2,77	2,78	2,85	2,97	2,980	3,00	3,04	3,100	3,100	3,120	3,120	3,150
	Prioridade Crítica 1º Quartil = 2,985							Prioridade Alta 2º Quartil = 3,135						
Item	5	22	19	4	2	21	3	17	18	13	14	1		
Média	3,19	3,21	3,24	3,26	3,28	3,280	3,31	3,33	3,37	3,48	3,52	3,73		
	Prioridade Moderada 3º Quartil = 3,28							Prioridade Baixa 4º Quartil = 3,73						

3.3.4. TEMA: GESTÃO DE PESSOAS

As Tabelas 11 e 12 apresentam os resultados das medidas estatísticas (Média, Mediana, Moda, Desvio-padrão, Variância e o Coeficiente de Variação) e da Análise dos Quartis, respectivamente, a partir das médias dos itens que buscavam avaliar o desempenho da instituição em relação ao tema gestão de pessoas.

Tabela 11 – Itens relacionados ao tema Gestão de Pessoas e as medidas estatísticas

ITENS	QUESTÕES DA AVALIAÇÃO	MEDIDAS ESTATÍSTICAS					
		Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão	Variância	CV
1	Figura 33.1– Satisfação geral em relação à instituição – Segmento Docentes	3,86	3	4	0,99	0,98	0,26
2	Figura 33.2 – Satisfação geral em relação à instituição – Segmento Técnicos	3,37	3	4	0,98	0,97	0,29
3	Figura 33.4 – Satisfação geral em relação à instituição – Segmento Gestor	3,94	3,5	4	0,84	0,71	0,21
4	Figura 91 – A transparência e eficácia de todas as etapas dos processos de seleção (demanda, composição do edital, formação de banca, instrumento de avaliação)	3,44	3	4	1,18	1,4	0,34
5	Figura 92 – A transparência e eficácia da política de mobilidade (permuta, remoção e redistribuição)	3,15	3	4	1,19	1,41	0,38
6	Figura 93 – As habilidades e competências dos membros da equipe são consideradas e reconhecidas	3,37	3	4	1,18	1,4	0,35
7	Figura 94 – Compartilhamento de informações e feedback aos membros da equipe	3,23	3	3	1,14	1,3	0,35
8	Figura 95 – O tratamento dado aos conflitos pela equipe e gestor	3,2	3	4	1,2	1,45	0,37
9	Figura 96 – Liberdade para os membros da equipe expressarem suas ideias, críticas e sugestões	3,55	3	4	1,2	1,44	0,34
10	Figura 97 – Política voltada para segurança, saúde e qualidade de vida do trabalho	2,84	3	3	1,24	1,55	0,44

É possível observar, pela Tabela 12 que os itens 5, 8 e 10 foram considerados os mais críticos na avaliação, este itens se referem à política de mobilidade dos servidores (item 5), ao gerenciamento de conflitos (item 8) e à Política de saúde, segurança e QVT (Qualidade de Vida no Trabalho). Como a dispersão dos valores das médias foi baixa, foi sugerido à equipe gestora que, adicionalmente, fossem

considerados, na elaboração das ações corretivas, de forma prioritária, os itens da região classificada com de “Prioridade Alta”.

Tabela 12 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Gestão de Pessoas

Item	10	5	8	7	2	6	4	9	1	3
Média	2,84	3,15	3,20	3,23	3,370	3,370	3,44	3,55	3,86	3,94
	Prioridade Crítica			Prioridade Alta			Prioridade Moderada		Prioridade Baixa	
	1º Quartil = 3,2075			2º Quartil = 3,370			3º Quartil = 3,5225		4º Quartil = 3,940	

3.3.5. TEMA: ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE, CULTURA E ESPORTE

As Tabelas 13 e 14 apresentam os resultados das medidas estatísticas (Média, Mediana, Moda, Desvio-padrão, Variância e o Coeficiente de Variação) e da Análise dos Quartis, respectivamente, a partir das médias dos itens que buscavam avaliar o desempenho da instituição em relação aos temas assistência ao estudante, cultura e esporte.

Tabela 13 – Itens relacionados aos temas Assistência ao Estudante, Cultura e Esporte e as medidas estatísticas

ITENS	QUESTÕES DA AVALIAÇÃO	MEDIDAS ESTATÍSTICAS					
		Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão	Variância	CV
1	Figura 31 – Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural	3,59	3	4	1,04	1,08	0,29
2	Figura 33.3 – Satisfação geral em relação à instituição – Segmento Estudantes	3,75	3	4	1,04	1,08	0,28
3	Figura 36 – Participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados dos cursos	2,96	3	3	1,13	1,27	0,38
4	Figura 37 – Participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados da instituição	2,98	3	3	1,09	1,19	0,37
5	Figura 65 – Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos	3,36	3	4	1,08	1,17	0,32
6	Figura 66 – Aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a Instituição por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas	3,1	3	3	1,14	1,3	0,37
7	Figura 67 – Apoio e promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade	3,22	3	3	1,11	1,23	0,34
8	Figura 68 – Controle dos eventos institucionais do IFFluminense	3,2	3	3	1,11	1,24	0,35

É possível observar, pela Tabela 14 que os itens 3, 4 e 6 foram considerados os mais críticos na avaliação, este itens se referem à participação dos estudantes nos órgãos de colegiados da instituição (Itens 3 e 4) e aproximação entre a comunidade interna e externa através da promoção de eventos (Item 6). Esse

resultado demonstra a necessidade de se estimular a participação dos estudantes nas representações colegiadas, no sentido do fortalecimento da estrutura democrática e participativa da instituição. Além disso, o Item 6, também classificado como crítico no tema Extensão, reforça a criticidade desse item que, por abordar a questão de eventos, também foi considerado pra o tema cultura e esporte. Desta forma, a promoção de eventos contemplando tanto a dimensão extensão quanto às questões culturais e esportivas devem ser considerada nas propostas de melhorias.

Tabela 14 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados aos temas Assistência ao Estudante

Item	3	4	6	8	7	6	1	2
Média	2,96	2,98	3,100	3,2	3,22	3,36	3,59	3,75
	Prioridade Crítica			Prioridade Alta		Prioridade Moderada	Prioridade Baixa	
	1º Quartil = 3,070			2º Quartil = 3,21		3º Quartil = 3,4175	4º Quartil = 3,75	

3.3.6. TEMA: COMUNICAÇÃO

As Tabelas 15 e 16 apresentam os resultados das medidas estatísticas (Média, Mediana, Moda, Desvio-padrão, Variância e o Coeficiente de Variação) e da Análise dos Quartis, respectivamente, a partir das médias dos itens que buscavam avaliar o desempenho da instituição em relação ao tema comunicação.

Os itens considerados de maior criticidade na avaliação de questões ligadas ao tema “comunicação” foram os itens 3, 4, 5 e 8. Estes itens se referem à transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes (Item 3); à aproximação entre servidores e estudantes através da comunicação interna (Item 4); ao direcionamento das campanhas de comunicação às demandas da comunidade interna (Item 5) e o Planejamento e execução das campanhas institucionais (Item 8).

Tabela 15 – Itens relacionados ao tema Comunicação e as medidas estatísticas

ITENS	QUESTÕES DA AVALIAÇÃO	MEDIDAS ESTATÍSTICAS					
		Média	Mediana	Moda	Desvio-padrão	Variância	CV
1	Figura 52 – Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação	3,27	3	3	1,14	1,31	0,35
2	Figura 53 – Comunicação interna entre e com servidores e estudantes	3,27	3	3	1,12	1,25	0,34
3	Figura 54 – Transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes	3,12	3	3	1,14	1,31	0,37
4	Figura 55 – Interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos campi através dos diferentes meios de comunicação interna	2,93	3	3	1,14	1,29	0,39
5	Figura 56 – Campanhas publicitárias direcionadas aos interesses e demandas dos alunos e servidores	3,06	3	3	1,17	1,38	0,38
6	Figura 57 – Relação com os meios de comunicação de massa, divulgando as ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFF	3,26	3	3	1,11	1,23	0,34
7	Figura 58 – Promoção e difusão das ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica	3,36	3	3	1,08	1,16	0,32
8	Figura 59 – Planejamento e execução das campanhas institucionais para promover a função social e dar publicidade a ações e projetos desenvolvidos em cursos presenciais e a distância	3,13	3	3	1,08	1,17	0,34
9	Figura 60 – Utilização dos canais de comunicação externa para informar a sociedade sobre as ações institucionais	3,14	3	3	1,13	1,27	0,36
10	Figura 61 – Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa	3,14	3	3	1,09	1,19	0,35
11	Figura 62 – Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais	3,46	3	3	1,05	1,1	0,3
12	Figura 63 – Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa	3,16	3	3	1,05	1,11	0,33
13	Figura 64 – Percepção da imagem da instituição perante a sociedade	3,81	3	4	1,03	1,07	0,27

Tabela 16 – Resultado da Análise dos Quartis dos itens relacionados ao tema Comunicação

Item	4	5	3	8	9	10	12	6	1	2	7	11	13
Média	2,93	3,06	3,12	3,130	3,14	3,14	3,16	3,26	3,27	3,270	3,36	3,46	3,81
	Prioridade Crítica				Prioridade Alta			Prioridade Moderada			Prioridade Baixa		
	1º QUARTIL = 3,130				2º QUARTIL = 3,16			3º QUARTIL = 3,270			4º QUARTIL = 3,81		

4. PROPOSTAS DE AÇÕES DE MELHORIAS

A Avaliação Institucional é importante no sentido de desenvolver, por meio do autoconhecimento, subsídios contínuos para reorientação das ações do IFFluminense. Diante disto, a consolidação e efetivação dos processos avaliativos dão-se através da apropriação de seus resultados pela gestão e comunidade interna e, posteriormente, sua manifestação no planejamento institucional. Os dados aqui apresentados foram tratados e analisados e as possibilidades de ações futuras, relacionadas aos indicadores considerados mais críticos, pela Análise dos Quartis, em termos de desempenho de avaliação, foram discutidos com a equipe gestora que apresentou um conjunto de ações de melhoria, as quais são descritas abaixo.

1) Ensino

- Elaborar editais para projetos cujo requisito é a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Utilizar a pesquisa como princípio pedagógico, trabalho como princípio educativa, interdisciplinaridade, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípios pedagógicos para a elaboração dos currículos;
- Aprimorar, junto aos coordenadores de cursos e núcleos docentes estruturantes, dinâmicas para análise dos resultados apresentados na autoavaliação institucional;
- Aprimorar, junto à gestão do instituto, a conscientização quanto ao processo de respostas pelos discentes, docentes e TAEs, identificando sua necessidade para a melhora contínua dos processos de ensino-aprendizagem e para a organização acadêmica.

2) Pesquisa, Extensão e Inovação

- Intensificar a articulação com o setor produtivo e com a sociedade civil organizada, buscando atender demandas para o desenvolvimento de parceria em projetos de extensão e pesquisa;
- Intensificar a articulação entre os campi do IFFluminense e a comunidade, buscando, por meio de projetos de extensão e eventos integradores;

- Atender de forma mais efetiva os arranjos produtivos locais/regionais;
- Fomento a projetos que integrem ações de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Intensificar divulgação dos editais de pesquisa/extensão e inovação junto às coordenações acadêmicas.

3) Desenvolvimento Institucional

- Gestão Estratégica

- Garantir a participação de todos os segmentos nas tomadas de decisões institucionais, reforçando a participação dos alunos;
- Adequar a linguagem do questionário de Avaliação Institucional ao público, tornando-a de fácil compreensão;
- Aprimorar o processo de divulgação e sensibilização da Avaliação Institucional.

- Infraestrutura Física e de Tecnologia da Informação

- Avançar com a construção de refeitórios, conforme o Plano Diretor de Infraestrutura Física;
- Aprimorar a distribuição da internet sem fio e criar espaços exclusivos para videoconferência nos *campi*.

4) Gestão de Pessoas

- Implementar a Política de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor;
- Intensificar a interação dos representantes *multicampi* da Comissão de Remoção com a comunidade local, para que tanto as demandas da comunidade quanto as decisões da comissão sejam discutidas e divulgadas;
- Promover cursos de capacitação em liderança, desenvolvimento de equipes e gestão de conflitos.

5) Comunicação

- Ampliar e aperfeiçoar a comunicação interna e com a sociedade, realizando o mapeamento/atualização dos públicos estratégicos, identificando os setores responsáveis pelo relacionamento com cada público, e identificando os canais de comunicação mais utilizados por cada público;
- Desenvolver a Comunicação interna do IFF, contratando profissional de Relações Públicas, responsável por gerir a Comunicação Interna de uma instituição;
- Orientar a comunidade interna quanto ao uso adequado/ normas de segurança/ boas práticas no envio de e-mail institucional, em conjunto com DTIC;
- Impulsionar ações nos canais de comunicação voltados para o público interno;
- Realizar treinamento com gestores para divulgação de informações internas, identificar ambientes internos para comunicação e criar materiais específicos de divulgação;
- Avaliar a Eficácia das ações, estratégias e produtos de comunicação, definindo indicadores para atividades de comunicação e produzir relatório anual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de avaliação institucional do ano de 2017 foi coordenado pela CPA do IFFluminense em conjunto com a Diretoria de Planejamento Estratégico, contando com a participação ativa da comunidade interna. Dessa forma, evidenciase que a comissão desempenhou sua função junto à instituição, de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

A partir de uma avaliação mais detalhada das informações obtidas, baseadas na análise e síntese de todas as dimensões abordadas, a CPA conduzirá uma discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica para que sejam propostas ações que promovam o desenvolvimento da instituição. Todos os documentos derivados do processo de avaliação serão divulgados em todos os canais de comunicação do IFFluminense. Ressalta-se que essa divulgação também deve acontecer em espaços que envolvam toda a comunidade, a saber: reunião administrativa, reunião de pais, com os alunos, com o colégio gestor dos *campi* e o conselho superior.

E por fim, com o intuito de se aperfeiçoar continuamente o processo de Autoavaliação Institucional, foram registradas todas as sugestões e críticas referentes tanto ao Sistema de Avaliação Integrada quanto ao Instrumento de Avaliação. Tais observações e relatos dos respondentes serão avaliados pela CPA e incorporados como melhorias do instrumento de avaliação do próximo ciclo.

REFERÊNCIAS

INEP. SINAES – Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Ensino Superior. Brasília: INEP/CONAES/MEC, 2004.